CONCORRA A **10** DVD PLAYERS VEJA O REGULAMENTO DA PÁGINA 67

SET

cinema • dvd • e[illegible]enimento

EDITORA PEIXES

desventuras em série
Jim Carrey em um conto de fadas sombrio e diferente

perto demais
Diversão para adultos com Julia Roberts

alexandre
O épico imperfeito de Oliver Stone

preview2005
O ANO MAIS ESPETACULAR DO CINEMA

- A saga termina em ***Star Wars: Episódio 3 – A Vingança dos Sith***
- Spielberg e Cruise unem forças em ***Guerra dos Mundos***
- Visitamos as filmagens de ***Harry Potter e o Cálice de Fogo***, ***A Fantástica Fábrica de Chocolate***, ***As Crônicas de Nárnia***, ***King Kong***, ***Quarteto Fantástico***, ***A Lenda do Zorro***
- Revelamos os primeiros segredos de

BATMAN BEGINS

www.setonline.com.br
ISSN0104-1592
Janeiro, 2005 - Ed. 211 - Ano 18 - R$ 8,90

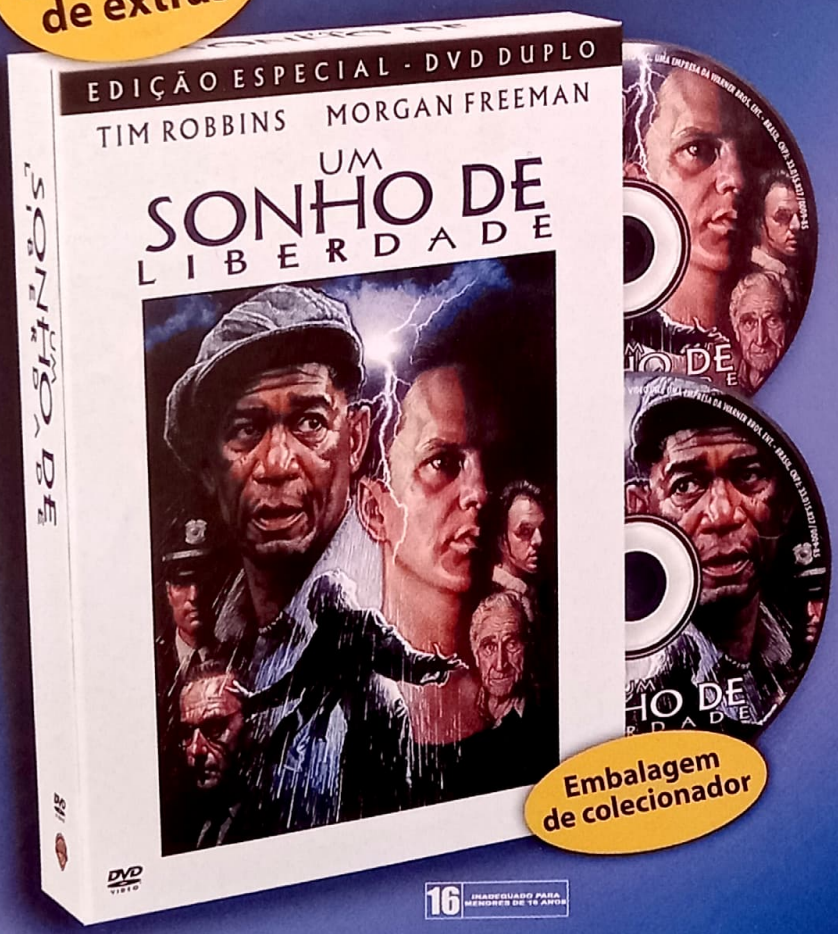
Baseado na obra de Stephen King

UM SONHO DE LIBERDADE

"THE SHAWSHANK REDEMPTION SPECIAL EDITION"

O medo fez dele prisioneiro...
A esperança o libertou...

2 DVDs carregados de extras



Embalagem de colecionador

Tim Robbins
Oscar® de melhor ator coadjuvante
(Sobre Meninos e Lobos)

Morgan Freeman

Direção impecável de
Frank Darabont
(À Espera de um Milagre)

7 Indicações ao OSCAR®
Incluindo Melhor Filme e Melhor Ator (Morgan Freeman)

Imagens meramente ilustrativas.

BSS-KAD

Lançamento Nacional em DVD VIDEO 26 de janeiro

SETE IRMÃOS E SETE NOIVAS. CANÇÕES E CONFUSÕES. A UNIÃO PERFEITA.

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

"SEVEN BRIDES FOR SEVEN BROTHERS - SPECIAL EDITION"

DVD duplo com duas versões exclusivas do filme e extras especiais

VENCEDOR DO OSCAR® de Melhor Canção
Indicado ao Oscar® de **MELHOR FILME, MELHOR EDIÇÃO, MELHOR ROTEIRO e MELHOR FOTOGRAFIA**

Lançamento Nacional em DVD VIDEO 26 de janeiro

Imagens meramente ilustrativas.

GRANDES SUCESSOS

PARA TER, VER E REVER

Novos filmes chegaram à promoção. Confira!

São 50 filmes para você ter, ver e rever em casa.

Os melhores filmes por um preço irresistível

R$ 29,90* cada

* Preço sugerido ao consumidor final.

COMPRE AGORA EM DVD VIDEO

Verifique a classificação indicativa do filme.

BSS-KAD

NESTA EDIÇÃO

8 CARTAS

13 TAKES

18 CONTRA TODOS
A batalha travada por Oliver Stone para trazer *Alexandre* para o cinema com Colin Farrell no papel do conquistador

26 ENTRE QUATRO PAREDES
O diretor *Mike Nichols* retorna à boa forma do início de carreira com o drama *Perto Demais* e fala sobre o vício de fazer cinema

30 A INFELICIDADE MORA AO LADO
Não assista a *Desventuras em Série*. Não leia a matéria sobre o caminho do livro para as telas. Não diga que não avisamos...

36 AGUÇANDO OS SENTIDOS
Jamie Foxx entrega a performance de sua vida como a lenda do soul em *Ray* – e conversa sobre a nova fase de sua carreira

40 PREVIEW 2005
Prepare o dinheiro dos ingressos, porque este ano promete ser movimentado, com *Batman Begins*, *Star Wars: A Vingança dos Sith* e muito mais

57 FILTRO

58 CINEMA

64 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

78 LIVROS & HQS

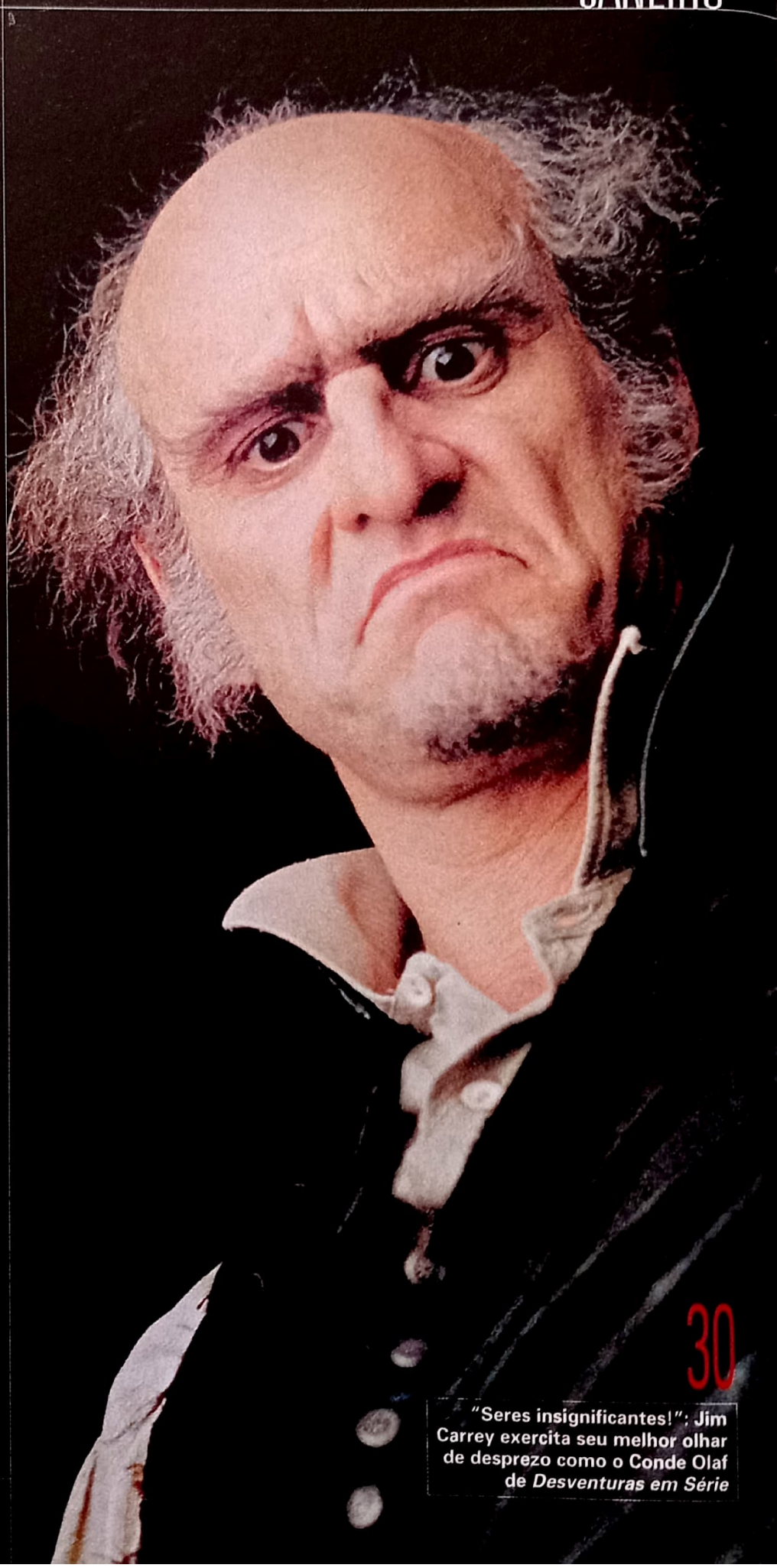
79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

81 ENTRE LEITORES

82 PONTO FINAL

NA CAPA Christian Bale em *Batman Begins* (Warner)



30

"Seres insignificantes!": Jim Carrey exercita seu melhor olhar de desprezo como o Conde Olaf de *Desventuras em Série*

EXCLUSIVO NO CINEMARK

CINEMARK

SEMPRE A MELHOR DIVERSÃO.

GALERA DO MAL. EM CARTAZ EXCLUSIVAMENTE NA REDE CINEMARK.

CONFIRA A NOSSA PROGRAMAÇÃO NO SITE: WWW.CINEMARK.COM.BR

EDITORIAL

Em outubro passado, eu estive em Auckland, na Nova Zelândia, acompanhando alguns dias de filmagem de *As Crônicas de Nárnia: o Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*, épico de fantasia que chega aos cinemas em dezembro. Mais de um ano depois de meu passeio pelos sets gigantescos do longa. Acredite, essa parte do trabalho é a mais bacana, é a que coloca a gente dentro da engrenagem de um filme, quando ele ainda é um rascunho, esboçado num roteiro e a ser finalizado na montagem. A edição de janeiro, que sempre traz um preview dos principais lançamentos do ano, é a que mais gostamos de fazer justamente por ser uma oportunidade de compartilhar essas experiências – em outros sets de filmagem, o papo com cineastas e o pessoal que trabalha nos bastidores de cada produção, além dos grandes filmes que a gente não conferiu de perto, mas que acompanhamos com atenção desde sua concepção.

Este mês também é marcado pelo ecletismo. Temos épicos com pedigree (*Alexandre*, de Oliver Stone), aventuras juvenis com um pé no lado sombrio da mente humana (*Desventuras em Série*) e cinema adulto, cru e sem lições de moral (*Perto Demais*). 2005 começa bem. Espero reencontrá-lo todos os meses para que a gente proveite esta jornada juntos.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

Os culpados pelas edições de SET preparados para 2005: (sentada à frente) a revisora Marisa Ribeiro, (da esq. para a dir.) Ricardo Matsumoto, Denise Gariani, Marcia Mayumi, Rodrigo Salem, Roberto Larroude, o sempre evasivo (e extremamente tímido) responsável pela seção de cartas, Leonardo Protti, Margarete de Lara e Roberto Sadovski

1 colaboradora de SET ficou gripada e, tadinha, não pôde entrevistar a Xuxa...

1 colaboradora de SET teve de fazer o sacrifício e cobrir a coletiva da "rainha"

0 editor fora da redação para o fechamento desta edição (o pessoal da arte agradece)

15 vezes por dia a trilha de *Team America* (fuck, yeah!) foi executada na redação

1434 membros da comunidade SET no Orkut. Quanta gente!

40 viagens que o pessoal de SET encarou para fazer as doze edições de 2004

EDITORA PEIXES

SET
cinema | vídeo | entretenimento

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* **(texto)** *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Bruno Porto, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Maria Fernanda Menezes, Pablo Miyazawa, Ricardo Bairos, Roberto Pujol, Rogério Motoda* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)*
Gerentes: *Luciana Hollo (lhollo@edpeixes.com.br)*
Debora Leopoldo (debora.leopoldo@edpeixes.com.br)
Sandra Garcia (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Dora Scaiansky (dora@edpeixes.com.br)*
Executivo de Negócios: *Carmen Lúcia, Célia Raciskas, Marco Maffei e Patrícia Trindade*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Mark. Publicitário: *Monique Marie O. L. Otenio*
Supervisora de Promoções e Eventos: *Ellen Biágio*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente de Assinaturas: *Orlando Pallalol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*
Supervisora de Promoções: *Véra Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3019-0919/ 9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Interior de São Paulo: *Roney Costa* – Tel. (11) 4524-0988 e (11) 7171-4529
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Gifft Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 211, janeiro de 2005, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

Grandes artistas internacionais fazendo um tributo a um dos maiores gênios da música.
Elton John
Norah Jones
Ray
GENIUS
Um Tributo a Ray Charles
Stevie Wonder
B. B. King
Indispensável na coleção de qualquer amante da música.
Compre já seu DVD.
0800 113941
CLASSIFICAÇÃO LIVRE
Filme (p) & © 2004 AEG Live. LLC. Todos os Direitos Reservados.
UNIVERSAL

ESTE ANO, QUERO PAZ NO MEU CORAÇÃO

Capas de dezembro deixam o leitor de SET feliz

Nada como acabar bem o ano, para começar o seguinte sem vudu. Dezenas de cartas chegaram à redação de SET para elogiar as capas trazendo *Os Incríveis* e Renée Zellweger, preferi não publicar nenhuma em especial, já que o conteúdo era basicamente um eufórico "parabéns" ao qual eu respondo, "Obrigado". Também começamos a publicar nesta edição sua contribuição para a seção *Bom Filme Ruim*, como anunciamos na edição de outubro. A cada mês, um leitor vai explicar por que gosta de uma bomba cinematográfica. Divirta-se!

EMPOLGADO

Até que enfim duas grandes gatas nas capas de SET. Duas seguidas! Primeiro, Gisele "Bela" Bündchen, depois a delícia Renée Zellweger – apesar de que o importante é mesmo o conteúdo, e nisso vocês dão show! E, por favor, não errem o nome de minha cidade, eu tenho de mostrar para o povo que saí na revista.

Maurilio Correia
Rubiataba-GO

E quem nasce em Rubiataba seria rubiatabense ou rubiatabano?

DECEPÇÃO

Qual a chance de um dia eu ver uma versão da série *Smallville* no escurinho do cinema?

Israel José da Silva
Petrolândia-PE

Nenhuma. Mas o novo Superman *chega em 2006.*

MC-COOLER?

Fiquei intrigado com o nome do diretor de *The Cooler – Quebrando a Banca*, Wayne Kramer, que é o mesmo nome do guitarrista da banda MC5 (excelente, diga-se de passagem). São a mesma pessoa??

Ramon Porto
ramon_vol1@hotmail.com

Não. Quando o Wayne diretor nasceu, o Wayne músico estava formando o MC5. Mas, bem lembrado.

REVOLTA

Caramba! Abri a revista de dezembro e, na seção de cartas, novamente o mesmo assunto sobre as capas. Isso já encheu a paciência. Toda vez sempre a mesma coisa: "Porque deveria sair isso ou aquilo estampado na edição". Caro respondedor oficial, diga a esses leitores que vocês são os profissionais e não eles.

Humberto Lopes
betolano@ig.com.br

Ok. "Nós somos os profissionais, e não vocês." Melhor assim?

OSCAR PARA NICOLE

Gostaria de saber se a Nicole Kidman tem alguma chance de ser indicada para o Oscar de melhor atriz por sua atuação em *Birth*.

Charles Morais
Rua Aníbal Machado, 129
Antonio Zanaga II-Americana-SP
CEP 13474-500

Chances, ela tem – até para o Globo de Ouro ela foi indicada. Mas o filme é ruim de doer.

CURIOSO

Queria saber quando é que vai sair alguma reportagem confiável sobre *Harry Potter*? Nas outras revistas só saem boatos.

Billius Vianna
billius@bol.com.br

E quem manda ler outras revistas? Bom, no Preview 2005 (que você vai ler daqui a pouquinho) publicamos um texto do diretor Roberto Sadovski, que foi o único jornalista brasileiro a visitar o set de Harry Potter *e o Cálice de Fogo em Londres.*

CURIOSO 2 – A MISSÃO

Queria saber alguma coisa sobre *As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*. Vocês de SET têm alguma novidade sobre as filmagens ou o elenco do longa?

Claylson Mario
Tangará da Serra-MT

Bom, no Preview 2005 (que você vai ler daqui a pouquinho) publicamos um texto do diretor Roberto Sadovski, que foi o único jornalista brasileiro a visitar o set de As Crônicas de Nárnia *em Auckland. Sim, eu sou engraçadinho...*

CARTA EDITADA DO MÊS

Sou leitor de SET há doze anos... <blablablá...> cinema é uma arte... <etc. e tal...> piadinhas sem graça, falta de inovação... <yada yada yada...> Eu poderia ficar aqui escrevendo muito mais coisas, mas como são muito crianças esconderão este e-mail. <...> Eu exijo que esta revista retorne aos bons tempos onde a arte do cinema era mais respeitada. E não venham me chamar de vovô, Ok?

Toni Ramos Gonçalves
havilah@uai.com.br

Certo, eu engoli corda. O que posso fazer?

ESCLARECENDO

Estava aqui relendo as minhas SET enquanto não chega a nova, pego a edição de maio de 2003 e me surpreendo com uma carta de Benevides da Silva Júnior, nome difícil de encontrar. Mas olho mais abaixo e vejo a carta da leitora Sandra Benevides da Silva! Voltei a página, e me deparei com Mephyanse Benevides da Silva... O que é isso? A invasão da família Benevides em SET?

Marcus Cogo
São Paulo-SP

Simples. Quando uma carta vem assinada sem o sobrenome, o leitor é imediatamente batizado "Benevides da Silva". Assim até as cartas mais legais de alguns leitores que ficam com preguicinha de escrever o sobrenome são publicadas – mesmo que o sujeito perca a chance de ser imortalizado. E adianto as desculpas à família Benevides da Silva pela apropriação de seu nome.

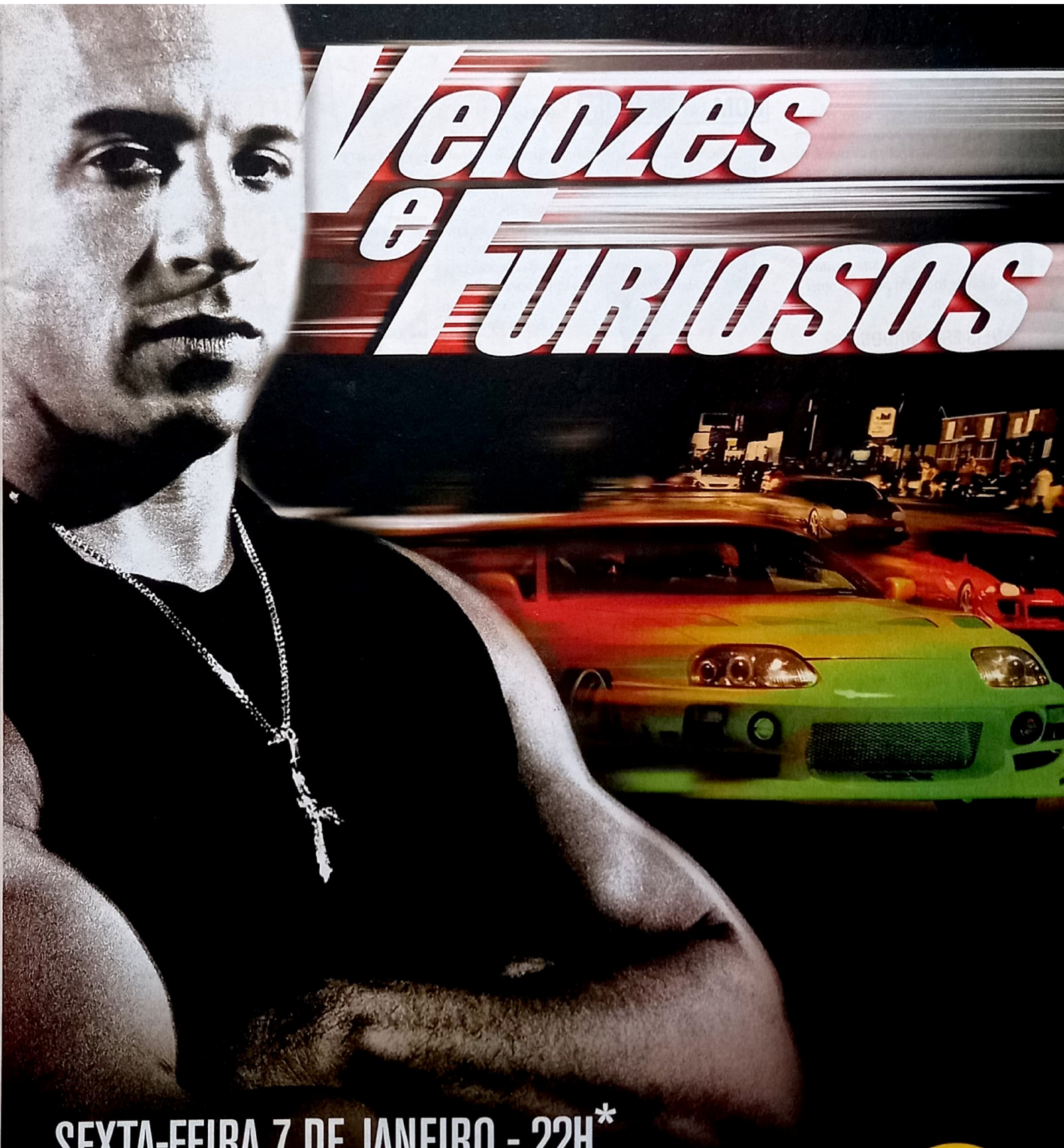
SONHO MEU...

Quero saber que DVD é *Daredevil Director's Cut*. Chegará aqui? Também desejo saber como mando um roteiro do *Homem-de-Ferro* para a New Line. As chances de esse milagre ocorrer são grandes?

Vitto Vilar
João Pessoa-PB

Essa versão do diretor de Demolidor *acrescenta meia hora ao filme, enriquecendo o argumento com uma trama que foi limada do lançamento original. A Fox brasileira não tem planos imediatos para colocar esta versão no mercado brasileiro. Quanto a seu roteiro, o ideal é você conseguir um agente, um advogado e uma reunião com os produtores do longa em Los Angeles, onde ficam a sede da New Line e da Marvel Films. Se der certo, não deixe de nos chamar para visitar o set!*

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br



SEXTA-FEIRA 7 DE JANEIRO - 22H*

Agora é a sua vez de ser rápido para concorrer a uma câmera digital. Entre na TNTLA.COM, digite o código abaixo e responda as perguntas da vez.**
Megafilms agora legendados.

TNT

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA

TNTLA.COM

* Horário de Brasília. Para os horários de reprises visite TNTLA.COM.
**CONCURSO CULTURAL. A participação é voluntária e gratuita e não está vinculada à compra de nenhum tipo de produto, a qualquer modalidade de sorte ou jogo ou ao pagamento de qualquer valor. Promoção organizada pela empresa Turner Network Television, Inc. e válida de 24/12/04 ao 23/01/05. Para obter uma cópia do regulamento visite http://www.tntla.com. Copyright © 2005 TNT. Uma Companhia da Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

CARTAS

SÁDICO!

É empolgante quando o correio entrega SET, porém leio em apenas um dia de tão boa que é. Aí vem a angústia de esperar mais um mês até o correio tornar a entregar. Não teria a chance de SET ser quinzenal?

Lucas Pimentel
São Paulo-SP

A gente também precisa comer e dormir, Lucas.

ANÉIS ESTENDIDOS

A versão estendida da saga *O Senhor dos Anéis* foi lançada no Brasil? Onde posso encontrar?

Malilisa Benevides da Silva
malilisa@bol.com.br

A melhor opção é importar os filmes pela Internet, já que não há a menor previsão de as versões estendidas serem lançadas no Brasil.

A ANTEPENÚLTIMA SOBRE GISELE

Como leitor de SET há mais de quinze anos, estou profundamente decepcionado. Jamais imaginei que a minha principal referência do mundo da sétima arte fosse capaz de colocar na capa a insuportável modelo Gisele Bündchen. Essa figura não é, não foi e nunca será considerada uma atriz. Mal consegue aparecer como modelo na mídia.

Marcelo Santos
marcelos.santos@ig.com.br

Será que estamos falando da mesma Gisele?

A PENÚLTIMA SOBRE GISELE

Um absurdo! Gisele Bündchen na capa! Estou esperando há muito tempo uma capa com a bela e talentosa Nicole Kidman, aí vocês vêm com a chata, tosca e dublê de atriz Gisele, foi o fim! Depois vocês dizem que não fazem política!

Monica Silva
crica129@yahoo.com.br

E Gisele é candidata a algum cargo político?

A ÚLTIMA SOBRE GISELE

Meu Deus... Vocês conseguiram superar todas as expectativas. É a melhor capa da história de SET! Depois de a mulher mais linda, poderosa, perfeita e sexy da galáxia ter saído na capa ninguém mais vai reclamar. Essa capa com a Gisele é para emoldurar. Estou torcendo para que ela se torne a estrela mais poderosa também de Hollywood!

Ricardo C. Thiel
Entre-Ijuís-RS

Declaro encerrada a correspondência sobre Gisele Bündchen! Pelo menos até seu próximo filme.

NOSTÁLGICO

Ouvi falar que iria começar ainda este ano as gravações de *Thundercats* e de *Caverna do Dragão*, eu gostaria de saber até que ponto isto é verdade.

Evilmar Soares de Almeida
Fortaleza-CE

Não é verdade. Thundercats *até que um dia pode virar filme (ei,* Transformers *deve estrear em 2006), mas* Caverna do Dragão *só fez sucesso mesmo no Brasil. E, francamente, nem era tão bom assim.*

LEGENDAS, POR FAVOR?

Eu preciso ver *Os Incríveis* legendado, cara! O Samuel L. Jackson é um bad ass motherfucker, o cara é muito dope, completamente cabal, fala sério!

Cristiano a.k.a Solid Snake
Guarulhos-SP

Ahnn... ok, claro, o que você disser, beleza. Acho melhor encerrar por aqui. Até fevereiro com o Oscar 2005.

BOM FILME RUIM — *LUA DE CRISTAL* (1990)

Não dá para esquecer *Lua de Cristal*, clássico nacional em que a nossa rainha Xuxa "interpreta" uma espécie de Cinderela, vítima de uma madrasta má e que sofre nas mãos dos primos Julia Lemertz e... João Penca e seus Miquinhos Amestrados! Ah, e tem o Sérgio Mallandro como príncipe e aquela mala da Duda Litlle para ajudar a heroína. A música é inesquecível, e eu não perco uma das reprises da sessão da tarde! Imperdível e imprescindível!

Malcon Bauer
Florianópolis-SC

RAPIDINHAS

SET não poderia ter concluído o ano de maneira melhor, trazendo em sua edição de Dezembro a bela, supersimpática e excelente atriz Renée Zellweger.

Adriano Vitorassi
adrisvitor@yahoo.com.br

A qualidade e maturidade de Os Incríveis mostra que muitas vezes os programas "voltados" para crianças confundem o termo infantil com imbecil.

Francisco Galdino Freitas de Vasconcelos
Fortaleza-CE

O que está faltando em SET é um espaço maior para música e TV (as séries atuais ou as que já acabaram). A revista não é só direcionada ao cinema, mas ao entretenimento também.

Ruth Steyer Araujo
ruthhh_@hotmail.com

Na edição de outubro de 2004, na matéria sobre Jude Law, vocês deram um Oscar para Michel Caine. Então pelas minhas contas agora ele tem três!

Adilson Faboci
adilsonfabociief12@hotmail.com

CARTAS: 72 • E-MAIL: 673 • FAX: 8 • TELEFONEMAS: 153
Correspondência recebida entre 18/10 e 14/11

TOTAL 894

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 210 – Dezembro 2004

A Pixar acerta no alvo de novo com a aventura *Os Incríveis*; Renée Zellweger fala sobre a segunda aventura de *Bridget Jones*; um papo com o elenco de *Doze Homens e Outro Segredo*; o cinema feito no Rio Grande do Sul; em DVD, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*

Nº 209 – Novembro 2004

Gisele Bündchen estréia no cinema em *Táxi*; o impressionante *O Expresso Polar* faz de Tom Hanks uma animação digital; a beleza das imagens de *Herói*; os novos rumos do cinema nacional; *Team America* não deixa nada inteiro; em DVD, *Todo Mundo Quase Morto*

Nº 208 – Outubro 2004

Capitão Sky e o Mundo do Amanhã mostra mais um avanço dos efeitos especiais no cinema; Uma Thurman finalmente se vinga em *Kill Bill-Vol. 2*; a redação revela seus filmes ruins preferidos por causa de *Resident Evil 2: Apocalypse*; *Cazuza* canta agora em DVD

Nº 207 – Setembro 2004

O lado sombrio de Tom Cruise tira o sono de Jamie Foxx em *Colateral*; em *A Supremacia Bourne*, Matt Damon volta melhor no papel do superespião desmemoriado; M. Night Shyamalan volta a surpreender com *A Vila*; em DVD, a primeira temporada de *Twin Peaks*

Nº 206 – Agosto 2004

Michael Moore incendeia as telas e faz história com o polêmico *Fahrenheit 11 de Setembro*; *Eu, Robô* coloca Will Smith no futuro; a tragédia de *Olga*; Halle Berry e o pior de Hollywood em *Mulher-Gato*; um papo com Maurício de Souza; em DVD, *Coleção Vera Cruz*

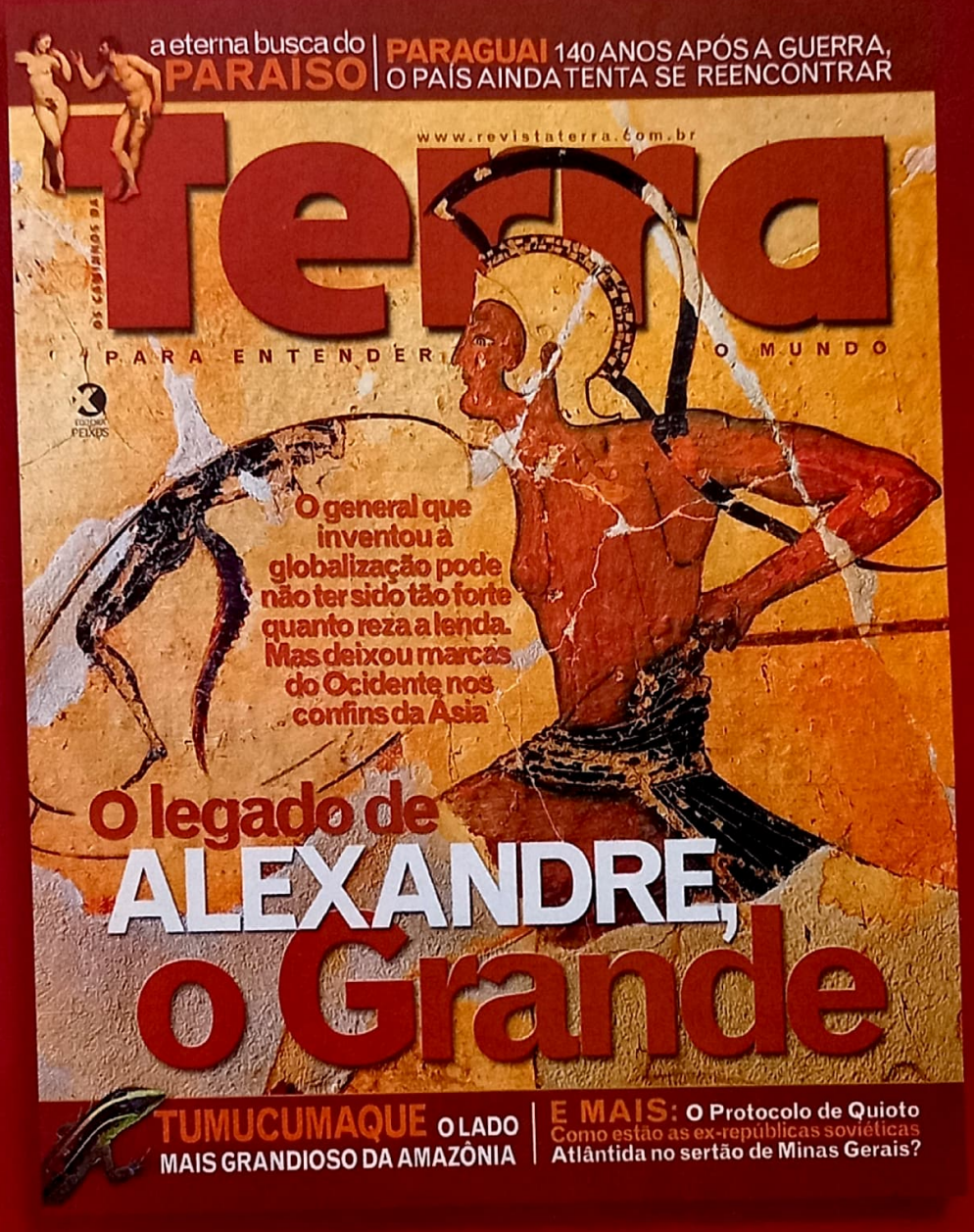
Nº 205 – Julho 2004

Os segredos de *Homem-Aranha 2*; o Inferno contra-ataca com a aventura *Hellboy*; uma entrevista com Jim Davies, criador de *Garfield*; as jovens atrizes que estão conquistando Hollywood; Vin Diesel fala sobre *A Batalha de Riddick*, em vídeo e DVD, *Encontros e Desencontros*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

ROBIN WILLIAMS
JIM CAVIEZEL
Se soubesse que toda sua vida está sendo gravada, você agiria diferente?
Violação de Privacidade
(The Final Cut)
PlayArte PICTURES
www.playarte.com.br
28 DE JANEIRO NOS CINEMAS

A herança do Grande guerreiro!



J.VENTURA

A revista Terra começa mais um ano proporcionando a seus leitores viagens culturais intrigantes e inesquecíveis. Na edição de janeiro, você vai percorrer a impressionante trajetória do general Alexandre, o Grande, que levou seus exércitos da Macedônia à África – e aos confins da Ásia – para conquistar e deixar influências étnicas e culturais que plantaram a semente da globalização.

Outra jornada imperdível é conhecer o lado mais grandioso da Amazônia – o Tumucumaque – uma reserva intocada e virgem, que é maior do que muitos países do mundo. E mais: as cicatrizes que insistem em permanecer abertas na economia e na cultura do Paraguai mesmo depois de 140 anos de sua última guerra. Revista Terra. Para entender o mundo.

nas bancas

www.revistaterra.com.br

EDITORA PEIXES

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

▪ CONFIRA TODOS OS INDICADOS PARA O GLOBO DE OURO

▪ BILLY WILDER, UM CINEASTA QUE FALAVA PELOS COTOVELOS

▪ FESTIVAIS DE CINEMA AGITAM BRASÍLIA E O AMAZONAS

▪ UM GUIA DE SOBREVIVÊNCIA PARA ENTREVISTAR A XUXA

DIVULGAÇÃO

EU BEBO SIM...

Sideways, um road movie etílico, sai na frente das superproduções nas indicações para o Globo de Ouro

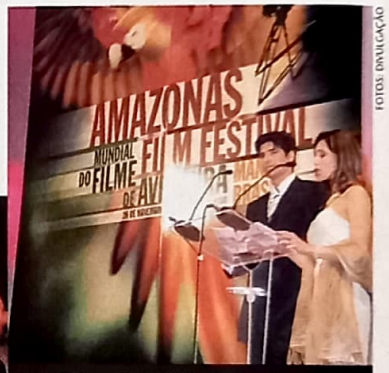
Em um ano de épicos nobres e/ou megalomaníacos, um filme pequeno, sobre gente como a gente, ganhou destaque no Globo de Ouro – a notória "prévia" do Oscar, que será realizada no próximo dia 16 –, abocanhando sete indicações: é *Sideways*, de Alexander Payne (*Eleição*, *As Confissões de Schmidt*), "dramédia" sobre dois sujeitos que partem numa jornada enológica como despedida de solteiro de um deles. Exibido com sucesso na última Mostra de Cinema de São Paulo, *Sideways* passou a perna em projetões como *O Aviador*, de Martin Scorsese (com seis indicações), *Em Busca da Terra do Nunca*, *Perto Demais* e no drama de boxe *Million Dollar Baby*, de Clint Eastwood – cada um com cinco indicações. Com a ausência de um épico da importância de *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, parece que a Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood abraçou o caminho inverso, focando em filmes de menor porte. A maior prova? *Alexandre*, épico inchado de Oliver Stone, foi solenemente ignorado. A curiosidade das indicações (leia lista completa na página 16) para o prêmio ficou por conta de *Diários de Motocicleta*, de Walter Salles. Apesar de ser uma co-produção EUA/Inglaterra/Alemanha/Argentina, o longa representa o Brasil com uma indicação por filme estrangeiro.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

FESTA NA FLORESTA

Amazônia entra para o circuito dos festivais de cinema no Brasil



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Selva agitada: Wilson cai na dança e Gianecchini e Christiane comandam a cerimônia

No Brasil, se você balançar uma palmeira, é capaz de cair um festival de cinema: cerca de oitenta eventos são realizados anualmente no país. A cidade de Manaus aumentou essa estatística e recebeu entre os dias 26 de novembro e 2 de dezembro de 2004 a primeira edição do Amazonas Film Festival – Mundial de Filme de Aventura. Uma parceria entre o governo do Estado do Amazonas, a Prefeitura da cidade de Manaus, a empresa francesa Le Public Système Cinéma e uma conhecida marca de refrigerantes, o evento contou com a presença de cineastas e celebridades internacionais. Além de premiar bons filmes, a principal intenção dos organizadores foi abrir os olhos da comunidade cinematográfica mundial para o potencial dos privilegiados cenários naturais da região e aumentar a produção cultural. Em meio a toda a empolgação para transformar o Estado em um novo pólo de cinema, o júri de filmes de ficção era composto por nomes como Lambert Wilson, o Merovigian das duas continuações de *Matrix*, o diretor francês Pitof (um dos culpados por *Mulher-Gato*) e a respeitada produtora americana Donna Smith.

SET chegou a Manaus nos últimos dias do festival e acompanhou a exibição no imponente Teatro Amazonas do filme *Amazon Forever*. Dirigido por Jean-Pierre Dutilleux, um dos curadores do evento, o longa conta a história de um jovem cinematografista francês que vem para a Amazônia filmar um documentário sobre o antigo ritual indígena Kuarup. Com boa parte do elenco presente, a sessão estava lotada e o público pôde fazer a tietagem com os protagonistas. Na breve cerimônia de encerramento, comandada pelos atores Reinaldo Gianecchini e Christiane Torloni, o presidente do júri, o inglês Roland Joffé, anunciou os prêmios especiais para *Buffalo Boy*, filme de estréia do diretor vietnamita Minh Nguyen-Vô, e *Story Endone*, do iraniano Hassan Yektapa-nah. O grande vencedor desta primeira edição foi o brasileiro *Quase Dois Irmãos* da diretora Lucia Murat. Entre os documentários, *Other Worlds* e *Them and Me* venceram na categoria etnografia. E *Born Among Wild Animals – Little Buddhas and the Tigers* e *Lion, Spy of the Den* levaram o prêmio na seleção de filmes sobre a vida animal. Em seguida a platéia pôde conferir um dos fortes candidatos ao Oscar deste ano, *Em Busca da Terra do Nunca*, do diretor Marc Forster – escolha bizarra para encerrar um festival de "Filme de Aventura", mas tudo bem.

Roberto Larroude

cinema no planalto

Brasília 2004 traz seleção eclética e se divide entre a política, a denúncia e a comédia

O 37º Festival do Cinema Brasileiro de Brasília trouxe àquela cidade grande parte dos novos atores e diretores do cinema nacional. Bastava dar uma passada no restaurante Bambu, do Hotel Kubitschek Plaza – sede das oficinas e debates do festival – para conferir a agitação. Paralelamente às Competições Oficiais de longas e curtas-metragens em 35 mm e 16 mm, a Mostra Brasília exibiu filmes produzidos por equipes do Distrito Federal e lotou as sessões do Cine Brasília, como a de *Araguaya – A Conspiração do Silêncio*, de Ronaldo Duque e *Dom Helder Câmara – O Santo Rebelde*, de Erika Bauer.

***Cabra-Cega*, do diretor paulistano Toni Venturi, sobre um guerrilheiro militante dos "anos de chumbo" da ditadura militar no Brasil, teve uma recepção bem calorosa. Além de *Cabra-Cega*, outro longa que caiu nas graças do público foi a comédia *Bendito Fruto*, do carioca Sérgio Goldenberg, com excelentes momentos de Otávio Augusto, Zezeh Barbosa e Lúcia Alves (as duas respectivamente ganharam os prêmios de melhor atriz e atriz coadjuvante). Mas o grande vencedor do festival foi o documentário *Peões*, de Eduardo Coutinho, a cerca dos metalúrgicos contemporâneos do presidente Lula no ABC paulista e o movimento sindical. Nada mais adequado para uma festa na capital brasileira.**

Maria Fernanda Menezes

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Cabra-Cega

PRÊMIOS OFICIAIS – TROFÉU CANDANGO

LONGA-METRAGEM EM 35 MM

- **Melhor Filme (Júri Oficial)** - *Peões*, de Eduardo Coutinho
- **Melhor Direção** - Toni Venturi, por *Cabra-Cega*
- **Prêmio Especial do Júri** - *O Diabo a Quatro*, de Alice de Andrade
- **Melhor Ator** - Leonardo Medeiros, por *Cabra-Cega*
- **Melhor Atriz** - Zezeh Barbosa, por *Bendito Fruto*
- **Melhor Ator Coadjuvante** - Jonhathan Haagensen, por *O Diabo a Quatro*
- **Melhor Atriz Coadjuvante** - Lúcia Alves, por *Bendito Fruto*
- **Melhor Roteiro** - Di Moretti, por *Cabra-Cega*
- **Melhor Fotografia** - Mário Carneiro, por *500 Almas*
- **Melhor Direção de Arte** - Chico Andrade, por *Cabra-Cega*
- **Melhor Trilha Sonora** - Lívio Tragtenberg, por *500 Almas*
- **Melhor Som** - Paulo Ricardo Nunes, Louis Robin e Romeu Quinto, por *500 Almas*
- **Melhor Montagem** - Idê Lacreta, por *500 Almas*

CURTA OU MÉDIA-METRAGEM EM 35 MM

- **Melhor Filme (Júri Oficial)** - *Mina de Fé*, de Luciana Bezerra
- **Melhor Direção** - Kleber Mendonça Filho, por *Vinil Verde*
- **Prêmio Especial do Júri** - *O Som, as Mãos e o Tempo*, de Marcos de Souza Mendes
- **Melhor Ator** - José Dumont, por *O Último Raio de Sol*
- **Melhor Atriz** - Vanise Carneiro, por *Messalina*
- **Melhor Roteiro** - Cristiane Oliveira, por *Messalina*
- **Melhor Fotografia** - André Lavenère, por *O Último Raio de Sol*
- **Melhor Montagem** - Daniel Bandeira e Kleber Mendonça Filho, por *Vinil Verde*

PRÊMIO JÚRI POPULAR

- **Melhor Longa-Metragem em 35 mm** - *Cabra-Cega*, de Toni Venturi
- **Melhor Média ou Curta-Metragem em 35 mm** - *Viva Cassiano!*, de Bernardo Bernardes

HOLLYWOOD BOULEVARD *Por Dulce Damasceno de Brito*

O HOMEM QUE FALAVA DEMAIS

Quando o assunto era Marilyn, Billy Wilder soltava o verbo

Em 1987, quando foi finalmente homenageado pela Academia de Hollywood, Billy Wilder, que merecia um milhão de Oscars por seu patrimônio cinematográfico, agarrou seu Irving G. Thalberg Award olhando diretamente para a bela esposa Audrey Young e agradecendo a ela pela paciência em aturar sua tagarelice durante os cinqüenta anos de casamento. Não tiveram filhos talvez para não compartilhar seu grande amor, um amor que fez de Wilder o diretor de obras maravilhosas como *O Crepúsculo dos Deuses*, *O Pecado Mora ao Lado*, *Quanto Mais Quente Melhor* e outros.

Nunca me considerei crítica de cinema como às vezes sou apontada. A definição de meu trabalho é realmente a de colunista, ex-correspondente em Hollywood, onde tive a sorte de entrevistar ou conhecer pessoalmente os grandes astros e estrelas. Se fosse "crítica" teria feito mais questão de escrever sobre as obras dos diretores que sobre os artistas. Mas aconteceram exceções. Tive um bom relacionamento com cineastas como Michael Curtiz, Robert Wise, William Wyller e Billy Wilder. Este último foi o que mais me impressionou por um motivo: fala pelos cotovelos! Nas duas vezes em que dirigiu Marilyn Monroe eu estava lá e, por causa dos constantes atrasos da estrela, tive oportunidade de bater papos com o desesperado Billy.

Wilder: monólogos

Só que não foram diálogos, e sim monólogos... da parte dele. Em 1955, nos estúdios da Fox dirigindo *O Pecado Mora ao Lado*, Wilder ainda não estava irritado com Marilyn e pôde criar a antológica cena dela com o vestido branco sendo levantado pelo vento do metrô. Na filmagem de *Quanto Mais Quente Melhor*, ao me ver sentada no set, ele desabafou: "Hoje não vou conversar com você porque estou odiando todas as mulheres, inclusive a minha! É que, naquele dia, Marilyn estava atrasada duas horas para a filmagem da cena no sofá em que seduz Tony Curtis e foi preciso mais de uma semana para que Billy conseguisse os close-ups que desejava, que duraram poucos segundos na tela. Apesar da sua admiração pela estrela, Wilder declarou publicamente que nunca mais queria fazer outro filme com La Monroe. Por outro lado, Marilyn disse que Billy cansava sua beleza porque falava demais e a deixava confusa. Mas quando os dois compareceram ao jantar da nossa Foreign Press (Imprensa Estrangeira em Hollywood) para receber seus Globos de Ouro, trocaram beijos e abraços mostrando mútua admiração. Conclusão: as divergências pessoais não interferiram na realização profissional – atitude muito bonita de ambos.

DIA DE LUTA

Ou "Manual Prático para o dia de entrevistar a Xuxa"

"Pai-Nosso que estás no Céu, por favor me dê um filme que seja bom..."

1) Receba um telefonema no celular, de Juliana Pereira, gripada, pedindo para que você faça a matéria.

2) Ria, achando que isso foi só uma desculpa (não era), pegue seu bloquinho de anotações e máquina fotográfica.

3) Desconvide as crianças de 4 anos de idade que você ia levar à sessão, a coisa pode ficar complicada. Depois leve um autógrafo da "rainha" para elas, bem mais legal do que tentar encarar a multidão.

4) Dirija 18 quilômetros de manhã cedinho até o fim da Marginal Pinheiros – congestionada e alagada –, local do Parque da Xuxa, em Interlagos, beeem, beeem longe da redação.

5) Respire fundo ao ver a fila interminável de crianças na porta gritando: "Ô Xu-xa, cadê você, eu-vim-aqui-só-pra-te-ver".

6) Respire aliviado ao descobrir que sua sala de exibição é outra.

7) Respire fundo de novo ao ver a cadelinha Esmeralda (que aparece no filme) na platéia.

8) E mais um suspiro para começar o longa, a colcha de retalhos *Xuxa e o Tesouro da Cidade Perdida* (leia crítica na página 60). Nenhuma novidade, claro: afinal, a única exceção das acachapantes fitas de Xuxa foi *Abracadabra*, de 2003.

9) Depois da exibição, enfrente uma verdadeira multidão que se aglomera na porta do Parque da Xuxa para vê-la passar. E ela passa.

10) Entre para a coletiva, num lugar separado, e continue ouvindo, durante todo o processo, as crianças lá fora: "Ô Xu-xa, cadê você...".

11) Na coletiva, delicie-se com as piruetas da cadelinha Esmeralda.

12) Assim que Xuxa disser: "Meu próximo projeto é uma comédia rasgada", pegue um papel e escreva uma pergunta para ela (este era o sistema ao invés do habitual microfone): "Qual comediante você gostaria de homenagear com seu próximo filme?".

13) Exercite sua paciência: antes que ela responda, três crianças da platéia foram lá na frente entregar suas próprias perguntas, passando você para trás.

14) Ao finalmente responder a sua pergunta... ela não entendeu o que você quis dizer, e fala: "os processos de criação não são assim, o Flávio (*de Sousa, roteirista*) tem uma idéia, aí a gente vai viajando e criando juntos... não tenho nada programado". E você não consegue replicar, por causa da falta do microfone e dos quarenta fotógrafos na sua frente.

15) Faça o sinal-da-cruz, já que o martírio terminou. Ao final da entrevista, você está com fome e quer ir embora. Mas enquanto Xuxa não sair da sala, ninguém mais pode sair de lá. Você dá graças a Deus por não ter levado as crianças do item 3.

16) Deixe escapar um suspiro de alívio quando finalmente liberam a saída. No ano que vem tem mais.

17) Aprenda a desligar o celular de vez em quando... ***M.F.M.***

OS INDICADOS PARA O GLOBO DE OURO

FILME - DRAMA • *O Aviador* • *Perto Demais* • *Em Busca da Terra do Nunca* • *Hotel Rwanda* • *Kinsey* • *Million Dollar Baby*
ATRIZ EM CINEMA - DRAMA • Scarlett Johansson (*A Love Song for Bobby Long*) • Nicole Kidman (*Birth*) • Imelda Stauton (*Vera Drake*) • Hilary Swank (*Million Dollar Baby*) • Uma Thurman (*Kill Bill Vol. 2*)
ATOR EM CINEMA - DRAMA • Javier Barden (*Mar Adentro*) • Don Cheadle (*Hotel Rwanda*) • Johnny Depp (*Em Busca da Terra do Nunca*) • Leonardo DiCaprio (*O Aviador*) • Liam Neeson (*Kinsey*)
FILME - MUSICAL OU COMÉDIA • *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças* • *Os Incríveis* • *O Fantasma da Ópera* • *Ray* • *Sideways*
ATRIZ EM CINEMA - MUSICAL OU COMÉDIA • Annete Bening (*Being Julia*) • Ashley Judd (*De-Lovely – Vida e Amores de Cole Porter*) • Emmy Rossum (*O Fantasma da Ópera*) • Kate Winslet (*Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*) • Renée Zellweger (*Bridget Jones: No Limite da Razão*)
ATOR EM CINEMA - MUSICAL OU COMÉDIA • Jim Carrey (*Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*) • Jamie Foxx (*Ray*) • Paul Giamatti (*Sideways*) • Kevin Kline (*De-Lovely – Vida e Amores de Cole Porter*) • Kevin Spacey (*Beyond the Sea*)
FILME ESTRANGEIRO • *A Voz do Coração* (França) • *Casa das Adagas Voadoras* (China) • *Diários de Motocicleta* (Brasil) • *Mar Adentro* (Espanha) • *A Very Long Engagement* (França)
ATRIZ COADJUVANTE EM CINEMA • Cate Blanchett (*O Aviador*) • Laura Linney (*Kinsey*) • Virginia Madsen (*Sideways*) • Natalie Portman (*Perto Demais*) • Meryl Streep (*Sob o Domínio do Mal*)
ATOR COADJUVANTE EM CINEMA • David Carradine (*Kill Bill Vol. 2*) • Thomas Haden Church (*Sideways*) • Jamie Foxx (*Colateral*) • Morgan Freeman (*Million Dollar Baby*) • Clive Owen (*Perto Demais*)
DIRETOR EM CINEMA • Clint Eastwood (*Million Dollar Baby*) • Marc Foster (*Em Busca da Terra do Nunca*) • Mike Nichols (*Perto Demais*) • Alexander Payne (*Sideways*) • Martin Scorsese (*O Aviador*)
ROTEIRO EM CINEMA • Charlie Kaufman (*Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*) • John Logan (*O Aviador*) • David Magee (*Em Busca da Terra do Nunca*) • Patrick Marber (*Perto Demais*) • Alexander Payne e Jim Taylor (*Sideways*)
SÉRIE DE TELEVISÃO - DRAMA • *24* • *Deadwood* • *Lost* • *Nip/Tuck* • *The Sopranos*
ATRIZ EM SÉRIE DE TELEVISÃO - DRAMA • Edie Falco (*Família Sopranos*) • Jennifer Garner (*Alias*) • Mariska Hargitay (*Law & Order: Special Victims Unit*) • Christine Lahti (*Jack & Bobby*) • Joely Richardson (*Nip/Tuck*)
ATOR EM SÉRIE DE TELEVISÃO - DRAMA • Michael Chiklis (*The Shield*) • Denis Leary (*Rescue Me*) • Julian Mcmahon (*Nip/Tuck*) • Ian Mcshane (*Deadwood*) • James Spader (*Boston Legal*)
SÉRIE DE TELEVISÃO - MUSICAL OU COMÉDIA • *Arrested Development* • *Desperate Housewives* • *Entourage* • *Sex and the City* • *Will & Grace*
ATRIZ EM SÉRIE DE TELEVISÃO - MUSICAL OU COMÉDIA • Marcia Cross (*Desperate Housewives*) • Teri Hatcher (*Desperate Housewives*) • Felicity Huffman (*Desperate Housewives*) • Debra Messing (*Will & Grace*) • Sarah Jessica Parker (*Sex and the City*)
ATOR EM SÉRIE DE TELEVISÃO - MUSICAL OU COMÉDIA • Jason Bateman (*Arrested Development*) • Zach Braff (*Scrubs*) • Larry David (*Curb Your Enthusiasm*) • Matt Leblanc (*Joey*) • Tony Shalhoub (*Monk*) • Charlie Sheen (*Two and a Half Men*)
MINISSÉRIE OU FILME PARA A TELEVISÃO • *American Family – Journey of Dreams* • *Iron Jawed Angels* • *The Life And Death of Peter Sellers* • *The Lion in Winter* • *Something the Lord Made*
ATRIZ EM MINISSÉRIE OU FILME PARA A TELEVISÃO • Glenn Close (*The Lion in Winter*) • Blythe Danner (*Back When We Were Grown Ups*) • Julianna Margulies (*The Grid*) • Miranda Richardson (*The Lost Prince*) • Hilary Swank (*Iron Jawed Angels*)
ATOR EM MINISSÉRIE OU FILME PARA A TELEVISÃO • Mos Def (*Something The Lord Made*) • Jamie Foxx (*Redemption*) • William H. Macy (*The Wool Cap*) • Geoffrey Rush (*The Life and Death of Peter Sellers*) • Patrick Stewart (*The Lion in Winter*)

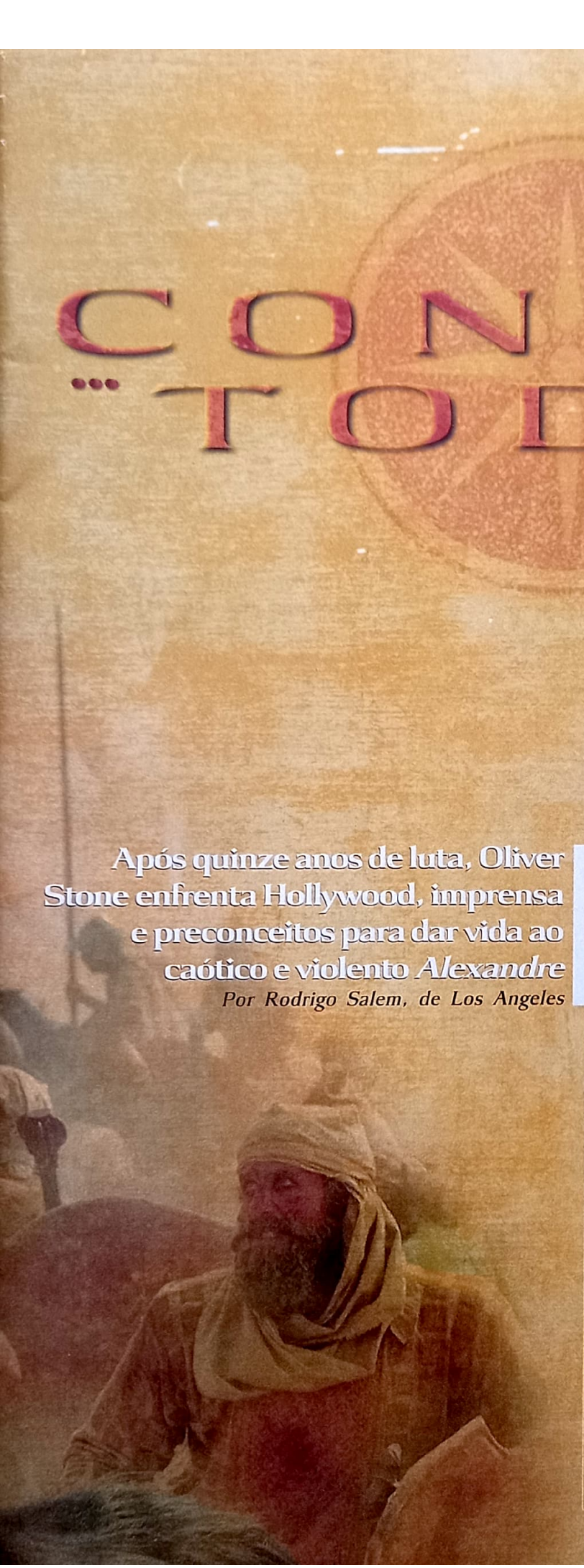
Este ano tem para todo mundo. Fãs de ficção científica (*Star Wars: Episódio 3 – A Vingança dos Sith*, *Guerra dos Mundos*), de adaptações de quadrinhos (*Batman Begins*, *Quarteto Fantástico*), de fantasia (*As Crônicas de Nárnia*, *A Fantástica Fábrica de Chocolate*, o quarto *Harry Potter*) e de aventura (*King Kong*, *Legend of Zorro*) podem esperar doze meses carregados de filmes que prometem. Nas páginas a seguir, SET viajou até para o outro lado do mundo para lhes trazer notícias exclusivas, bastidores, entrevistas e um pouco da empolgação que acompanha cada início de ano – começando pelas estréias de janeiro! As próximas páginas são um guia, um esboço do que está por vir. Será uma jornada bem bacana.

CINEMA 2005

CONTRA "TODOS"

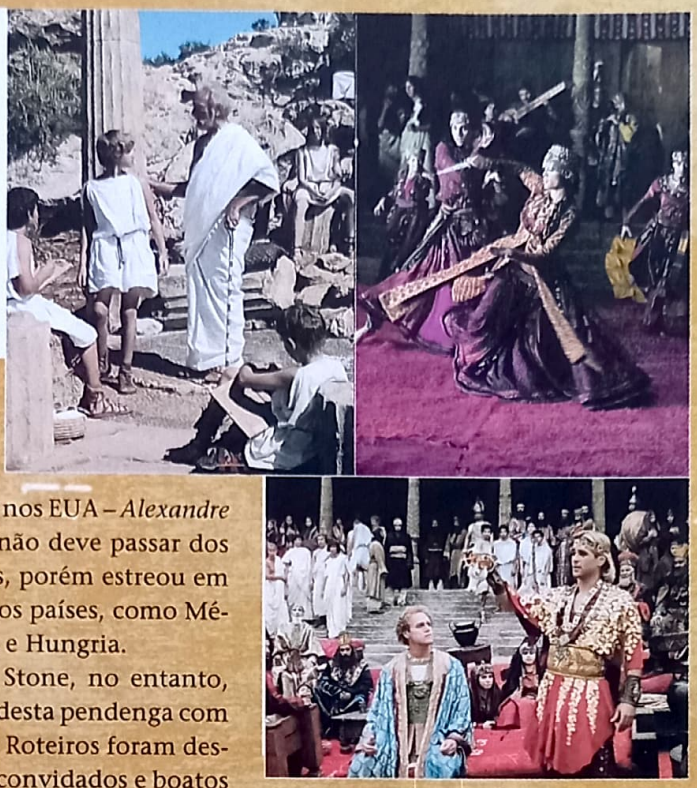
Após quinze anos de luta, Oliver Stone enfrenta Hollywood, imprensa e preconceitos para dar vida ao caótico e violento *Alexandre*

Por Rodrigo Salem, de Los Angeles



"Se algo der errado, a culpa é toda minha", diz Oliver Stone, mostrando uma segurança invejável para uma frase tão vulnerável. "Se minha atuação for uma droga, a culpa é de Oliver Stone", brinca o ator Jared Leto, sem saber dos sentimentos de seu diretor. A imagem fragilizada do homem que enfrentou políticos, processos e tradições para trazer à tona obras como *Platoon* e *Assassinos por Natureza* não combina com a personalidade forte e obsessiva de Stone, um dos cineastas mais amados e odiados da cinematografia norte-americana. No entanto, esse pequeno lapso de falta de confiança é fruto de uma batalha sangrenta – e muitas vezes suja – que durou quinze anos para trazer *Alexandre*, a saga do imperador macedônio, à vida. Uma luta que não terminou com o filme nas telas dos cinemas, mas que promete muita discussão depois do exagerado massacre da imprensa ianque em cima do longa.

"Nunca tive suporte da crítica", resigna-se o diretor, exausto depois de um dia inteiro de entrevistas e mais preocupado com o aniversário da irmã de Colin Farrell, alguns andares acima da suíte escolhida para a nossa entrevista. "Mataram *El Salvador* (*documentário sobre Fidel Castro, que nem chegou a entrar no circuito de arte*), *Wall Street*. Os filmes renderam de alguma maneira porque o público comprou a idéia. Não estou procurando por apoio em *Alexandre*... talvez fosse bom receber algum. Mas já estou acostumado com as pancadas da imprensa." Ainda bem, porque o apoio não veio. *Alexandre* chegou às salas dos Estados Unidos já morto, assassinado pela crítica. "Muitos estavam esperando apenas um pequeno tropeço de Oliver Stone para cair em cima com unhas e dentes. Algumas vezes parece até pessoal", desabafa uma pessoa ligada à Warner. Não é difícil acreditar. Apesar de seus defeitos (veja a crítica na página 61), a produção passa longe de ser uma bomba como *Tróia*, que acabou >>



Choque de culturas: o pequeno Alexandre (Connor Paolo) aprendendo o estilo de vida grego com seu mentor, Aristóteles (Christopher Plummer); Roxane em plena dança da sedução; e o imperador aproveitando os frutos de suas conquistas pelo mundo oriental

se dando bem no mercado internacional e rendeu mais de 100 milhões de dólares nos EUA – *Alexandre* custou 140 milhões e não deve passar dos 40 milhões domésticos, porém estreou em primeiro lugar em vários países, como México, Grécia, Tailândia e Hungria.

A guerra de Oliver Stone, no entanto, iniciou-se muito antes desta pendenga com os críticos americanos. Roteiros foram descartados, astros foram convidados e boatos foram espalhados, mas nada de o filme tomar forma. "Começamos seriamente em 1989. Eu e Thomas Schühly escrevemos dois roteiros separados e Val Kilmer seria meu Alexandre. Depois voltei a escrever com outro roteirista em 1996, já com Tom Cruise em mente. Em 2001, trabalhamos em outro script", lembra o cineasta, ainda revelando que Heath Ledger foi seu conquistador macedônio por breves momentos e nenhum arrependimento pelas falhas antigas. "Eu não estava pronto anteriormente, precisava de amadurecimento." A desculpa pode ser até boa, mas o que faltou mesmo nestes quinze anos foi dinheiro. Nenhum estúdio queria investir mais de 100 milhões de dólares num projeto polêmico (a bissexualidade de Alexandre), grandioso (locações em pelo menos três países) e parte de um gênero considerado morto (os épicos históricos só voltaram à moda com *Gladiador*, em 2000).

JUVENTUDE REVOLTADA

Alexandre estaria fadado ao limbo das superproduções que nunca veriam a luz do dia. O próprio Stone já havia perdido as esperanças quando não conseguiu o financiamento após a estréia de *Nixon* e foi tocar *Um Domingo Qualquer*. Um homem chamado Moritz Borman mudou toda a história. Fã da filmografia do cineasta americano, o investidor alemão – que comanda a companhia Intermedia, responsável pela produção de *O Exterminador do Futuro 3* e *K-19 – The Widowmaker* – o encontrou em 2000, ofereceu seus serviços e, principalmente, a grana gerada pela empresa. O que Borman não esperava é que seu ídolo propusesse a volta do projeto *Alexandre*, um sonho que já beirava a obsessão. "Por que Alexandre? Porque é uma grande história e ninguém a contou. O filme só saiu porque o dinheiro é europeu", explica o diretor. "O que mais me atraía era o fato de ele ser um jovem de 25 anos que dominou o mundo. Por volta dos anos 60, tivemos a mesma sensação. Ela logo foi dizimada e virou uma piada para a imprensa."

O sonho parecia virar realidade, principalmente com a parceira da Warner nos Estados Unidos. Mas a luta ainda não havia sido vencida. Apesar de trabalhar no roteiro com avidez, Stone se viu frente a frente com Dino De Laurentiis (*Silêncio dos Inocentes*), que anunciou seu próprio épico sobre o conquistador macedônio, com Leonardo DiCaprio no papel principal e Baz Luhrmann (*Moulin Rouge*) na direção. A entrada de uma produção similar e estrelada pelo astro de *Titanic* e bancada por um diretor em moda em Hollywood caiu como uma bomba em Oliver Stone. Territórios deixaram de comprar o filme para esperar pelo novo longa, presumidamente já com roteiro pronto. "Foi um período difícil. Estava lapidando o roteiro quando apareceu esse concorrente. Por um momento, esperei pelo pior", lembra. Como o tempo tratou de provar, o segundo projeto não passou de um grande blefe de De Laurentiis e DiCaprio se mandou para *O Aviador*, com Martin Scorsese, enquanto Luhrmann há muito tempo colocou seu *Alexandre* no limbo. "Alexandre é um dos mais empolgantes personagens na história. Este filme tinha um personagem que eu queria muito interpretar. Mas eu queria interpretar Howard Hughes ainda mais", revela com exclusividade Leonardo DiCaprio, que viu *Alexandre*, de Oliver Stone, e gostou.

ETERNO ALEXANDRE

A segunda vitória da campanha do cineasta fortaleceu o grupo. Conhecido por elevar atores de segunda a um nível *oscarizável* não seria muito difícil arranjar nomes fortes para compor o elenco. No entanto, Stone preferiu jogar a responsabilidade em um candidato a astro beberrão, boca-suja e mulherengo. "Quando encontrei Colin fui a nocaute", exagera o cineasta, que chamou o ator depois de vê-lo em *Tigerland*. "Ele fez o teste com a peruca loira e vi que ele poderia fazer o papel. Sempre o imaginei loiro. Sempre foi meu Alexandre." Colin Farrell, o machão irlandês, não ficou tão empolgado. "Fiquei parecendo a po**a da Doris Day", brinca Farrell, lembrando da atriz indicada para o Oscar por *Confidências à Meia-Noite*. "Eu pelo menos seria Rock Hudson (*par de Doris* >>

Raros são os atores que em menos de cinco anos se tornam astros com propriedade. Beberrão, mulherengo e um dos homens mais disputados em Hollywood, o irlandês Colin Farrell aceitou o desafio de pintar o cabelo e vestir saias para viver Alexandre, no papel mais importante da carreira. O papo é sempre divertido e honesto. Se todo sujeito famoso fosse assim.

O treinamento parece ter sido um inferno, não?

Eu adorei tudo aquilo. Foi duro ficar ouvindo Capitão Dale gritar: "Vai existir um momento em que sua cabeça vai encontrar um muro. Nós precisamos atravessar esse muro!!" Ele estava certo. Cada um dos homens sentiu falta da esposa, dos filhos, dos amigos ou irmãos. A razão do acampamento acabou se mostrando válida, porque precisávamos aprender manobras militares, estratégias, como cavalgar e lutar. Não tivemos muito tempo para dormir, o que já é normal para mim há muito tempo. Sentimos um pouco da filosofia de ser um soldado. Todos nós nos tornamos muito próximos, mas havia momentos de solidão.

Você encarou bem os elefantes...

Como eu estava na cavalaria, a maioria das minhas cenas era entre os homens e não com elefantes, porque os cavalos morrem de medo deles. Mas nunca me senti inseguro, apesar do perigo em colocar 400 homens armados gritando contra elefantes que nunca pisaram num set de filmagens.

Você e Leto conversaram sobre a relação de Alexandre e Hephaistion?

Discutimos a relação dos dois de forma extenuante. Tentamos ficar longe das coisas mais óbvias, como as insinuações sexuais. A relação sexual entre os dois sempre foi irrelevante para mim. O sexo não era uma parte importante de Alexandre como personagem. Sua relação espiritual com Hephaistion, com o pai, a mãe; e sua idéia de destino, de superar os feitos do pai, sempre foram mais importantes.

A experiência o fez um homem melhor?

Não sei se o filme fez de mim mais homem, porém com certeza causou algumas mudanças. O trabalho me afetou profundamente. Se foi bom ou não, não sou eu quem vai dizer. Tive de passar por muita coisa. Fui para a Grécia sozinho, de férias, e visitei o túmulo do pai de Alexandre. Estava tão imerso que nem queria voltar para casa para o Natal. Me sentia como Alexandre de verdade.

Como foi se ver de peruca?

Não foi uma peruca, cara. Aquilo é meu cabelo, com extensões. Foi ok, não dou a mínima para essas merdas, se estava parecendo com Doris Day (*risos*).

Mudando de assunto... Quer dizer que nada de James Bond para você?

Há certas coisas que não gostaria de desmistificar. James Bond é um dos que gostaria sempre de colocar uma grana na mesa e ir assistir. O serviço secreto da rainha não iria me querer mesmo.

Você vai interpretar outro ícone, Sonny Crockett, em *Miami Vice*.

Yeah! Vou precisar me preparar muito. Ajeitar o cabelo, usar roupas extravagantes à la MC Hammer (*risos*). Eu me lembro de ver *Miami Vice*, da abertura com flamingos rosas. Mas Michael Mann escreveu um roteiro fantástico...

É fácil para você conseguir mulher?

Claro que é. Mas seria o mesmo com você se fosse um astro de cinema. Mesmo se eu fosse o maior retardado do mundo, seria fácil pegar mulher. Não é meu caso, claro. É apenas um exemplo genérico (*risos*).

Como foi beijar um homem?

(*Imitando uma voz tenebrosa*) Adooooro beijar homens para que todo mundo me chame de bicha (*risos*). Estou brincando. Tudo bem, cara. Sou ator... e nem foi um grande beijo.

"Me sentia como Alexandre de verdade"

em várias comédias)", rebate Jared Leto, dono do papel de Hephaistion, melhor amigo, general do exército macedônio, confidente e amante de Alexandre.

A brincadeira soa engraçada agora, mas o assunto sobre a inclusão ou não de cenas mais fortes entre os dois homens foi uma das maiores dores de cabeça enfrentadas por Oliver Stone. O meio-termo foi a sugestão: nota-se o amor de Alexandre por Hephaistion, porém esqueça seqüências mais explícitas. "Houve pressão do estúdio, mas resistimos. Eu não queria ser ofensivo, porque quero que os adolescentes assistam ao filme. O sexo representa pouca coisa na história de Alexandre. Ele tinha várias esposas, crianças e famílias. Ele quebrou muitas regras num período diferente. A palavra moderna seria bissexualidade. Hephaistion foi o único amor de verdade que Alexandre recebeu na vida", defende-se. Ou seja: a famosa cena do beijo entre os amigos ficou nas manchetes dos tablóides. "Não precisei cortar nada, porque tive produtores incríveis da Inglaterra, Alemanha e França", afirma Stone. "Você acha que Oliver Stone iria dar uma de mariquinhas por causa de conteúdo sexual? É Oliver Stone, cara. Ele não faria isso para um estúdio. Ele faz o filme da maneira que quiser", exalta-se Leto.

RUMORES E ACAMPAMENTO

Se não tivemos muita "ação" do lado de lá da tela (a não ser por uma cena de sexo quente entre Alexandre e Roxane, uma sogdiana vivida por Rosario Dawson), a história foi outra do lado de cá. Os tablóides ferveram de alegria quando souberam que Angelina Jolie e Val Kilmer, na pele de Olímpia e Felipe II, pais de Alexandre, se uniriam a Farrell em filmagens que passariam por Marrocos, Tailândia, Inglaterra e Estados Unidos. Farrell teria bebido tanto numa festa na casa alugada por Kilmer na Tailândia que caiu das escadas e quebrou o pulso. Angelina, se dependesse das fofocas, teria casos até com as cobras com as quais contracena em boa parte do longa. "Eu não me importo com esse tipo de zunzum, porque sou solteira", diz Angelina Jolie. "Mas é memorável como sempre sou ligada romanticamente a cada ator com quem contraceno. O mais engraçado é que fui uma mãe nas filmagens", recorda. "Quem sabe a loucura por trás desses boatos? Mas são impossíveis de serem verdadeiros", nega Jared Leto, ex-Cameron Diaz, e uma das vítimas dos cochichos. "Ela é talentosa, sexy e bonita além da compreensão. Adoraria ter uma chance." Rosario Dawson, por sua vez, viu outro tipo de filmagens: "Trabalhamos seis dias por semana, dezoito horas por dia, com muito calor e areia no Marrocos".

A atriz não tem do que reclamar. Seu maior esforço físico é a dança que faz para Alexandre, quando ele chega a sua terra, onde hoje fica o Afeganistão, como conquistador. Os rapazes precisaram sofrer muito mais. Todos os atores que participam do exército macedônio foram para um acampamento, aprender com o temido capitão Dale Dye, supervisor militar de Stone desde *Platoon*, como é a vida de um soldado, estratégias, cavalaria e lutas armadas. "A primeira coisa que falei para eles foi: não me venham com essas merdas de estrelismo. Aqui vocês não são nada", confessa Dye, dono de um forte sotaque sulista e uma voz potente amedrontadores. "Comíamos duas vezes por dia. A refeição consistia de um queijo podre por ter ficado dois dias no sol e cheio de marcas de dedos; dois pretzels; um copo pela metade de suco; e, se você fosse sortudo, algumas anchovas gordurosas. Acordei todos os dias com sons de vômito", lembra Leto. "O pior momento para mim foi quando ouvi o chamado às seis da manhã para o treino da cavalaria e, pensando que iriam me acordar, fiquei na cama e perdi o treinamento. Pode parecer uma coisa boba, mas nunca vou esquecer quando todos retornaram do deserto, sujos e acabados e eu ainda deitado. Pedi desculpas para o Capitão Dale e ele disse: 'Você achava que iríamos acordar você, não? Você se acha diferente?'. Depois dessa noite fiquei paranóico", fala Farrell, entre um gole de vinho e uma tragada no cigarro.

REALISMO NA GUERRA

Tamanha devoção era o objetivo de Oliver Stone para poder recriar as duas batalhas de *Alexandre*, uma em Gaugamela, que mistura acontecimentos de várias pelejas contra o reino persa (sendo Issus a mais notável), e outra na Índia, contra exércitos liderados por elefantes selvagens. "O desafio foi reduzir a história de cinco para três atos", responde o cineasta. "Antes de Alexandre deixar a Grécia, vários acontecimentos tomam forma. Há eventos paralelos no Egito, Índia, Báctria e o retorno para a Babilônia. Mas precisamos diminuir para o confronto contra os persas." Pena que o filme se concentre tanto na relação freudiana do imperador com os pais (a mãe, dominadora; e o pai, bruto e ausente) e menos nas grandiosas batalhas. As duas guardam características únicas, porém o caos da batalha de Gaugamela beira o >>

Ação por todos os lados: Roxane prestes a se entregar a seu novo marido; Alexandre minutos antes de esmagar os persas na batalha de Gaugamela; e ao lado do pai, rei Felipe II, de quem herdou o desejo de conquistas

Quando quis virar mãe, Angelina Jolie adotou um bebê cambojano. Ela não precisou adotar ninguém para virar Olímpia, mãe de Alexandre e mulher de Felipe II. Mas o esforço foi comparável, afinal ser responsável por Colin Farrell e Val Kilmer não é tarefa para qualquer mamãe.

O amor de Alexandre é dividido entre Olímpia e Roxane, que parecem não se gostar...

Não acho que seja tão simples. O amor da mãe e o amor de sua esposa são completamente separados. A preocupação de Olímpia não é como quem Alexandre vai se casar, mas como isso influencia na sua situação política e no futuro do império. Ela vem de uma família de políticos.

Como foi trabalhar sempre cercada por cobras?

Todas as cobras eram reais. Eu não sabia muito sobre elas no filme. Mas um dia as trouxeram, comecei a brincar e andar com cada uma delas para conhecê-las melhor. A cobra grande e branca era a minha preferida. Quero comprar uma, já que não fiquei com ela porque o dono a adora.

Você vê semelhanças entre Alexandre e Colin Farrell?

Acho que Alexandre era um homem torturado, assombrado pelo mito. Deixando isso de lado, era um grande líder e guerreiro. Colin tem essa habilidade. Ele é muito ousado. Estaria na linha de frente de uma batalha sem piscar. Não é egoísta e não tem ego. Quando os garotos voltaram do treinamento, deu para notar que ele tinha feito amigos de verdade. Isso me deu uma boa impressão. Ele brigou por suas amizades. Isso era uma característica que Alexandre também possuía. Quando ele está no cavalo, discursando, podemos notar que não é um cara separado dos demais. Ele entende sobre irmandade, amizade e lealdade.

E os rumores de que você estava saindo com ele durante as filmagens?

Eu acho que os tablóides fazem isso com todo mundo. É para demonstrar o poder que acham possuir. Se colocamos você lá em cima, podemos levá-la para baixo. Nunca levo em conta quando falam que sou maravilhosa, então não levo em conta quando dizem que não sou.

Você falaria o que para Colin Farrell se fosse sua mãe de verdade?

Eu não falaria nada. Teria muito orgulho dele. É um homem sincero e honesto. Hollywood não entende quando alguém é assim. Contanto que não machuque ninguém, pode ser maluco como quiser.

Você colocou seu Oscar em cima da lareira?

Dei para minha mãe. Acredito que prêmios não devem ficar ao seu redor porque podem passar a impressão errada, de que você chegou a seu máximo.

Por falar em ser mãe, você envelheceu bem no longa...

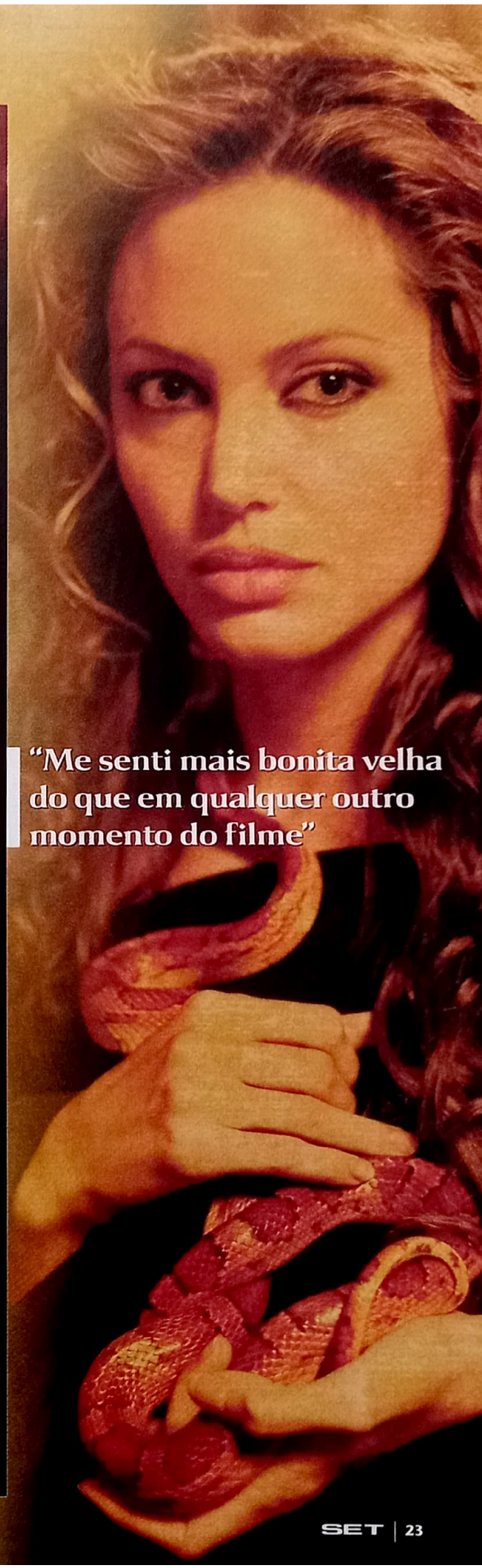
Eu me senti mais bonita velha do que em qualquer outro momento do filme, porque não precisei ser perfeita. Adoro cabelos grisalhos, as marcas na face, rugas.

E quanto a um pai para Maddox?

Seu houver alguém que eu ache perfeito para criar meu filho, não teria problemas. Maddox está na idade de perguntarem sobre mamães e papais na escola. Ele me disse algo sobre o pai, que ouve a palavra e tenta entender. Seria ótimo ter um parceiro e alguém para ele chamar de pai, mas acho que não será tão cedo.

É verdade que você quis adotar um bebê russo?

Fui para a Rússia visitar as crianças de Beslan como embaixadora da ONU. Toda vez que vou para algum país é a mesma historia bizarra saindo em jornais que respeitava. Tenho um sonho de adotar crianças de todo o mundo, de diferentes culturas. Se fosse fácil e o mundo abraçasse a idéia, eu faria mais cedo que se pensa.



"Me senti mais bonita velha do que em qualquer outro momento do filme"

insano, requerendo um intenso trabalho de storyboard e cinco semanas de filmagens no deserto marroquino. "Tentamos fazer o mais realista possível. Acredite, foi a coisa mais difícil da produção. A batalha foi a primeira cena a ser filmada. Eu disse para os atores: 'Para quebrar o gelo, vamos matar algumas pessoas!", brinca. Nessa brincadeira, quem quase passou dessa para uma melhor foi o protagonista da obra. Quando lidera o exército numa das últimas lutas de sua vida, o imperador se vê enfrentando a revolta de seus subordinados – exaustos depois de anos fora de casa – e uma legião de hindus montada em elefantes reais. O cavalo de Farrell assusta-se com a chegada dos paquidermes e joga o ator no chão. "Elefantes não combinam com cavalo. Descobri isso da pior maneira", diverte-se o astro.

Jornada sem limites: Alexandre tenta convencer seus soldados a partir para mais uma batalha; Olímpia mimando seu filho; Felipe II em um momento Harrison Ford; o primeiro casamento do imperador, ao lado da noiva escondida, Roxane

DESAPARECIMENTO SENTIDO

Apesar de todas as intempéries, ninguém morreu ou deixou o set com um sabor amargo. Outra vez, culpa de Oliver Stone. "Ele tem uma paixão incrível. É o homem mais obstinado que conheci. Luta para achar a verdade em toda situação, relação e ambiente em que se encontra", exalta Farrell. "Foi incrível trabalhar com ele numa idéia específica. Sua paixão pela linguagem, dialetos. Foi como voltar no tempo e isso só Oliver Stone constrói", acredita Rosario Dawson. Isso vindo de dois atores que nunca trabalharam anteriormente com o cineasta (Kilmer e Anthony Hopkins, no papel de Ptolomeu, o narrador da história, já sabiam o que encontrar) chega a surpreender quem conhece a natureza perfeccionista do diretor. Teria Oliver Stone se derretido com a idade? "Não se engane, o homem é um touro. Ele pode brigar, ficar com raiva, mas no final o que vem é a frustração com um monte de coisas que existe de errado no mundo", filosofa Colin Farrell.

Talvez o ator irlandês tenha tocado, mesmo sem querer, no âmago da questão em relação às expectativas da imprensa americana sobre *Alexandre*. Reconhecidamente um dos cineastas mais politizados e polêmicos da história, Stone sumiu num período em que o mundo do entretenimento se uniu contra a reeleição de George W. Bush e a invasão do Iraque e reapareceu com um longa que pode ter metáforas perigosas. Se não fosse "um filme de Oliver Stone", as semelhanças entre Alexandre e Bush seriam quase assustadoras. "Sei que há estranhas similaridades, como os Estados Unidos construindo um império das sobras do Iraque, Afeganistão e, quem sabe, Irã. Há também o lance de querer agradar à figura paterna. Mas comecei a fazer o filme muito antes de tudo isso", justifica-se. Contudo, não há como evitar certas leituras. Quando Alexandre finalmente toma posse da Babilônia, numa reprodução magnífica dos jardins suspensos, ele diz: "Um dia, a Babilônia será o centro do mundo". Considerando que a região corresponde ao Iraque atual, a frase toma outra dimensão. "De certo modo, ela acabou virando mesmo o centro do mundo. Mas é bom saber que a história nunca se repete exatamente da mesma forma. Espero que os EUA consigam sair do Iraque de uma maneira decente para compensar a bagunça", concorda.

Por outro lado, não vá esperando uma defesa do ultradireitismo americano do homem que quase não conseguiu outro trabalho depois de fazer um documentário sobre Fidel Castro ("Foi um processo humilhante ter um filme banido sem ao menos ser visto neste país", despeja). Quem espera um depoimento sobre o polêmico mandato dos republicanos vai aguardar muito. "Ironicamente, esta condução da política externa americana está acontecendo agora. É uma ironia, claro. Mas não sei se consigo enxergá-la. É maior do que eu", acredita. "Demorei quase vinte anos para fazer um filme sobre o Vietnã. Essas coisas levam tempo para digerir. Vamos entender melhor daqui a uns dez anos." O que o diretor já compreende são as diferenças entre Alexandre e Bush, para não haver má interpretação. "A) Alexandre sempre lutou na linha de frente; B) Nunca pediu para seus homens fazerem algo que ele não faria; C) Respeitava a religião e a cultura dos povos conquistados, construindo bibliotecas e aceitando a miscigenação; e D) Ele nunca deixou nenhum inimigo vivo", enumera, dando a entender que a excursão ianque pelo Afeganistão é algo que não conseguiu engolir. "Se Osama Bin Laden existisse naquela época, jamais seria deixado para trás numa guerra. Alexandre o caçaria até as fronteiras do Paquistão e além." Isso, pelo menos, não é culpa de Oliver Stone. •

Interpretar o grande amor da vida de Alexandre não seria um papel fácil para um ator medíocre e inseguro. Jared Leto não guarda nenhuma dessas características. Dono de uma face de galã, o ator não gosta de papéis simples ou óbvios. Em sua curta carreira, trabalhou com David Fincher (*Clube da Luta*), Terrence Malick (*Além da Linha Vermelha*) e Darren Aronofsky (*Réquiem para Um Sonho*). Nada mais natural que correr mais um risco nas mãos de Oliver Stone, vivendo Hephaistion, general, amigo e amante do maior conquistador do mundo pré-cristão.

Como foi a preparação para o papel?

Precisamos investigar moedas, antigos livros e, recentemente, descobriram um busto que acreditam ser o retrato de Hephaistion. Mas Oliver é um homem esperto. Nos obrigou a ler sobre Alexandre e as coisas que esses homens teriam lido na sua época. Lemos muito Homero, que seria uma espécie de Deepak Chopra dos tempos antigos (*risos*). Era a *Bíblia* da época de Alexandre.

E como foi o treinamento de campo?

Jesus, você já conversou com Capitão Dale? Ele tornava nossas manhãs sempre divertidas (*risos*). Ele arrancou nossa pele. Quando o relógio marcava cinco horas da manhã, ele gritava (*imitando o sotaque sulista e a voz potente do treinador militar*): "Eu adoro essa merda, Deus do céu!!!! Acordem, seus pedaços de merda!". Eu queria matar aquele filho-da-mãe. Mas, sabe de uma coisa... No final, todos terminaram o amando como um pai. Mas isso nos uniu. Nos deu uma pequena idéia de como ser um soldado. O mais interessante é que treinamos por dez dias para aprender como usar certas armas, como gritar tal comando. Uma semana depois, chegaram 200 marroquinos e quarenta figurantes de outros países da África e nós precisamos treiná-los.

O set deve ter sido uma espécie de concurso de beleza, não?

A gente brincava sobre quem ia ganhar o Oscar de melhor atriz (*risos*). Colin dizia que era a Doris Day do Marrocos. Gostei de usar delineador, a armadura, e a saia é confortável. Ainda acho que vai voltar à moda masculina.

Você costuma ser muito exigente. O que o atraiu no papel?

Fiz três filmes em cinco anos e já estava começando a ficar com medo. O que me deixou interessado foi o fato de ser Oliver Stone e Alexandre. Quando você trabalha com essas duas idéias, pensa que nada pode dar errado.

Mas esperava filmagens tão difíceis?

Honestamente, foi uma experiência de humildade. Oliver foi muito exigente, havia muita pressão em cima de todos. O desafio foi ainda mais difícil, sendo o único americano lá por seis meses.

Não ficou preocupado com a relação de Alexandre e Hephaistion?

Quando li o roteiro pela primeira vez, entendi completamente que era sobre amor incondicional que transcende qualquer rótulo. Eles se completavam. Hephaistion foi seu confidente, general, conselheiro, organizador da logística do exército macedônio, coordenava os suprimentos. Era crucial para o sucesso da campanha de Alexandre. Era uma relação única e a parte mais importante é o que não está na tela.

Como você conseguiu trabalhar com tantos diretores bons numa carreira tão curta?

Eu não tenho idéia. Eu sou um filha-da-puta sortudo. Eu preciso agradecer à minha agente, porque não há tantas pessoas geniais assim lá fora e quando você se acostuma a trabalhar com essas pessoas fica difícil trabalhar com qualquer um. Acabei de fazer *Lord of War*, com outro diretor fantástico, Andrew Niccol, de *Gattaca*.

"A relação entre Alexandre e Hephaistion era única"

entre quatro paredes

MIKE NICHOLS

Com *Perto Demais*, o cineasta Mike Nichols retoma sua temática original no cinema e entrega um filme adulto e elegante

Texto por Alfredo Sternhein
Entrevista por Roberto Sadovski, de Los Angeles

Em 1939, quando fugiu de Berlim, onde nasceu em 6 de novembro de 1931, o garoto Michael Igor Peschkowsky não poderia imaginar que o futuro lhe reservava um lugar à parte na criação artística dos Estados Unidos. Como Mike Nichols, ele tornou-se famoso, primeiro no teatro, depois no cinema. Nessa área trouxe um sopro de renovação no enfoque das relações humanas, uma visão mais adulta que o público aspirava ter há muito tempo. Sua assinatura em qualquer trabalho, inclusive naqueles feitos para a TV, passou a ser uma garantia de profundidade e maior peso intelectual.

Desde a infância Nichols sempre respirou cultura. Mas uma cultura humanista, sem modelos ideológicos. Na casa de seus pais, judeus russos, era comum altos papos com escritores e pensadores, inclusive gente da família de Boris Pasternak ou Wladimir Nabokov, os escritores de *Doutor Jivago* e *Lolita*, respectivamente. Essas conversas e debates naturalmente sedimentaram a sua conduta posterior na América, para onde os Peschkowsky foram, fugindo da perseguição nazista.

Nem tudo foi fácil no novo país. Após a morte do pai, Nichols precisou trabalhar muito para sustentar os seus estudos na Universidade de Chicago. Mas a paixão pelo teatro já se fazia sentir. Por isso, foi para Nova York estudar com Lee Strasberg. De volta à Chicago, participou de um novo grupo de teatro, e com a atriz Elaine May criou um show apresentado durante muito tempo em casas noturnas e na TV – a improvisação e a química entre os dois os fez conhecidos. Elaine, que depois seria a co-roteirista de alguns filmes do antigo parceiro, exercitou a direção no cinema por quatro vezes (até fazer *Ishtar* em 1987, um fiasco). Nichols começou a brilhar sozinho como diretor de teatro já em 1961. Ganhou prêmios e prestígio encenando peças como *Descalços no Parque* e *Quem Tem Medo de Virginia Woolf?*. Esta última, de Edward Albee, seria o ponto de partida de sua filmografia de diretor que hoje totaliza 22 títulos.

EMOÇÕES VISCERAIS

O texto contundente de *Quem Tem Medo de Virginia Woolf?* fez dessa peça um marco no teatro. No cinema não foi diferente: afinal, nunca se tinha visto em uma produção de Hollywood, um casal culto e refinado dilacerar-se com tantos palavrões, prestar a um jogo tão cruel. É o que fazem Marta e o professor George, interpretados por Elizabeth Taylor e Richard Burton, então casados na vida real. Claro que, para muitos, a arte estava ali imitando a vida, já que os dois eram figuras freqüentes na mídia, às vezes por causa das brigas em público. Mas, independente dessa analogia que predominou na ocasião, ficou patente o talento de Nichols para captar de forma crua os aspectos mais terríveis do desgaste conjugal. Em *Perto Demais*, que reúne Julia Roberts, Jude Law, Natalie Portman e Clive Owen, ele retoma a temática dessa sua estréia, retratando a relação entre quatro pessoas de maneira dolorosamente realista e profundamente áspera (leia crítica na página 58), uma raridade no cinema comercial atual.

O sucesso de *Virginia Woolf*, que deu o segundo Oscar para Elizabeth, serviu ainda para provar a especial sensibilidade de Nichols no registro das emoções humanas mais viscerais. Porém, ele não se deixou prender pela fama alcançada com aquele uni-

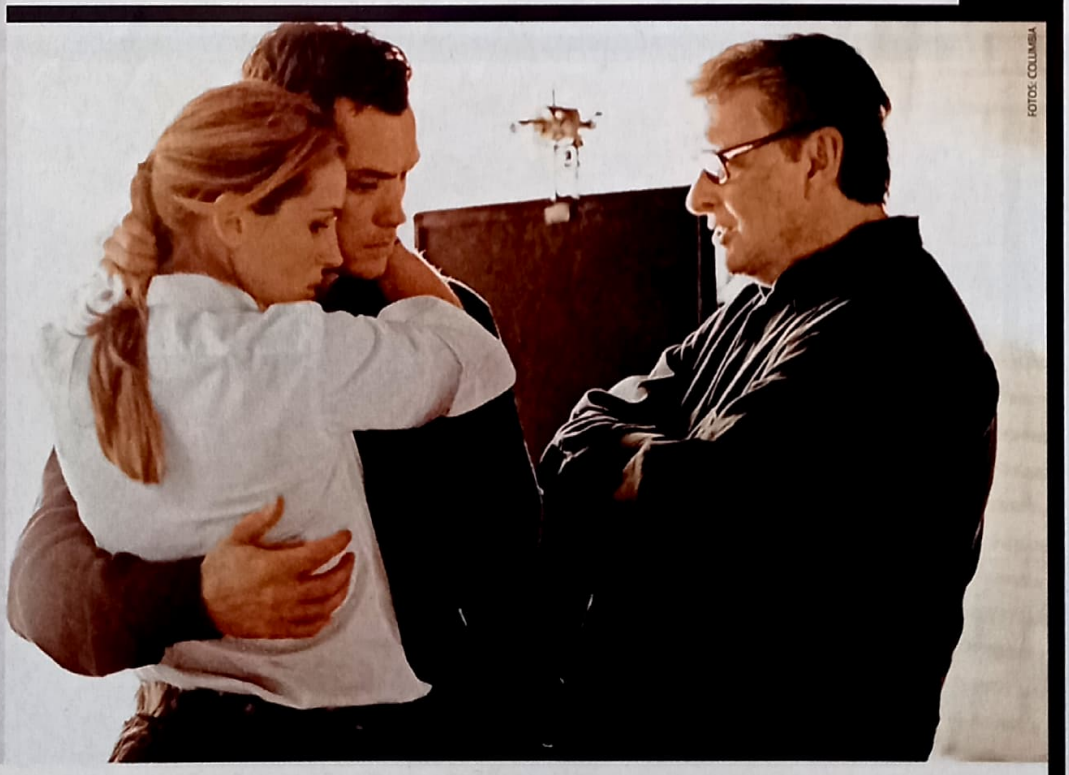
COLUMBIA

verso de perversidade e ressentimentos da peça de Albee. Em seu segundo filme, *A Primeira Noite de Um Homem*, expôs com mais leveza a situação de um rapaz sendo seduzido por uma mulher mais velha que o inicia sexualmente. Nichols, mais uma vez, apoiou-se nos papéis centrais em intérpretes fortes. Para a cinqüentona Miss Robinson contou com a experiência de Anne Bancroft. No papel de Benjamin escalou um jovem então desconhecido: Dustin Hoffman. Com essa dupla e com um tema ousado para os padrões na época, Nichols obteve novo sucesso de bilheteria e ainda ganhou o Oscar de melhor diretor.

A FORÇA DO AMOR

Diante da carga erótica de seus dois longas, naturalmente previa-se que ele prosseguiria no cinema narrando apenas dramas enfocando as relações amorosas. Ledo engano. Nos vinte filmes seguintes, Nichols fez isso, mas também enveredou por diversos gêneros. Assinou comédias notáveis como *Uma Secretária de Futuro* e *The Birdcage – A Gaiola das Loucas*, dramas de denúncia ecológica como *Silkwood* ou de guerra como o surrealista *Ardil 22*. Soube ainda retratar a convivência de uma mulher com o câncer em *Uma Lição de Vida* e as relações entre mãe e filha que atuam no cinema em *Lembranças de Hollywood*. Em 2003 fez para a TV um painel sobre o surgimento da Aids nos Estados Unidos em *Angels in America*, com as duas atrizes mais assíduas em sua obra: Meryl Streep e Emma Thompson.

Nichols não é considerado um autor, justamente por trabalhar com textos e autores às vezes até antagônicos. Mas em todos os seus filmes existe a preocupação em apontar a hipocrisia, a capacidade algo destrutiva do ser humano e a força do amor sob diversas circunstâncias. Sempre de forma realista, adulta. Em abril de 1988, casou-se pela quarta vez, unindo-se à jornalista Diane Sawyer que, por ter sido assessora do presidente Richard Nixon, enfrentou um período de acusações no caso Watergate. Superada essa fase, Diane voltou a brilhar na TV. E embora atuem em profissões diferentes, em comum eles têm a vontade de chegar perto demais da verdade, do ser humano – o que Mike Nichols faz com elegância e contundência.



FOTOS: COLUMBIA

***Perto Demais* mantém sua estrutura teatral na seqüência dos acontecimentos e no desenvolvimento dos personagens. O senhor rodou em ordem cronológica?**

Tive tempo de maturar *Perto Demais* antes de filmar. Já pensava nisto há alguns anos, conversei com Marber e deixei a idéia repousar. Então revi a peça um tempo depois e decidi que era hora de tranformá-la em filme. Até pensei em filmar em ordem cronológica, mas é muito caro trabalhar assim. Mas é por isso que eu ensaio exaustivamente com os atores antes de ligar as câmeras.

Então o senhor não usa muitos takes para conseguir a cena que deseja?

Não mesmo. Entre um e cinco, no máximo. A não ser que Al Pacino esteja no filme. Ele roda as cinco que eu quero e diz, "Eu te dou uma de graça" (*risos*). E assim ele continua por mais algumas tomadas, cada uma melhor do que a anterior.

Por que o senhor mudou o final original de *Perto Demais*? Na peça ele é mais trágico.

O final original não funcionava para a história que a gente queria contar, e era parte integral da peça, mas não se encaixava com o filme. Chegamos a rodar a conclusão original, mas não gostamos. E (*Patrick*) Marber, autor da peça e do roteiro, estava ao nosso lado durante o processo, eu pedi para que ele mudasse certos trechos durante as filmagens, ele me lembrava de coisas que havíamos modificado. E nós dois decidimos alterar o final.

Natalie Portman ganhou seu papel mais sensual até agora. Por que o senhor acha que ela escolheu justamente *Perto Demais* para dar este passo?

Mas antes ela não podia, tinha, sei lá, 12 anos (*risos*). A verdade é que eu a conheço faz um tempo, fizemos uma peça juntos, e ela está cada vez melhor como atriz. Eu a vi como a personagem, mostrei-lhe o roteiro e ela adorou. Eu não pensava: "Agora ela precisa de um papel mais sensual", mas Natalie cresceu,

ela é sexy, já teve um namorado, saiu da casa dos pais, tomou as rédeas de sua vida. Era a hora certa.

Como o senhor vê os saltos na tecnologia usada para fazer filmes hoje? É difícil incorporar – ou não incorporar – essas ferramentas, como efeitos e câmeras digitais, em seu trabalho?

Tecnologia? Ah, sei tudo sobre ela. De verdade, você só leva a metade de um dia para aprender tudo sobre uma nova câmera. O barato sobre filmes é que sua tecnologia não é nada, qualquer pessoa pode aprender sobre câmeras, lentes e efeitos em poucos dias. O ponto é como você escolhe como usá-las. O mundo pode ser guiado pelo que está na moda, mas isso não existe na confecção de um filme – só no modo de a platéia assistir a ele. Mas o trabalho é o mesmo, fazer um filme hoje não é diferente do que era décadas atrás, quando eu comecei. Existem novas lentes, novas gruas, novos efeitos. O filme digital ainda não é tão bom quanto a película, mas está chegando lá. A gente testa, experimenta. Mas são só ferramentas. Não vejo diferença alguma entre fazer um filme nos anos 60 e agora. É o mesmo trabalho.

O senhor acredita que existem poucos longas direcionados a um público adulto fora do circuito de arte? É difícil colocar um fime com uma proposta mais madura num multiplex?

Não sei como fazer um filme para certa platéia. Faço meu trabalho e o público decide se o abraça ou não. Mas não sei como moldar um filme para uma faixa específica. É como, bom, eu não sei como é. É como se, antes de escrever um livro, você decidis-se seu público-alvo. Se um trabalho começa assim, será uma porcaria. Sei o que me interessa, espero que os atores que eu tenho em mente e que o estúdio acompanhem meu pensamento e é o que importa. Sem falar que a reação da platéia é incontrolável. Então por que me amarrar a isso antes de começar a trabalhar? Tive um grande choque com *A Primeira Noite de Um Homem*. Antes do lançamento eu o mostrei a alguns amigos, e todos adoraram mas com um pequeno revés: ninguém gostou do garoto, de Dustin Hoffman, achavam que ele não iria funcionar. Não mudei nada, tivemos uma pré-estréia para 2.600 pessoas – que ficaram de pé nos últimos cinco minutos, gritanto eufóricas e empolgadas como numa luta de boxe. Eu quase desmaiei com a reação, com a leitura que fizeram do filme – eu nem sabia que era sobre o "abismo entre gerações", seja lá o que isso for. Foi a platéia que decidiu o destino de Dustin e do longa. Não dá para controlar. Acho que Spielberg é o único entre nós com o mínimo de controle sobre descobrir o que o público quer e ainda fazer ótimos filmes.

Mas é frustrante ser regido cada vez mais por números de bilheteria e menos pelo processo de criação? Como o senhor vê o cinema como arte e entretenimento hoje?

Sabe, é por isso que às vezes eu olho para trás e penso que gostaria de ser Steven Spielberg (*risos*). Para ter mais controle! Comecei seguindo uma linha e depois me tornei um sujeito esquisito (*mais risos*). Acho que o motivo que me faz voltar ao set e não deixar de fazer o que faço são os dias ruins. Não, os dias péssimos! Quando eu chego ao set e penso que a cena não vai funcionar, que não pode ser feita de maneira nenhuma. É quando acho que mereço aquela situação, que a vi chegar e não fiz nada, que estou arruinado. Mas é em momentos assim que a gente improvisa, muda as coisas, que todo mundo trabalha junto – e no fim do dia eu salvei minha vida mais uma vez, pelo menos até a próxima. Não posso fazer isso na vida real, não posso alterar minha realidade para fazer as coisas funcionarem. Mas cinema é assim, como um vício, e isso é maior do que números, regras e resultados. Se um filme fracassar, é só encarar o próximo. Não é uma vida ruim. Eu recomendo (*risos*). •

MIKE NICHOLS

A INFELICIDADE MORA AO LADO

Caro leitor,

É meu dever informar que, se você está esperando mais um texto feliz para poder decidir em qual sala de cinema vai se lambuzar de manteiga, pipoca e refrigerantes, melhor pular para os animadores previews de 2005. Na verdade, por que não largar esta revista e se entupir de novelas televisivas, cheias de personagens engraçados, que não sofrem de verdade e cuja dor é medida pelo Ibope? A felicidade abandonou essa matéria. Se escolher ficar, saiba que não prometemos finais educativos e metáforas bonitinhas para falar de *Desventuras em Série*, filme que adapta a série literária de sucesso (vai entender, deve existir muito depressivo neste mundo) e transforma Jim Carrey em um camaleão ambulante no papel de Conde Olaf, o grande e maléfico anti-herói das férias. >>

Jim Carrey brilha como Conde Olaf na sombria, engraçada e visualmente fantástica adaptação dos livros *Desventuras em Série*

Por Rodrigo Salem de Los Angeles

Não estranhe o fato de o vilão ser o maior destaque do filme. Quem conhece os infortúnios dos órfãos Violet, Klaus e Sunny Baudelaire sabe muito bem que *Desventuras em Série* (leia crítica na página 60) é uma das mais inovadoras sagas da literatura infantil dos últimos anos, explorando tons mórbidos e um senso de humor bizarro. A idéia do escritor Daniel Handler – usando o pseudônimo de Lemony Snicket – foi contestada por muitos, mas vingou: os onze capítulos (no Brasil, já saíram os dez livrinhos) somados combinariam um período de 600 semanas na lista dos mais vendidos da parada infanto-juvenil do *New York Times*, com 27 milhões de cópias comercializadas em todo o mundo. Interessante para uma história estrelada por três pirralhos que perdem os pais nas primeiras páginas e vão morar com o ganancioso, egocêntrico e grotesco Conde Olaf, cujo único interesse é a fortuna deixada para os Baudelaire. "Acho que as crianças gostam desse tipo de história mais assustadora. Quando era menor, lembro-me de adorar aqueles filmes que assustavam e divertiam, como *O Calhambeque Mágico*", exemplifica Jim Carrey, num papo com exclusividade para o Brasil.

Apesar da exaltação do astro, por pouco a tragédia não

Billy Connolly mostra às crianças a cobra preferida de sua coleção

Não repare. O jardim do Tio Monty foi feito por Edward Mãos-de-Tesoura

contaminou a versão cinematográfica. A encrenca começou quando a Nickelodeon Movies, uma subdivisão da Paramount, comprou os direitos de *Desventuras em Série*, e passou para Scott Rudin produzir, com Barry Sonnenfeld pronto para dirigir, reeditando a dupla de *A Família Adams*. O estúdio, receoso com o tom sombrio e irreverente da obra original, pediu para os dois chegarem a um orçamento de 80 milhões de dólares, 10 milhões a menos que o acordado. Rudin desistiu da missão, mas Sonnenfeld ficou, com a promessa de ganhar a parceria da DreamWorks na divisão dos custos. O contrato foi assinado. No entanto os novos produtores, Walter Parkes e Laurie McDonald, já eram antigos desafetos do cineasta, que preferiu cair fora e deixar o caminho aberto para Brad Silberling, protegido de Steven Spielberg (dono da DreamWorks) e sumido desde o meloso *Vida Que Segue*.

Michael Stipe velho ou mais um devaneio do extravagante Olaf, acompanhado de sua trupe de péssimos atores?

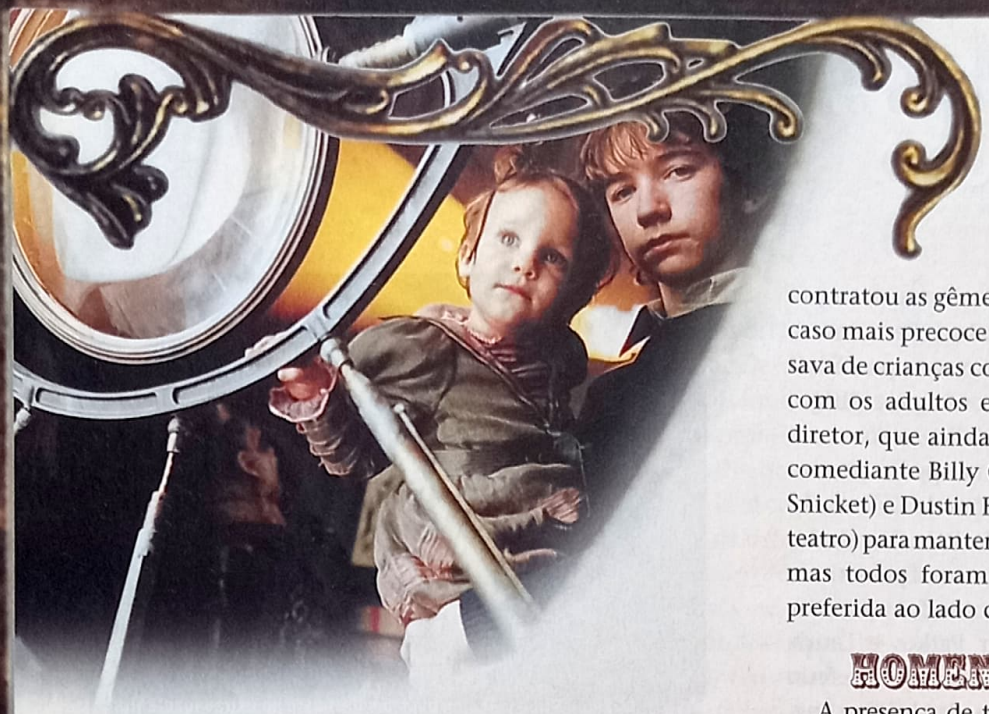
AUTOR INFIEL

Após tenebrosas negociações, Silberling assumiu o projeto com mais grana, já com Jim Carrey a bordo como o vilão Olaf e todos foram felizes para sempre. Era isso que você esperava? Então pode sair do mundo tenebroso de *Desventuras em Série*. Silberling, na verdade, encontrou um roteiro criado pelo próprio Daniel Handler que era infiel ao espírito dos livros e fora da estrutura narrativa de um longa hollywoodiano. Handler, por sua vez, não quis refazer seu trabalho quando o novo time assumiu e foi colocado de lado. "A primeira coisa que decidi, assim que fui contratado, foi encontrar Daniel em Los Angeles. Queria explicar a estrutura, o que achava de errado e certo nos livros para virar um filme. Daniel já tinha reescrito oito ou nove vezes o roteiro e estava de saco cheio", lembra Brad Silberling, em entrevista a SET. "Nossa missão era comunicar a sua saída do projeto por um tempo para passarmos as novas idéias para um roteirista profissional. Ele retornaria para avaliar o novo script, alterar o que achasse de errado e para adicionar as falas de Lemony Snicket."

Violet e Klaus começam a sentir na pele que nada na vida da família Baudelaire é fácil

Cansado de tanta infelicidade? Então que tal largar a revista e comprar uma das dezenas de publicações sobre fofocas de celebridades existentes nas bancas? Daqui para frente, o sofrimento dos Baudelaire só piora. Principalmente quando Silberling, já com Carrey e 140 milhões de dólares garantidos, encontra cada um de seus protagonistas mirins: a australiana Emily Browning (*Navio Fantasma*) no papel da engenhosa Violet, a mais velha do trio; Liam Aiken (*Estrada para Perdição*) como o fanático por livros, Klaus; e as trigêmeas bebês para a engraçadinha Sunny, cujo passatempo é morder coisas. Bem, não foi bem assim. Depois de testar mais de quarenta nenês gêmeos, Silberling escolheu as trigêmeas, mas teve de demitilas (viram só como é cruel o mundo de Lemony Snicket?) e >>

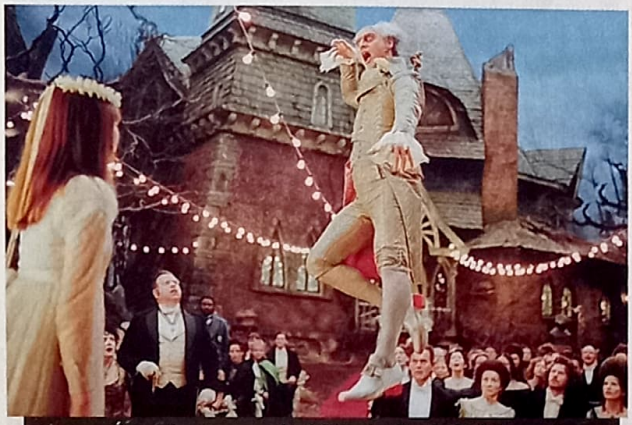
Klaus invade a torre de Olaf para ler mais um livro. Pena que a tartaruga gigante não ajuda



contratou as gêmeas Kara e Shelby Hoffman, que devem ser o caso mais precoce de starpower da história do cinema. "Precisava de crianças com alma. Elas sabem que não podem contar com os adultos e estão cientes de sua solidão", lembra o diretor, que ainda conseguiu Meryl Streep (Tia Josephine), o comediante Billy Connolly (Tio Monty), Jude Law (Lemony Snicket) e Dustin Hoffman (uma participação como crítico de teatro) para manter o nível da obra. "Sempre é meio intimidante, mas todos foram simpáticos. Meryl Streep é minha atriz preferida ao lado de Cate Blanchett", diz a tímida Emily.

HOMENAGEM A TIM BURTON

A presença de tantos astros só foi possível pela decisão de transformar o primeiro filme de *Desventuras em Série* num resumo dos três livros iniciais, *Mau Começo*, *Sala dos Répteis* e *O Lago das Sanguessugas*. O roteiro de Robert Gordon (*MIB 2*, *Heróis Fora de Órbita*) captura com maestria o clima subversivo dos contos, mesmo mudando a cronologia dos acontecimentos. "O estúdio nos encorajou na mudança. Se usássemos o final do primeiro livro na metade do filme, seria um clímax antecipado. Acho que os fãs vão compreender", espera Silberling. Uma característica que todos entenderão logo de cara é a homenagem explícita ao estilo de Tim Burton, presente desde a hilária abertura até os créditos finais, com desenhos que lembram os rabiscos de *O Estranho Mundo de Jack*. A intenção vai além da mistura de dark e humor tão presentes na obra de Burton. Brad Silberling convocou o diretor de fotografia mexicano Emmanuel Lubezki, indicado para o Oscar por *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*; o designer de produção Rick Heinrichs, que trabalha com Burton desde o curta *Vincent*; e Colleen Atwood, dona do figurino também em *Ed Wood* e *Marte Ataca!*. O resultado é um visual fantástico, que mescla trevas e cores para atrair tanto crianças quanto adultos. "O grande talento de Lubezki é encontrar momentos transcendentes em lugares inesperados. Procuramos uma fotografia inglesa com toques de expressionismo", exalta-se o diretor.

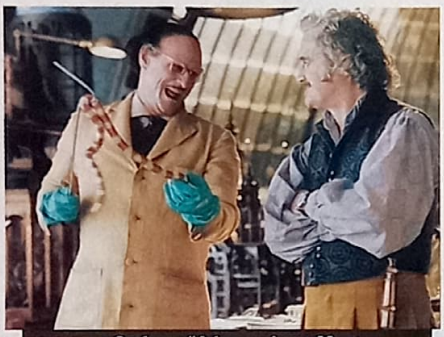


É um pássaro, um avião? Não, é o Conde Olaf chegando para sua maior tramóia contra os órfãos riquinhos

Catherine O'Hara se disfarça de juiz para comandar sua primeira peça de teatro ao lado do onipresente Olaf

Dentro do mundo de fantasia de *Desventuras em Série*, o mal tem nome e as glórias. O foco da aventura centralizou em Jim Carrey e no seu Conde Olaf, fiel representante de como Daniel Handler constrói uma história. O candidato a ator (seu grupo de ambulantes conta com Luiz Guzmán e Jennifer Coolidge) é um vilão para ficar na memória. "Tentei colocar um pouco de Orson Welles e pitadas de Conde Chócula (*personagem de cereais dos anos 70, que chupava chocolate em vez de sangue*). Procurei o egomaníaco que existe dentro de mim", brinca Jim Carrey. "Rasparam minha cabeça, cresceram minhas unhas e me fizeram andar estranho. Mas tudo bem. Acho que tenho licença para isso." Não foi só. Para chegar ao visual extravagante de Olaf, Carrey precisava passar três horas na maquiagem, brinca-

Meryl Streep caindo no charme de Olaf. Ou seria do Popeye?

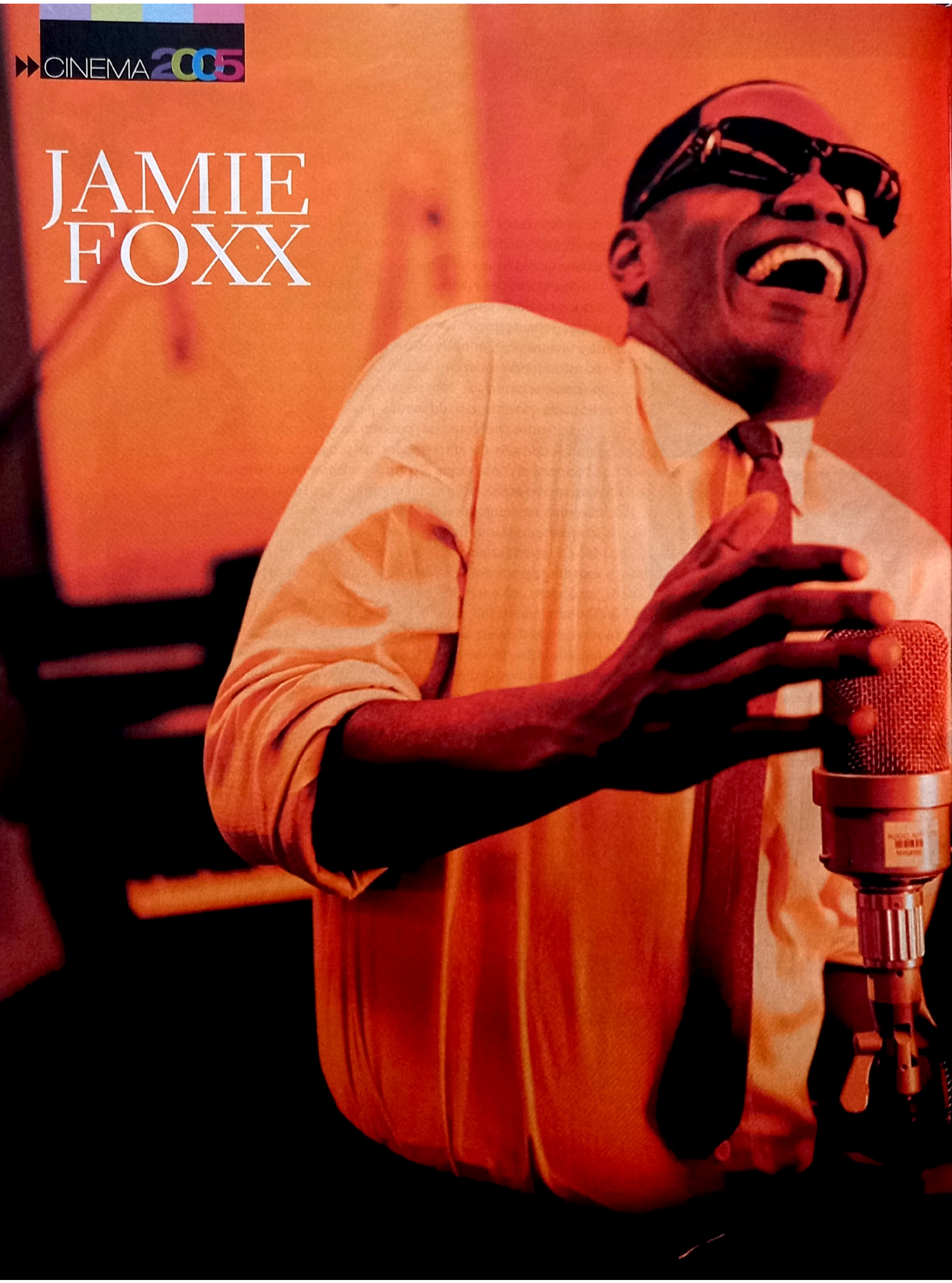


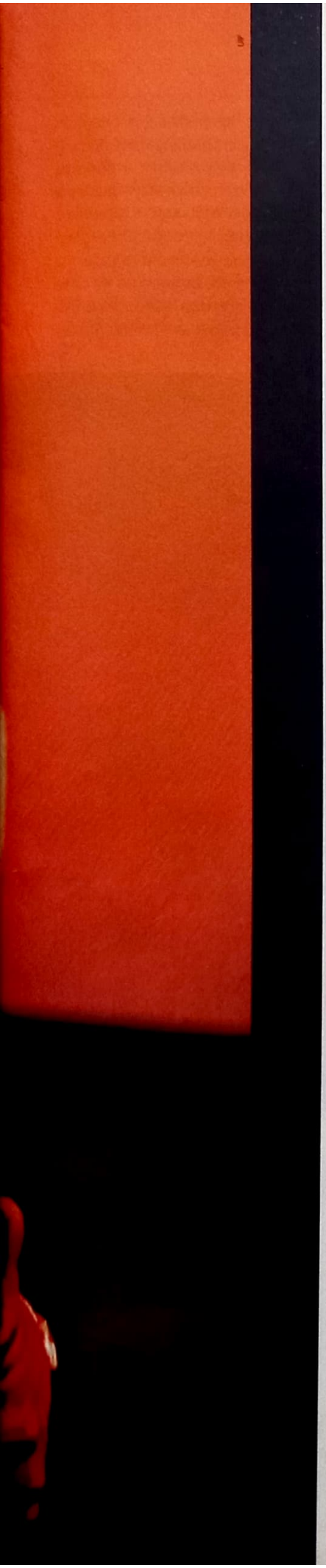
Stefano: "Adoro cobras, Monty. Principalmente, Renée Zellweger"

deira de criança para quem passou pelo *Grinch*. "É como uma manhã de Natal para mim. Adoro entrar no trailer e brincar com as tranqueiras que eles guardam lá", fala o astro.

No entanto, não pense que o Conde Olaf é a única versão de Carrey no filme. Quando os órfãos Baudelaire são finalmente levados por seu representante legal (Timothy Spall) para os outros tios vividos por Connolly e Streep, o Conde tenta recuperá-los, transformando-se em um italiano especialista em cobras e em um pescador resmungão. "Não sei de onde veio Stefano. Criei mais de trinta personagens diferentes para o longa", surpreende. "Imaginamos Olaf como um péssimo ator, fazendo um italiano fajuto com ares de apresentador de programa do Discovery Channel. Foi como surgiu Stefano", esclarece Brad Silberling. O outro personagem tenta matar os pirralhos em duas das seqüências mais emocionantes da produção: o furacão na casa de Tia Josephine e o ataque das sanguessugas. "Foi fisicamente desafiador. Os móveis caíam e o vento nos empurrava com muita força. E eu ainda precisava segurar o bebê", reclama Emily Browning. Acho que você entendeu muito bem que esse não é mais um filminho bonitinho sobre elfos e duendes, não? Isso tem de monte nos cinemas ao lado, porém não espere que Jim Carrey implore. "Ah, vá ver se você tiver tempo", diz, encarnando o espírito da obra. O diretor Brad Silberling é mais fiel: "Não veja esse filme". Depois não venha reclamar. •

JAMIE FOXX





AGUÇANDO OS SENTIDOS

Uma das grandes apostas para o Oscar do próximo ano, Jamie Foxx conta em uma entrevista exclusiva como foi personificar o legendário Ray Charles

Texto por Ricardo Matsumoto Entrevista por Ricardo Bairos, de Nova York

Jogador de futebol americano, músico e um dos comediantes negros mais populares da TV nos anos 90... Jamie Foxx sempre foi um homem de muitos talentos. Nascido em 13 de setembro de 1967 em uma pequena cidade do Texas, com o nome de Eric Bishop, Foxx foi criado pelos avós depois da separação de seus pais. No colegial, gostava de esportes e chamava a atenção como quarterback no time de sua escola. Na faculdade, estudava música e até formou sua própria banda de rhythm and blues. Seu futuro, entretanto, apontava para outra direção. Exímio imitador, percebeu que levava jeito como comediante de palco. Decidiu então se mudar para Los Angeles e tentar a sorte na nova carreira. Com apenas 22 anos, adotou o novo nome e tirou a sorte grande ao ingressar no elenco de *In Living Colors* – programa humorístico que revelou Jim Carrey e os irmãos Wayans. Em 1996, criou e produziu sua própria série. *The Jamie Foxx Show* fez bastante sucesso, durou cinco temporadas e manteve sua popularidade em alta. O cinema, entretanto, demorou para reconhecer seu talento.

Alternando algumas pequenas participações no cinema com o programa de TV, seu primeiro papel de destaque só aconteceu em 1999, no filme *Um Domingo Qualquer*, de Oliver Stone. No longa, Foxx interpretava justamente um jogador de futebol. No ano seguinte, *A Isca* cometeu o erro de tentar transformá-lo em um novo Eddie Murphy, da época em que era um astro de ação com a série *Um Tira da Pesada*. Foi um fracasso retumbante. Sorte que Foxx não se abateu e preferiu escolher papéis mais dramáticos. Sua parceria com o diretor Michael Mann mostrou-se bastante promissora. Trabalhou ao lado de Will Smith em *Ali* e, mais recentemente, fez dupla com Tom Cruise em *Colateral*. Neste último, ganhou elogios por sua interpretação do taxista azarado que é atormentado pelo assassino feito pelo astro Cruise. Em seu mais recente filme, *Ray*, ele vive ninguém menos que Ray Charles. Quase irreconhecível, o ator foi elogiado quase por unanimidade pela crítica mundial.

As indicações para o Globo de Ouro deste ano mostram que Foxx é a grande atração da temporada. O ator recebeu nada menos que três indicações: melhor ator por *Ray*, ator coadjuvante por *Colateral* e ainda outra por sua atuação em um filme feito para a televisão, *Redemption: The Stan Tookie Williams Story*. Alguém disse Oscar? Bem, uma coisa é certa, seu nome estará entre os indicados. E como Jim Carrey já cansou de provar, comediantes podem ser excelentes atores. Alguém duvida? Foxx conversou com a SET durante o lançamento de *Ray*, em Nova York.>>

Como foi seu encontro inicial com Ray Charles, especialmente o momento em que teve de tocar piano para ele?

Ele entra na sala e imediatamente diz (*Foxx começa a imitar o músico*): "Oh, yeah, vamos sentar ao piano...". A gente sentou ao piano e começou a tocar blues juntos. Aí ele me disse que se eu soubesse tocar o blues conseguiria tocar qualquer coisa. "Não se preocupe em tocar comigo, só em cantar esses blues." A gente cantou junto, improvisou algumas coisas e foi ótimo. E eu pensava: uau, que sensacional, poder tocar com o melhor, com Ray Charles. Percebi logo que ele conseguia tocar qualquer coisa. Estava um pouco nervoso. Ele dizia: "Vamos tocar isso, vamos tocar aquilo". Até que ele sugeriu Thelonius Monk, que é uma corrida de obstáculos musical. Você já viu um carro de corridas bater em um muro? Era eu, fumaça preta saindo do motor e tudo o mais. Eu tocava uma nota errada e ele dizia (*imitando o pianista*): "Por que diabos você fez isso?". Eu disse que não sabia. "Como não? As notas estão aí embaixo dos seus dedos". Aí entendi que ele era um perfeccionista, que queria tudo certinho. Era parte de seu DNA a idéia de que eu tinha de ser exatamente como ele.

"É INTERESSANTE COMO ELE USAVA TÃO BEM O FATO DE NÃO CONSEGUIR VER"

Você não ficou inseguro durante as filmagens? Tinha certeza de que estava fazendo tudo certo?

Eu sabia que, se conseguisse a nuança da voz, estaria pronto quando perdesse o peso (ele perdeu quase 20 quilos). Quando a gente conseguiu as semalhanças físicas, colocou as roupas e a música, tocou com a banda dele e entrou na máquina do tempo... Ok, tudo pronto. Nunca tive dúvidas de que ia conseguir fazer o personagem, mas tive de conhecê-lo para pegar mais energia, mais informação sobre como ele era mesmo.

E a linguagem corporal do músico? Como você racionalizou?

Pedi ao sujeito que estava filmando o encontro com ele para pegar detalhes de quando ele não estava tocando, de quando estava sentado, fazendo coisas normais... Principalmente quando ele andava, porque ninguém tinha visto Ray Charles andar. Aí estavam as coisas pequenas que fizeram a gente olhar além de Ray Charles. Se você entra no cinema e nunca viu Ray Charles na vida, lá está um homem negro que tem de lidar com todos esses desafios na vida para criar essas músicas lindas, você fica seduzido pelo filme. Este era o objetivo: fazer algo tão interessante que, mesmo que não fosse Ray Charles, você ficaria cativado com a história de um cego que consegue virar um gênio.

Como você conseguiu fechar os olhos o tempo todo? Fita adesiva?

A gente fez uma prótese, que tinha uma pálpebra falsa, colada o tempo todo para dar a impressão de que os olhos estão sempre fechados. Não dava para ver nada.

Você conseguia ouvir melhor quando passava tanto tempo com os olhos fechados?

Claro, eu estava falando com o Taylor Hackford. Conversa vai, conversa vem, estava prestando atenção, a não ser por um barulho de um lápis batendo na mesa o tempo todo. E ele: "Que lápis?". Até que olhou alguém batendo o lápis na mesa bem longe. Você começa a ouvir coisas. Quando a gente filmou "Let the Good Times Roll", a música nunca soou tão bem! "Hey y'all, tell everybody Ray Charles is in town!" (*ele começa a cantar*). Eu ouvia tão bem aqueles metais! E deu para entender como ele conseguia ouvir qualquer nota errada que qualquer músico estava fazendo. Ele tinha uma audição impecável. É interessante como ele usava tão bem o fato de não conseguir ver.

Como a experiência de conhecer um gênio e interpretá-lo mudou a você mesmo?

Um dos fatos é que agora tenho mais confiança em dar minha opinião sobre as coisas. Quando você vê Ray Charles e como ele lidou com o racismo... Neste país, nos anos 50 e 60, um negro era morto ou ia parar na cadeia... Ele botou o pé no chão e disse que não ia tocar para platéias segregadas. "Minha música é para todo mundo." Fui afetado dessa maneira. Quando a gente ouve "Georgia", pensa apenas que é uma música ótima, não imagina pelo que ele teve de passar para cantá-la. Quando ouço "America the Beautiful" agora, só consigo pensar em dor. A América pode ser bonita se a gente deixar que ela seja. Apenas se a gente acreditar nessa idéia. Ele viveu em uma época na qual a América era apenas para algumas pessoas. Ele usou a música para reunir as pessoas.

Com *Colateral* e este filme, você acha que chegou lá finalmente este ano? Muita gente não conhecia seu trabalho até agora. Você também sente a mesma coisa?

Sim, com certeza. É exatamente o que está acontecendo, o divisor de águas. Eu espero estar na direção certa. A gente quer que as portas sejam abertas, que as pessoas estejam confortáveis em contratá-lo como ator. Com Sam Mendes, com quem eu faço *Jarhead* agora, não teve audição, começamos imediatamente a conversar sobre o trabalho. Eles querem sua opinião sobre as coisas, como fazer tudo ficar melhor. É melhor deixar a imprensa fazer as manchetes, "o próximo qualquer coisa", e você continua no seu camimho, fazendo suas coisas. Pode não ser assim da próxima vez que a gente estiver aqui de novo para uma entrevista. As escolhas são muito importantes.

Você está pronto para isso?

Sim, estou pronto. Já estou nessa há quinze anos. Comecei na comédia e queria fazer isso por muito tempo. O problema é que todo mundo já tinha pego o que havia de bom na comédia. Will Smith, Chris Tucker, Chris Rock. Foi difícil fazer a transição para o drama, porque muitas vezes aqueles papéis não são grandes, não chamam muita atenção. É como estar em um disco de jazz, ser uma canção ótima, mas que não aparece nas paradas. E toca no rádio só de madrugada. Mas aí surge a chance de você se dar melhor... Mas não abandone sua banda! Não tente fazer um grupo de pop. Já tive conversas sobre o meu futuro, se devia virar um atorzão... Isso é a pior coisa que você pode fazer.

Como é lidar com todo este buzz positivo para o filme no Oscar?

É ótimo. A gente só espera que ele fique crescendo, crescendo... Que fique maior, maior, porque eu quero muito que as pessoas vejam este filme, que elas vejam Ray Charles, gostem do longa e confiram o grande testamento que esse homem deixou em sua vida. Nos próximos meses, vou pegar esta onda, aproveitar tudo o que está acontecendo... Eu só quero ter todas as portas abertas, poder ler roteiros e dizer, "Uau, eu gosto desse". Conseguir ter acesso, porque é sempre o mais difícil. É melhor aproveitar enquanto você é um cara "do momento". É melhor aproveitar as chances de trabalhar com bons diretores, que vão continuar a elevar a sua bola, empurrá-lo para cima.

Teve contato com pessoas próximas a Ray Charles? Como elas reagiram a sua interpretação?

Ah, Quincy Jones. "Você mandou ver muito bem, detonou, virou realmente o 69." (*Ele imita o produtor.*) 69 era o apelido que Quincy Jones deu para Ray Charles, quando os dois se conheceram em Seattle. Eles deram apelidos numéricos um para o outro. Quincy era 70. "Você mandou ver muito bem como o 69. Ele era um pioneiro da música, mas também um filho da p... Às vezes as coisas que saíam da boca dele..." (*Ele imita novamente o produtor.*) Ele não parou de elogiar. A família também ficou muito contente, mas às vezes era muito real para eles. O mesmo com as ex-Rayettes, que olhavam para a tela e depois para mim, espantadas, dizendo que eu era ele – e o melhor, ele jovem!

"ELE QUERIA QUE A HISTÓRIA FOSSE CONTADA DIREITO, SEM MUDANÇAS..."

O que Ray Charles achava de ter um filme feito sobre a vida dele?

Era idéia dele. Sua contribuição foi imensa, durante os quinze anos em que o projeto ficou em banho-maria. Ele sempre dizia o que era real e o que era mito. Ele queria que a história fosse contada direito, sem mudanças que fizessem com que ele parecesse mais bonzinho, e com a passagem sobre as drogas, as mulheres, todas as dificuldades pelas quais passou em sua vida, que ajudaram na criação de sua música. Ele queria que a verdadeira história fosse contada, o que é ótimo.

Você teve um encontro com ele quando o filme já estava pronto e viu que ele estava muito frágil? Como reagiu quando soube de sua morte?

Não foi tão triste. Foi amargo e doce ao mesmo tempo, porque ele viveu uma vida muito boa. É como se ele soubesse que já estava a caminho, que estava na hora de andar em direção ao pôr-do-sol. Sua família, todo mundo sabia. Era um tempo de celebração, em vez de velório, porque ele viveu tantas vidas naquele espaço de tempo, uma vida tão fantástica. Pensando nisso, fico feliz de saber que esse filme foi feito. Fico feliz que ele estava por perto e havia tanto amor em volta dele e do projeto. Quando ele se foi, já sabia que tudo estava em seu lugar. É o melhor tributo que a gente poderia lhe dar. Por esse motivo é tão importante que as pessoas tenham a chance de ver o filme.•

O diretor de *Amnésia* e *Insônia* reinventa o Homem-Morcego no cinema para o século 21 e promete finalmente transformar o herói no protagonista da aventura

BATMAN BEGINS

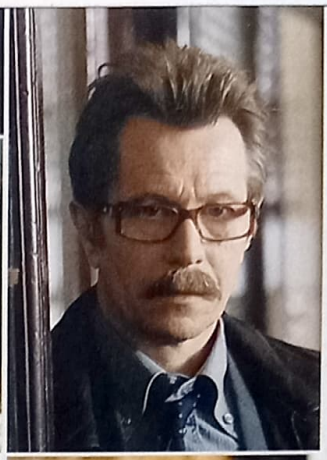
DE CHRISTOPHER NOLAN. COM CHRISTIAN BALE, LIAM NEESON, MICHAEL CAINE, GARY OLDMAN, CILLIAN MURPHY, KATIE HOLMES, KEN WATANABE

Quem imaginaria que uma região verde, repleta de ovelhinhas, lagos e extensos campos abriga um dos locais mais perigosos do planeta? Mas é exatamente entre essas qualidades que Gotham City existe. Para reproduzir fielmente várias partes da cidade protegida pelo misterioso herói conhecido como Batman, o diretor Christopher Nolan (*Amnésia*) construiu o maior cenário indoor da história do cinema, erguido em um velho e gigantesco hangar, distante 40 minutos de Londres, no condado de Bedford, pois nem mesmo os imensos estúdios Pinewood seriam capazes de suportar tamanha ousadia. "Escolhemos fazer dessa forma porque a maioria das cenas se passa à noite e não queríamos ficar presos às limitações das filmagens externas", explica o designer de produção, Nathan Crowley, enquanto nos leva por um passeio pelas ruas da cidade mais perigosa dos quadrinhos cinematográficos. "Vocês podem notar que não é um set comum. A arquitetura muda drasticamente, porque juntamos partes de Chicago e Londres em um só estúdio para depois montarmos com as externas."

A Gotham City que exploramos é suja e de atmosfera realista. O cais é imundo, repleto de contêineres e lixo. O asilo Arkham fica enfurnado entre becos apertados e perto de uma estação de metrô decadente. A ópera onde os pais de Bruce Wayne passam seus últimos minutos de vida (eles são assassinados por um marginal qualquer – e não pelo "Coringa", como Tim Burton sugeriu em sua adaptação – na frente de um Bruce ainda criança, criando o trauma que o leva ao Batman) é imponente. *Batman Begins* passa longe da reimaginação do personagem feita por Burton no final dos anos 80. A começar pela história. Como o título sugere,

FOTOS: WARNER

Início promissor: Batman mostra ao Dr. Jonathan Crane (mais conhecido pelo nome Espantalho) que não deve mexer com Gotham City; Bruce Wayne em treinamento com Ducard; e as primeiras imagens de Gary Oldman como Tenente Gordon e Michael Caine na pele do mordomo Alfred Pennyworth



o filme de Nolan reconta as origens do Cavaleiro das Trevas, agora com Christian Bale (*Psicopata Americano*) no papel de Batman/Wayne, que viaja pelo mundo treinando novas formas de artes marciais (a mais usada é batizada de keysi, uma luta violenta criada por espanhóis e ingleses) até voltar para Gotham e combater o crime. A força do script e de Nolan é tão grande que atraiu nomes distantes do mundo da fantasia: Michael Caine como o mordomo Alfred; Gary Oldman na pele do Tenente Gordon; Liam Neeson vivendo o misterioso Ducard; Ken Watanabe, o homem por trás do vilão Ra's Al Ghul; Katie Holmes, fazendo o interesse feminino de Wayne; e Cillian Murphy como o cientista Jonathan Crane, conhecido pelos círculos nerdísticos como Espantalho.

A impressão inicial que roubamos de *Batman Begins* é a de estarmos acompanhando o surgimento do primeiro longa relevante e fiel da coalisão DC/Warner desde que Christopher Reeve levantou vôo em *Superman – O Filme*. Andando pela estação de metrô onde Rachel Dawes (Katie) é perseguida por bandidos até ser salva pelo morcegão, o gibi que vem à mente é *Batman: Ano Um*, de Frank Miller e David Mazzuchelli. Coincidência ou não, a revista foi a estréia de Bale pelo universo do herói. "Não lia histórias em quadrinhos até alguém me passar *Ano Um*. Fiquei viciado. Adoro as minisséries *Vitória Sombria* e *O Longo Dia das Bruxas*", revela Bale, tirando um tempo para conversar com SET, ainda de maquiagem negra ao redor dos olhos e concentrado como poucos atores. "A questão é: por que um cara anda vestido de morcego? Estou levando esse papel muito a sério. Não quero soar como um idiota. Meu objetivo é fazer todo mundo acreditar que ele pode existir."

> "Meu objetivo é fazer todo mundo acreditar que ele pode existir", diz Christian Bale sobre Batman

A seriedade de Christian Bale é o combustível do novo longa do Cavaleiro das Trevas. "Evitamos os excessos. Tudo no filme tem um propósito. Tudo é realista e poderia acontecer de verdade", incita a produtora Emma Thomas. E não é difícil acreditar. O uniforme do Batman (todo negro), ainda que lembre as versões anteriores, é maleável, como uma mistura de roupa de mergulho e vestimenta de espionagem. As luvas têm dispositivos eletrônicos que controlam a capa e os aparelhos todos se encaixam no cinto – o batrangue, por exemplo, não surge sem mais nem menos. A máscara do Espantalho não é apenas um acessório de moda e guarda suas razões para aparecer. Até o Batmóvel levou um ano sendo desenhado na garagem de Christopher Nolan e seis meses de engenharia para ganhar vida em quatro modelos para filmagens. "Quando o carro pula, você sente o impacto. Parafusos saltam na queda. Ele está ali de verdade", adianta Nathan Crowley. Resta saber qual parafuso saiu quando o impacto de *Batman & Robin* atingiu os fãs e matou a franquia bilionária da Warner por oito anos. Uma coisa podemos garantir para a estréia em junho: nada de mamilos e cores berrantes. Que venham as trevas.

Rodrigo Salem, de Londres

the black dahlia

DE BRIAN DE PALMA. COM JOSH HARNETT, SCARLETT JOHANSSON

Este romance de James Elroy coabita o mesmo universo de seu *Los Angeles – Cidade Proibida*. Brian De Palma adapta a história do livro, que versa sobre o assassinato de uma jovem atriz nos anos 40. Um dos investigadores (Harnett) descobre que sua namorada tem ligação com a vítima e que a força policial para a qual trabalha é corrupta.

be cool

DE F. GARY GRAY. COM JOHN TRAVOLTA, UMA THURMAN, VINCE VAUGHN, HARVEY KEITEL, DANNY DE VITO, THE ROCK, JAMES GANDOLFINI

O charmoso filme de 1995, *O Nome do Jogo*, ganha continuação – mas sem a direção de Barry Sonnenfeld. Agora o cobrador da Máfia Chili Palmer (John Travolta) decide deixar Hollywood de lado e tornar-se um figurão da indústria fonográfica. A reunião do trio de *Pulp Fiction* – Travolta, Thurman e Keitel – é bom sinal.

FOTOS: FOX

Depois de quase três décadas (e para a tristeza de milhões de fãs), George Lucas encerra a saga mais bem-sucedida da história do cinema

STAR WARS

EPISÓDIO 3 – A VINGANÇA DOS SITH

DE GEORGE LUCAS. COM EWAN McGREGOR, HEYDEN CHRISTENSSEN, NATALIE PORTMAN, IAN McDIARMID, SAMUEL L. JACKSON, CHRISTOPHER LEE, ANTHONY DANIELS, KENNY BAKER, PETER MAYHEW, JIMMY SMITS, FRANK OZ

"Lorde Vader? Levante-se." Essas palavras apertaram o coração dos fãs de *Guerra nas Estrelas* quando o primeiro trailer de *Episódio 3 – A Vingança dos Sith* foi lançado em novembro passado. O pequeno clipe não deixou dúvida: o filme é sobre Vader, Vader e Vader. Esqueça Darth Maul, Conde Dookan e outros postulantes ao trono. O verdadeiro vilão da série está de volta. *A Vingança dos Sith* amarra as pontas soltas entre a trilogia original (1977-1983) e os novos longas (1999-2002). Temática e visualmente, é a obra mais próxima aos títulos que deram origem à série. É, portanto, o filme que carrega a maior expectativa entre os fãs – não somente pelas respostas que têm de dar, mas também para apagar a má impressão de *A Ameaça Fantasma* e a recepção morna a *Ataque dos Clones* . *A Vingança dos Sith* dirá se a experiência das "prequels" de *Star Wars* valeu a pena ou não.

A história passa-se três anos após os eventos de *Ataque dos Clones*. As Guerras Clônicas estão perto do fim e Obi-Wan Kenobi é despachado para dar cabo do General Grievous, um ciborgue matador de Jedis e líder do exército separatista. Anakin Skywalker, agora finalmente um cavaleiro Jedi de fato, torna-se o guarda-costas pessoal do Supremo Chanceler Palpatine após

constantine

DE FRANCIS LAWRENCE. COM KEANU REEVES, RACHEL WEISZ, DJIMON HOUNSOU, PETER STORMARE

A adaptação de um gibi da linha adulta da DC Comics sobre um investigador do sobrenatural. Louro e inglês nos quadrinhos, aqui, ele vira americano e moreno na persona de Keanu Reeves – alterações que deixaram os fãs enfurecidos. Mas a trama, sobre anjos e demônios na Terra, é fiel à fonte. A produção é de Laura Shuler-Donner, de *X-Men*.

the hitchhiker's guide to the galaxy

DE GARTH JENNINGS. COM MARTIN FREEMAN, MOS DEF, ZOOEY DESCHANEL, BILL NIGHY, SAM ROCKWELL

Romance de ficção científica gonzo dos anos 70, o livro ganha adaptação depois de vinte anos engavetado. Um terráqueo embarca numa viagem espacial segundos antes de a Terra ser demolida. Spike Jonze abandonou a direção, mas indicou o amigo clipeiro Garth Jennings, que estréia como cineasta.

o governante ser capturado pelo inimigo. Além de seus deveres, Anakin tem de manter o casamento com Padmé em segredo – o que é cada vez mais difícil, pois ela está grávida de um certo par de gêmeos.

George Lucas pretende lavar a alma com *Episódio 3*. Ele promete a mais ambiciosa batalha espacial da saga (logo no começo, na órbita de Coruscant) e o mais intenso dos duelos de sabre-de-luz de todos os filmes: Obi-Wan Keno-bi versus Anakin Skywalker. O resultado é sabido por todos – Kenobi vence, mas esconde-se em Tatooine com a queda da República, enquanto o derrotado Anakin sobrevive à surra sustentado pelo ódio e pelo suporte de vida da armadura de Vader. O importante, no entanto, é como George Lucas mostrará o momento mais crucial de sua história. Se levarmos em conta as obras anteriores, os fãs têm razão de temer o Lado Negro. Além daquilo que Lucas obrigatoriamente tem de mostrar, *A Vingança dos Sith* ainda guarda novidades na manga, como a visita ao planeta dos wookies e a Alderaan, destruído no *Guerra nas Estrelas* original, além da participação de Chewbacca. Isso sem falar na morte da maioria dos Jedis – lembrem-se de que apenas Obi-Wan e Yoda sobreviveram escondidos à fúria de Vader e do Imperador.

E depois de *A Vingança dos Sith*, para onde vai *Star Wars*? O diretor bate o pé e diz que jamais fará outros três filmes, alegando que havia sido mal interpretado há três décadas quando disse que a saga seria composta de três trilogias. A aposta mais concreta é que a série vá para a TV – o próprio George Lucas já disse que estava na hora de uma nova geração assumir as rédeas. A bem-sucedida empreitada de Genndy Tartakovsky com o desenho animado *Clone Wars* (que ganhará mais uma temporada antes da estréia de *Episódio 3*) é mais um sinal de que a Força está com a telinha.

André Gordirro

A face do mal: Darth Vader ergue-se para a alegria dos fãs da série. Na foto acima, o robótico General Grievous, comandante das forças que ameaçam destruir a República. Ao lado, Obi-Wan Kenobi e Anakin Skywalker encaram um dróide de batalha

dark water

DE WALTER SALLES. COM JENNIFER CONNELLY, JOHN C. REILLY, TIM ROTH, DOUGRAY SCOTT, PETE POSTLETHWAITE

Depois de *O Grito* e *O Chamado*, mais um filme de horror japonês ganha refilmagem americana – desta vez pelas mãos do diretor brasileiro de *Diários de Motocicleta*. Após uma briga pela custódia da filha, mãe (Connelly) muda-se com a menina para um apartamento furreca que parece ter vida própria.

mr. and mrs. smith

DE DOUG LIMAN. COM BRAD PITT, ANGELINA JOLIE, VINCE VAUGHN, ANGELA BASSET

O diretor de *A Identidade Bourne* dirige essa comédia de ação sobre um casal entediado com o casamento. Na verdade, marido e mulher (Pitt e Jolie) são assassinos profissionais que escondem sua profissão um do outro – até que o próximo contrato de cada um é eliminar a cara-metade.

Peter Jackson embarca em sua jornada pós-*O Senhor dos Anéis* com o projeto de sua vida: a refilmagem de um dos maiores clássicos da aurora do cinema

KING KONG

DE PETER JACKSON. COM ADRIEN BRODY, NAOMI WATTS, JACK BLACK, COLIN HANKS, JAMIE BELL, ANDY SERKIS, KYLE CHANDLER

A primeira visão que temos dos escritórios da WETA, a fábrica de sonhos comandada por Peter Jackson e Richard Taylor, é uma maquete de um gorila gigante agarrando dois T-Rex, eclipsada por uma estátua em tamanho natural do Uruk-Hai que mata Boromir em *O Senhor dos Anéis: A Sociedade do Anel*. Para quem conhece a obra de Jackson, a paisagem é relativamente significativa: *King Kong*, o original de 1933, foi o filme que levou o neozelandês ao mundo do cinema de fantasia e seu grande projeto antes de assumir uma certa trilogia que mudou a vida do diretor para sempre – mas um não poderia existir sem o outro. "Agora tenho certeza de que foi melhor ter feito *O Senhor dos Anéis* antes. Não teríamos a tecnologia e a liberdade para fazer *King Kong* da maneira que gostaria", admite Jackson, conversando com SET entre as tumbas da Ilha da Caveira.

No set montado no Monte Crawford, a poucos quilômetros da sede da WETA, em Miramar, bairro de Wellington (Nova Zelândia) já apelidado de Jacksonville, o diretor passa realmente por um momento bem diferente daquele vivido em 1997, quando tentou convencer a Universal da viabilidade de um novo Kong. Para a nova versão de um dos maiores ícones do cinema fantástico, Peter Jackson recebeu 20 milhões de dólares de adiantamento para dirigir, produzir e escrever (com as parceiras de *O Senhor dos Anéis*, Fran Walsh e Philippa Boyens) o longa da maneira que bem entendesse. E "a maneira dele entender" promete conquistar desde os fãs mais radicais aos incrédulos que acham que *King Kong* será apenas mais um filme de monstros. A primeira decisão foi situar a história nos anos 30, uma forma de prestar uma homenagem ao original. A segunda – e talvez a mais importante – foi transformar os personagens humanos em pessoas de verdade, com nomes (no primeiro, apenas os protagonistas são batizados), histórias de vida interessantes e menos sujeitos às interpretações da época, que iam de acusações de racismo ao machismo.

Sendo assim, o Jack Driscoll de Adrien Brody vira um teatrólogo contratado por Carl Denham (Jack Black), o cineasta maluco que ouve rumores sobre um macaco gigante preso numa ilha, e apaixonado pela "pretendente à atriz", Anne Barrow (Naomi Watts). A tripulação do navio e a equipe de filmagem, que partem de Nova York – recriada com uma perfeição obsessiva com uso de plantas originais, dezena de cenários, material de arquivos e muita

FOTOS: UIP

Homem-Primata: Adrien Brody chega bem perto de Naomi Watts. Ao lado, Peter Jackson dá instruções a Jack Black

madagascar

DE TOM MCGRATH, ERIC DARNELL, CONRAD VERNON. COM AS VOZES DE BEN STILLER, CHRIS ROCK, JADA

Este é o momento da verdade para os estúdios de animação da DreamWorks: mostrar que vão além da série *Shrek*. Aqui, quatro animais (o leão Stiller, a girafa Schwimmer, a zebra Rock e a hipopótamo Pinkett-Smith) criados num zoológico são enviados de volta à África e naufragam na ilha de Madagascar.

the interpreter

DE SYDNEY POLLACK. COM SEAN PENN, NICOLE KIDMAN, CATHERINE KEENER

Este é o primeiro thriller de espionagem rodado dentro da ONU. Nicole Kidman é uma tradutora das Nações Unidas que ouve planos do assassinato de um governante africano. Sean Penn vive o agente federal designado para defender a mulher que sabe demais – e descobrir o que ela tem medo de revelar.

Cascudo gigante: Kong aparece em toda sua glória num dos desenhos conceituais da aventura

computação gráfica – para a Ilha da Caveira, ganham as faces reconhecíveis de Colin Hanks (de *Correndo Atrás do Diploma* e filho de Tom), Jamie Bell (*Billy Elliot*) e Andy Serkis. O último, além de viver o cozinheiro Lumpy ("Ele pensa que todos gostam de sua comida, mas todos odeiam. Lumpy também é responsável pelo departamento médico... é dentista e enfermeiro do barco", revela Serkis), será o grande responsável pela ressurreição de Kong, servindo de referência facial e corporal para o gorila, num trabalho similar, porém mais avançado, ao realizado em Gollum. Ao imitar os movimentos e grunhir de forma espantosa, ele demonstra na nossa frente o fruto de três meses estudando o comportamento dos gorilas em Ruanda e no zoológico de Londres. "Muitos pensam que os gorilas batem no peito com o punho cerrado, mas não é verdade. Eles colocam a mão na forma de uma colher e batem na parte de baixo do peito 17 vezes", explica o ator, que ainda não tinha entrado no papel do símio no final de novembro. "Quero ser o mais realista possível, porém Peter pode escolher de outra maneira por causa do apelo dramático e do impacto visual."

A fórmula de tratar fantasia com realidade que chocou o cinema em *O Senhor dos Anéis* não vai ser esquecida em *King Kong*. Richard Taylor, sentado em uma mesa no meio da sala de prêmios recebidos pela WETA, diz que cada elemento da produção possui uma linha do tempo. Não vamos revelar muito, mas só o papo sobre as origens da Ilha da Caveira é de arrepiar, misturando cultura asteca, resquícios de Atlântida e polinésios. "Para Kong, os humanos são como brinquedos. Não há uma outra leitura. Ele é um gorila que ficou insano com o isolamento", adianta Taylor. Ouvir isso e verificar pessoalmente Jack Black tentando capturar o monstrengo ou Naomi Watts sendo levada pelos cabelos para o sacrifício, com Jackson arrancando a melhor atuação que pode, mostra que *King Kong* passará longe de ser apenas mais um filme de monstros, apesar de Black simplificar tudo com sua sutileza de sempre: "Godzilla é um lagarto estúpido. Kong é o rei de todos os monstros".

"Antes de *O Senhor dos Anéis* não teria a tecnologia para fazer *Kong* do jeito que eu queria", diz Jackson

Rodrigo Salem, de Wellington

fun with dick and jane

DE DEAN PARISOT. COM JIM CARREY, TÉA LEONI, JEFF GARLIN

Refilmagem de *Adivinhe Quem Vem Para Roubar?*, filme de 1977 com George Segal e Jane Fonda. Aqui, Jim Carrey e Téa Leoni (que substituiu Cameron Diaz) vivem casal na pindaíba que resolve dar uma de Bonnie & Clyde. Mesmo depois da saída de Barry Sonnenfeld, a direção ficou nas mãos de Dean Parisot (*Heróis Fora de Órbita*).

a sound of thunder

DE PETER HYAMS. COM EDWARD BURNS, BEN KINGSLEY, CATHERINE MCCORMACK

Este é o literal "Efeito Borboleta". No futuro, uma firma de viagens no tempo organiza safáris envolvendo dinossauros. Eis que um caçador (Burns) pisa numa borboleta e muda todo o curso da História. A trama acompanha sua luta para restaurar a linha temporal. O filme é baseado num conto do escritor de ficção científica Ray Bradbury.

QUARTETO FANTÁSTICO

DE TIM STORY. COM IOAN GRUFFUDD, JESSICA ALBA, CHRIS EVANS, MICHAEL CHIKLIS, JULIAN McMAHON

Os produtores de *X-Men* trabalham duro para transformar os primeiros heróis da Marvel em um filme espetacular

"Você quer comer pipoca e bater um papo aqui em meu trailer?" Quando Jessica Alba faz um convite assim, só louco para dizer não. Louco ou... um jornalista extremamente profissional, que no exato momento do convite da moça era chamado para conversar com Michael Chicklis, intérprete do grotesco Coisa na superprodução *Quarteto Fantástico*. "Fica para mais tarde", eu respondi à moça (a essa altura sem o uniforme da Mulher Invisível), mesmo sabendo que "mais tarde" eu estaria num vôo de volta ao Brasil. Faz frio em Vancouver. Eu estou exatamente no mesmo lugar que, dois anos atrás, acompanhava as filmagens de *X-Men 2*. E sei que, em algum lugar, Deus está rindo de mim.

Dr. Destino

Mas vamos deixar a pipoca da srta. Alba de lado. *Quarteto Fantástico* é a grande aposta da Fox para 2005. A intenção do estúdio é, claro, criar uma nova série baseada nos quadrinhos da Marvel para fazer parceria com *X-Men*. Claro que o caminho é árduo e espinhoso. Afinal, se a escolha de Bryan Singer no comando das duas aventuras mutantes era o suficiente para deixar até o mais xiita dos fãs aliviado, o mesmo não pode ser dito de Tim Story, que em seu currículo traz a comédia besteirol *Uma Turma do Barulho* e a tragédia grega *Táxi*. "Eu sei que *Táxi* não empolgou muita gente", conta o produtor Ralph Winter, veterano da série *Jornada nas Estrelas* em seus tempos áureos na telona e também um dos responsáveis pelos dois *X-Men*. "Mas eu, Avi (*Arad, também produtor e presidente da Marvel*) e o estúdio ficamos confiantes com seu entusiasmo. Acredite, *Quarteto Fantástico* não tem nenhuma relação com *Uma Turma do Barulho* ou com *Táxi*."

A verdade é que, pelo menos visualmente, a aventura da família de heróis – os primeiros personagens criados por Stan Lee, também responsável pela gênese do Homem-Aranha, Hulk e X-Men, que tem um papel fundamental neste filme – é empolgante. A começar pelo gigantesco set que reproduz a casa dos quatro aventureiros em um dos andares do fictício Edifício Baxter. Em vez de separar cada ambiente em um cenário independente, Story decidiu criar o "apartamento" do grupo de maneira mais realista possível, com uma grande sala/laboratório ligando cozinha, sala de estar, saguão, escritório, ginásio e o quarto de cada um. "Só o Edifício Baxter deve ter custado o filme do Quarteto que Roger Corman produziu inteirinho", diverte-se David Gorder, produtor assistente que também trabalhou nos dois *X-Men*, referindo-se à produção "maldita" e nunca lançada de

Família fantástica: o Tocha Humana (Chris Evans), o Coisa (Michael Chiklis), a Mulher Invisível (Jessica Alba) e o Sr. Fantástico (Ioan Gruffudd) fazem pose

the dukes of hazzard

DE JAY CHANDRASEKHAR. COM JOHNNY KNOXVILLE, SEANN WILLIAM SCOTT, JESSICA SIMPSON

Baseado na série de TV *Os Gatões* (1979-1985), o filme mostra a arruaça armada por dois primos caipiras e sua prima gostosa num rincão controlado por um xerife corrupto. A esperança de isso ser bom? O texto e a direção de Jay Chandrasekhar, do grupo de humoristas Broken Lizard, responsável por *Super Tiras*.

aeon flux

DE KARYN KUSAMA. COM CHARLIZE THERON, FRANCES MCDORMAND. JONNY LEE MILLER

A diretora de *Boa de Briga* é a responsável pela adaptação do desenho animado homônimo de 1995, exibido pela MTV. Charlize Theron ganhou 10 milhões de dólares (e um pescoço torcido durante uma acrobacia) para encarnar a assassina do século 25. Seu alvo é o governante do que restou do mundo, preso numa cidade envolta por uma redoma de vidro como solução para escapar de um vírus letal.

FOTOS: FOX

1994, que custou pouco mais de 2 milhões de dólares.

Como aconteceu com os outros filmes da Marvel, a saga do Quarteto Fantástico sofreu certas alterações para se adequar ao formato narrativo cinematográfico – as mais evidentes se concentram no vilão da trama, o empresário (e não monarca de um reino europeu) Victor Von Doom (Julian McMahon, da série *Nip/Tuc*). No longa, ele também é um tripulante do vôo experimental bombardeado por raios cósmicos, o que causa alterações no DNA do cientista Reed Richards (Ioan Gruffudd), que terá seu corpo capaz de se esticar como elástico; de Susan Storm (Jessica alba, a moça da pipoca), transformada na Mulher Invisível; seu irmão, Johnny (Chris Evans), agora capaz de inflamar-se como o Tocha Humana; e o piloto Ben Grimm (Michael Chiklis, o homem que interrompeu minha pipoca), que se tornará o monstruoso Coisa. Von Doom, que a princípio manterá o aspecto humano, aos poucos ganhará pele metálica, o que sua imensa vaidade o fará esconder atrás de uma armadura – igual à dos gibis, por sinal.

"Ele vai tentar convencer Ben de que seus amigos, por manter o aspecto humano, o desprezam, criando parte do conflito do filme", conta Chiklis, ainda com a maquiagem do Coisa. "Isso vai levar a uma grande cena de ação na Ponte de Brooklyn, que esses caras reconstruíram em estúdio, com um guindaste usado na construção de arranha-céus segurando um caminhão de bombeiros que pesa toneladas – e eu estou supostamente erguendo." Parece fantás... ops, sensacional!

Roberto Sadovski, de Vancouver

SIN CITY

DE ROBERT RODRIGUEZ, FRANK MILLER E QUENTIN TARANTINO. COM CLIVE OWEN, BRUCE WILLIS, MICKEY ROURKE, BENICIO DEL TORO, JESSICA ALBA, ROSARIO DAWSON, BRITTANY MURPHY

Robert Rodríguez traduz a série de Frank Miller à risca em celulóide

O gibi noir de Frank Miller ganha uma transcrição para lá de literal via Robert Rodriguez, que repete as mesmas tomadas dos quadrinhos na fita (daí o crédito de direção para Miller) e usa a mesma técnica de *Capitão Sky e o Mundo de Amanhã* para inserir seu elenco (e que elenco!) num mundo de fortes contrastes em preto-e-branco. O filme engloba três contos dos gibis, ambientados numa cidade corrupta e violenta cheia de tipos suspeitos, strippers e policiais sem moral. Quentin Tarantino, na camaradagem, contribui no comando de um episódio por conta da trilha sonora de *Kill Bill*, que Robert Rodriguez assinou cobrando simbólico 1 dólar.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

the pink panther

DE SHAWN LEVY. COM STEVE MARTIN, KEVIN KLINE, BEYONCÉ KNOWLES, JEAN RENO, EMILY MORTIMER

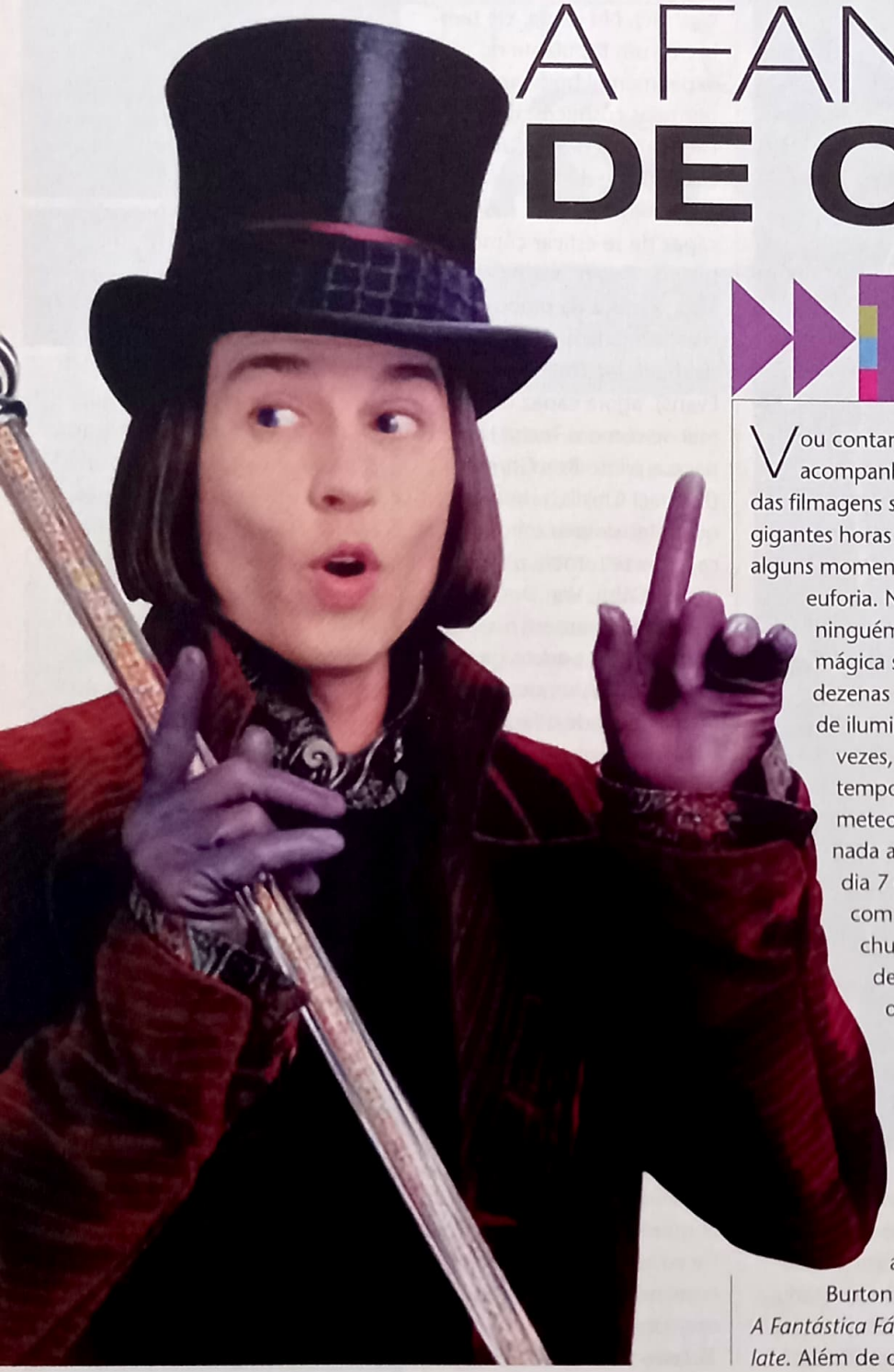
Steve Martin herda o sobretudo de Peter Sellers nesta retomada da série da *Pantera Cor-de-Rosa*, que se passa anteriormente aos eventos do primeiro filme (de 1964). O atrapalhado Inspetor Closeau investiga o assassinato do técnico do time de futebol inglês e o roubo – é claro – do diamante do título. Martin trouxe para o projeto o diretor de *Doze É Demais*.

the weather man

DE GORE VERBINSKI. COM NICOLAS CAGE, MICHAEL CAINE, HOPE DAVIS

O diretor de *O Chamado* e *Piratas do Caribe* engata uma marcha mais lenta neste drama de relacionamentos sobre um repórter de meteorologia (Cage) que decide mudar de emprego e de cidade, indo de Chicago para Nova York. Michael Caine é o pai enfermo do personagem, um dos fardos que ele tem de carregar.

A FANTÁSTIC
DE CHOCO



Tim Burton "reimagina" o livro de Roald D de 1971 e coloca Johnny Depp no papel d

Vou contar um segredo: acompanhar a maioria das filmagens se resume a gigantes horas de tédio e alguns momentos de plena euforia. Não é culpa de ninguém. É assim que a mágica se forma, com dezenas de takes, ajustes de iluminação e, muitas vezes, implicância do tempo – e a previsão meteorológica não é nada agradável para o dia 7 de outubro, com chuva, muita chuva para a região de Londres onde os famosos estúdios Pinewood (*007*, *Batman*) estão localizados. Nada disso pode ser levado em conta quando o assunto é Tim Burton e sua versão de *A Fantástica Fábrica de Chocolate*. Além de o sol ter brilhado contra as expectativas, o modo orgânico que Burton aplica em seus longas torna seus sets mais próximos de parques de diversão e mais distantes das obrigatórias técnicas cinematográficas.

"Nada contra a ajuda digital, mas ainda é muito bom construir sets", explica Tim Burton, pouco depois de finalizar uma cena na entrada da imponente fábrica de chocolates Wonka. "Se você perguntar para um ator, ele sempre vai preferir trabalhar com cenários e não com fundo azul. Fiz isso pelas crianças também. A sensação de estar no lugar é importante, porque isso não é um filme de ação. É essencial fazer chocolate parecer chocolate e não água marrom." Pena que chegamos a Pinewood uma semana depois de o rio de chocolate ter sido destruído. O set gigantesco por onde Willy Wonka (Johnny Depp) anda com as cinco famílias (que ganharam o direito de conhecer o local

chicken little

DE MARK DINDAL. **COM AS VOZES DE** ZACH BRAFF, JOAN CUSACK, STEVE ZAHN

Depois de várias surras das animações computadorizadas da Pixar, DreamWorks e Fox, a Disney dispensou o desenho tradicional e abraçou o mouse para entrar em sintonia com a preferência das crianças. Um pintinho (Zach Braff, da série *Scrubs*) com imaginação demais e juízo de menos tenta convencer seus amiguinhos animais de um perigo iminente.

the island

DE MICHAEL BAY. **COM** EWAN MCGREGOR, SCARLET JOHANSSON, STEVE BUSCEMI, DJIMON HOUNSOU, MICHAEL CLARKE DUNCAN

Ficção científica que marca a primeira vez que Michael Bay não é produzido por seu padrinho Jerry Bruckheimer. Num futuro próximo, clones são mantidos num ambiente virtual como doadores de órgãos. Dois deles (McGregor e Johansson) descobrem a verdade e fogem à procura de seus criadores.

A FÁBRICA LATE

DE TIM BURTON. COM JOHNNY DEPP, FREDDIE HIGHMORE, HELENA BONHAN CARTER, JAMIE FOX, CHRISTOPHER LEE, DAVID KELLY, NOAH TAYLOR

l, ignora o clássico excêntrico Willy Wonka

depois de encontrar o bilhete dourado) mostra bem as diferenças entre o novo *A Fantástica Fábrica de Chocolate* e o anterior, de 1971, estrelado por Gene Wilder e odiado pelo autor do livro, Roald Dahl: a construção é majestosa e estilosa e o rio é navegável em uma embarcação remada por cinqüenta Umpa-Lumpas – que, por sua vez, ganham o corpo do ator Deep Roy, numa mistura de miniaturização, animatronics e truques de câmeras similares aos usados em *O Senhor dos Anéis*.

Então, tratem de se esquecer de qualquer semelhança com o longa de Wilder, bem mais famoso no Brasil do que a obra original em papel. Tim Burton nem mesmo considera sua produção um remake. "Nunca tinha visto a primeira adaptação até pouco tempo. Amo tanto o material original que sempre esteve na minha mente levar o livro com fidelidade aos cinemas. Não é uma refilmagem, porque o filme anterior não era fiel", afirma o cineasta. Mesmo assim, notamos algumas diferenças em prol da narrativa. A maior delas se refere ao próprio Willy Wonka, cuja personalidade Johnny Depp encara como uma mistura de "Howard Hughes com apresentadores de games shows televisivos da década de 60". Wonka ganha um pai (o dentista vivido por Christopher Lee) e vários flashbacks que contam a razão de sua reclusão no incrível mundo criado na sua empresa. "É complicado substituir alguém tão talentoso quanto Gene. Ele basicamente fez aquele filme assistível. A alternativa foi caminhar para o oposto, buscando mudanças radicais no personagem", confessa Depp, já sem os grandes óculos escuros redondos e sua peruca à la The Who em início de carreira, mas ainda vestindo a roupa que o ator diz ter "saído do armário de Brian Jones", o falecido guitarrista do Rolling Stones.

A Fantástica Fábrica de Chocolate estréia mundialmente em julho, no entanto podemos adiantar que será o filme "mais Tim Burton" desde *Edward Mãos-de-Tesoura*. Os cenários vão da Sala dos Esquilos (quarenta roedores foram treinados especificamente para pegar uma noz, balançá-la e jogar fora) à maluca Sala das Invenções, onde robôs mexem chocolate e máquinas criam confeitos, passando pela casa do garoto pobre Charlie (Freddie Highmore), cuja paisagem é a silhueta da fábrica, cinza e ameaçadora por fora. "Dahl foi um dos primeiros autores a falar tanto para crianças quanto para adultos. Eu adoro essa combinação de material dark com humor", entrega o diretor. A cidade parece sair diretamente de *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, enquanto os outros personagens são caricaturas retiradas do livro. A atração, claro, vai cair toda em Johnny Depp, que pode lançar o filme com um Oscar embaixo do braço por *Em Busca da Terra do Nunca*, não para a surpresa de Tim Burton. "O que me surpreende é que, de repente, ele ficou popular. Quer dizer... Ele sempre foi bom e nunca deixou de fazer filmes. É estranho, mas de uma boa maneira."

"É complicado substituir alguém tão talentoso quanto Gene (*Wilder*)", diz Johnny Depp

Rodrigo Salem, de Londres

Tim Burton e a glicose: o Umpa-Lumpa musical; Wonka e os premiados à beira do rio de chocolate; curtindo um sol artificial; um futuro ladrão de doces arrependido

zathura

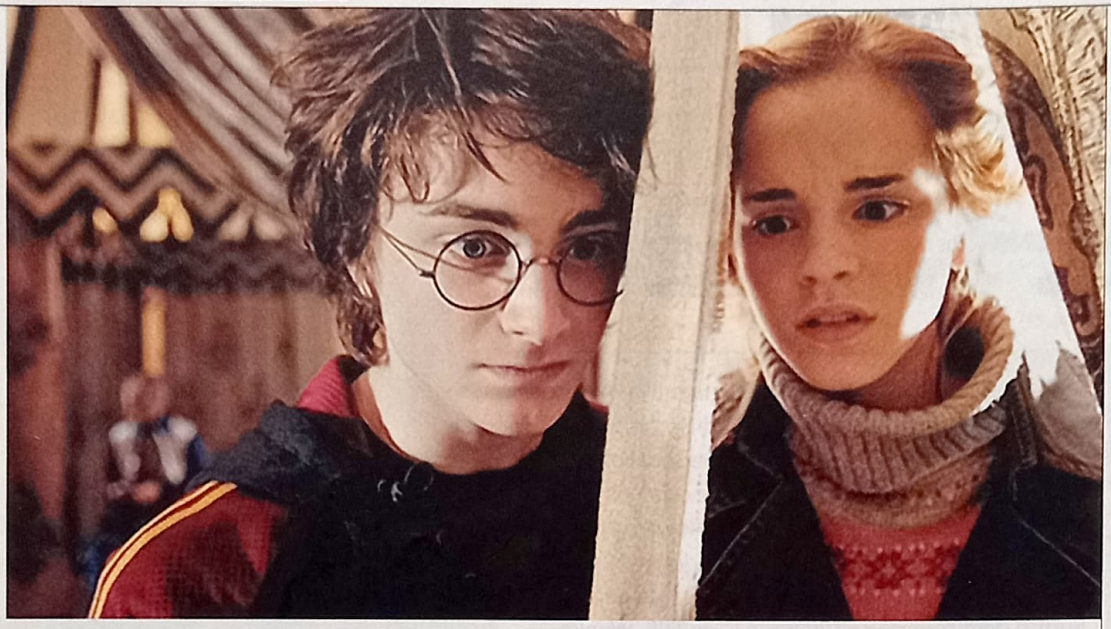
DE JON FAVREAU. COM TIM ROBBINS, JOSH HUTCHERSON, JONAH BOBO, KRISTEN STEWART

O livro de Chris Van Allsburg (*O Expresso Polar*) é uma continuação de seu *Jumanji* (filmado em 1995, com Robin Williams). Aqui, *Zathura* é tratado como uma aventura isolada, que segue a mesma premissa: dois irmãos descobrem um jogo de tabuleiro que toma vida e transporta sua casa para os confins da galáxia.

the longest yard

DE PETER SEGAL. COM ADAM SANDLER, CHRIS ROCK, BURT REYNOLDS, WILLIAM FICHTNER

Refilmagem de *Golpe Baixo* (1974), que já tinha ganho uma versão inglesa (*Penalidade Máxima*) em 2001. É a história de um técnico (Reynolds, astro da fita original) e um jogador de futebol americano (Sandler) que, ao cumprir pena na cadeia, montam um time de prisioneiros para enfrentar a equipe formada pelos guardas.



HARRY POTTER E O CÁLICE DE FOGO

DE MIKE NEWELL. COM DANIEL RADCLIFFE, RUPERT GRINT, EMMA WATSON, RALPH FIENNES, ROBBIE COLTRANE, MICHAEL GAMBON

Adolescentes em ebulição tomam conta da quarta aventura do bruxo

"Olá, eu só queria agradecer por você ter vindo." E assim, com uma frase rápida, Daniel Radcliffe diz "oi" e "tchau" ao mesmo tempo para mim no set de *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, quarta aventura do bruxo criado pela escritora J.K. Rowling. Daniel não tem mesmo tempo: cada segundo que ele passa com as câmeras desligadas é usado para estudar para as provas de fim de ano. Vida de mago não é mole. Já Rupert Grint, que interpreta outro aprendiz de bruxaria, Ron Weasley, está sossegado. "Estou adorando as filmagens, já que não tenho mais escola", diz o adolescente de 16 anos, que agora está "dando um tempo" na educação formal para se dedicar às artes. "Aqui na Inglaterra eu tenho essa opção, estou mais tranqüilo. Não tenho mais escola!"

Rupert/Ronnie não tem mais aulas, mas o quarto ano de Harry Potter em Hogwarts promete ser agitado. Ou melhor: promete entrar em ebulição – principalmente quando certos componentes hormonais entram em jogo. Explico. A cena que o diretor Mike Newell está gravando no dia de minha visita – vale lembrar que, como das outras vezes, os estúdios Leavensden sediam a produção – é a de um baile na escola em comemoração ao Campeonato Mundial de Quadribol. Em outras palavras: dezenas de adolescentes convivendo em um ambiente relativamente fechado por dias a fio. Na hora do almoço o ar festivo fica ainda mais evidente, com a meninada praticando o esporte medieval da paquera.

Esse clima passa para as filmagens, já que em *Cálice de Fogo*, Hermione (Emma Watson) arrasta uma asinha para Viktor Krum (o estreante Stanislav Ianevski, de 19 anos), campeão da escola Durmstrang. Já Harry, por sua vez, também ensaia um romance com Cho Chang (Katei Leung, que não tinha nenhuma experiência como atriz e foi escolhida entre quatro mil meninas para o papel), colega em Hogwarts.

Mas o ponto alto de minha segunda visita a Hogwarts não foi o baile, e sim os cenários absurdos – incluindo o salão da escola redecorado com gelo e o imenso tanque em que foram gravadas as seqüências subaquáticas que parecem ser o ponto alto de *Cálice de Fogo*. "Eu adorei as cenas no tanque, já que tive até de aprender a mergulhar", revela Rupert, que é substituído por um "Ronnie" de borracha para as tomadas mais perigosas. Com o amadurecimento da série – e de seus astros mirins –, será que Daniel, Rupert e Emma estarão dispostos a continuar nos papéis que os tornaram astros? "Eu pretendo ficar até o último filme", dispara o ator ruivo. "Tenho meus amigos, me divirto e conheço o mundo inteiro. A pré-estréia de *O Prisioneiro de Azkaban* no Japão foi demais." Sem falar que você não tem mais aula, certo? "Ah, isso é a melhor parte. Obrigado por me lembrar."

Roberto Sadovski, de Londres

kingdom of heaven

DE RIDLEY SCOTT. COM ORLANDO BLOOM, JEREMY IRONS, EDWARD NORTON, LIAM NEESON, DAVID THEWLIS

Ridley Scott volta aos épicos de capa e espada para contar a saga de um jovem ferreiro de Jerusalém (Bloom) que se torna cavaleiro na época das Cruzadas, quando cristãos e muçulmanos lutavam pelo domínio da Cidade Santa. Entre uma espadada e outra – e um elenco que inclui gente do calibre de Irons, Neeson e Norton –, é claro que ele se apaixona por uma princesa.

robôs

DE CHRIS WEDGE E CARLOS SALDANHA. COM AS VOZES DE EWAN McGREGOR, ROBIN WILLIAMS, HALLE BERRY, MEL BROOKS, GREG KINNEAR

A dupla da *Era do Gelo* (que inclui o brasileiro co-diretor Saldanha) vem para provar que não são autores-de-um-sucesso-só nesta história de um robozinho inventor (MacGregor) que quer melhorar a vida de seus colegas autômatos. Ele esbarra, porém, na tirania do líder da sociedade de robôs.

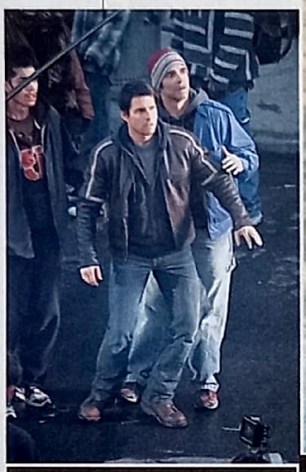
Chega de aliens bonzinhos na cartilha de Steven Spielberg (e de Tom Cruise)!

GUERRA DOS MUNDOS

DE STEVEN SPIELBERG. COM TOM CRUISE, MIRANDA OTTO, DAKOTA FANNING, TIM ROBBINS

Chega de ETs dando bons conselhos às crianças ou fascinando a humanidade vindo em paz. Steven Spielberg aposentou seus alienígenas bonzinhos de vez em *Guerra dos Mundos*. O filme bem podia ter sido a capa de nossa edição de preview 2006, mas o lançamento foi abruptamente adiantado para o verão americano deste ano. O diretor está trabalhando a toque de caixa para trazer às telas mais uma versão do romance escrito em 1898 por H.G. Wells. Com orçamento de 120 milhões de dólares e cronograma apertado, Spielberg tem um trunfo a seu favor: o superastro Tom Cruise bisa a parceria com o diretor, iniciada em *Minority Report* (2002).

A premissa é a mesma do livro e da versão anterior, o clássico dirigido por George Pal em 1953: marcianos invadem a Terra não deixando pedra sobre pedra. A ação sai da Inglaterra vitoriana para os EUA dos dias de hoje, em adaptação escrita por David Koepp (*Jurassic Park, Homem-Aranha*). A tragédia é vista pelos olhos de uma família formada por Cruise, Miranda Otto (a Eówyn de *O Senhor dos Anéis*) e a menina Dakota Fanning (*Chamas da Vingança*). Tim Robbins faz o papel de um astrônomo.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

É o fim!: Tom Cruise encara os marcianos sob a direção de Spielberg. Ao lado, Miranda Otto em estado interessantíssimo

No século retrasado, o livro servira como uma ferroada no então invencível Império Britânico, que H.G. Wells criticava mostrando como uma força exterior o varria do mapa. Na fita de George Pal, os invasores significavam o perigo vermelho representado pelos comunistas nos tempos da Guerra Fria. Em plena Era Bush, dará Spielberg a seu *Guerra dos Mundos* um cunho crítico (contra a política de truculência do presidente) ou alarmante (invasores alienígenas equivalendo aos terroristas de Bin Laden)?

André Gordirro

THE BROTHERS GRIMM

DE TERRY GILLIAM. COM MATT DAMON, HEATH LEDGER, MONICA BELLUCCI, JONATHAN PRYCE, PETER STORMARE

Damon e Ledger enfrentam a Rainha Malvada neste conto de fadas de Terry Gilliam

Ele próprio um diretor de fábulas (*As Aventuras do Barão de Münchausen, Bandidos do Tempo, Brazil – O Filme*), Terry Gilliam romantiza a vida dos Irmãos Grimm, responsáveis por contos universais como Chapeuzinho Vermelho, Rapunzel e Cinderela. Em sua versão, eles são dois alemães picaretas (Damon e Ledger) que viajam por vilarejos praticando falsos exorcismos e convencendo os supersticiosos aldeões da existência de criaturas mágicas – até que são enviados pelo governo de Napoleão para investigar o mistério de meninas desaparecidas. Os Grimm se deparam com uma bruxa de verdade (Bellucci) que usa o sangue de virgens para se manter eternamente bela em sua floresta encantada.

sahara

DE BRECK EISNER. COM MATTHEW MCCONAUGHEY, PENÉLOPE CRUZ, STEVE ZAHN, WILLIAM H. MACY, DELROY LINDO

A série de treze livros do aventureiro Dirk Pitt (McConaughey), escrita por Clive Cussler, chega às telas sob a direção do estreante Breck Eisner, filho do todo-poderoso da Disney, Michael Eisner. Pitt tenta descobrir no deserto do Saara as origens de um micróbio que pode destruir todo o ecossistema marinho mundial.

the cinderella man

DE RON HOWARD. COM RUSSELL CROWE, RENÉE ZELLWEGER, PAUL GIAMATTI

Pense em *Rocky – Um Lutador* ambientado nos anos 30. A trupe de *Uma Mente Brilhante* (Crowe, Howard, o produtor Brian Grazer e o roteirista Akiva Goldsman) conta a história verdadeira do boxeador amador Jim Braddock, que derrota o campeão mundial no cenário da Grande Depressão. Paul Giamatti é o treinador do personagem de Russell Crowe.

Será que *O Senhor dos Anéis* vai ganhar um substituto de peso?

CRÔNICAS DE NÁRNIA

O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA

DE ANDREW ADAMSON. COM TILDA SWINTON, WILLIAM MOSELEY, SKANDAR KEYNES, ANNA POPPLEWELL, GEORGIE HENLEY

Uma série de livros cultuados mundo afora? Confere. Um autor inglês que criou um mundo fantástico? Confere. Uma produção milionária rodada na Nova Zelândia? Confere. Ogros, dragões e hobbits? Hmmm... nada de hobbits no universo criado por C.S. Lewis, melhor amigo de J.R.R. Tolkien – criador de *O Senhor dos Anéis* – e autor dos sete volumes de *As Crônicas de Nárnia*, que também está fazendo a transição para celulóide. A começar pelo primeiro livro, *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*.

Confesso que, a caminho de Auckland para passar dois dias nos gigantescos sets de Nárnia, produção comandada por Andrew Adamson, que faz sua estréia em um filme live action depois de dirigir os dois *Shrek*, eu não conhecia a obra de Lewis, de apelo infanto-juvenil e leitura ligeira – algo entre a intensidade de *O Senhor dos Anéis* e a inocência da série *Harry Potter*. O estilo de Lewis é mais adocicado, deixando boa parte da violência para a imaginação. Já o filme preenche essa lacuna de modo a situar melhor parte do público que, fora dos EUA e da Inglaterra, onde *As Crônicas de Nárnia* são quase leitura obrigatória, não conhece a obra. Na Londres castigada por bombardeios durante a Segunda Guerra, quatro irmãos são levados para viver numa mansão no campo. Lá eles encontram o guarda-roupa que serve de portal para o mundo de Nárnia, condenado a um inverno eterno pela feiticeira que o domina. A chegada das crianças anuncia a volta de Aslam, o leão divino que criou o lugar, e elas se envolvem em uma batalha por seu domínio.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Visões de *Nárnia*: as criaturas que lutam pelo domínio de seu mundo. Acima, Londres bombardeada

"Eu não esperava que tudo fosse assim, tão grande", confessa o estreante William Moseley, que interpreta Peter Pevensie, irmão mais velho de Susan (Anna Popplewell), Edmund (Skandar Keynes) e Lucy (Georgie Henley). Ele não é o único a ficar de queixo caído. "Vim para a Nova Zelândia depois de fazer *Constantine*, que é um filme com muitos efeitos especiais", diz Tilda Swinton, que aqui encarna Jadis, a maligna Feiticeira Branca de Nárnia. "Mas isso aqui é impressionante. Ontem estava usando meu traje, que me deixa com quase 3 metros de altura, em um palácio feito de gelo cheio de estátuas de pedra. Sátiros, centauros..." No fim do ano a gente vai conferir se tamanho é, de fato, documento.

Roberto Sadovski, de Auckland

MEMOIRS OF A GEISHA

DE ROB MARSHALL. COM ZIYI ZHANG, GONG LI

O diretor de *Chicago* assume o comando de uma história de amor em meio à crueldade

Sempre que Steven Spielberg menciona interesse em determinado projeto, Hollywood fica em compasso de espera. Em 2001, antes de desviar sua mira para *Minority Report*, o diretor quase filmou o roteiro baseado no livro de Arthur Golden. Assim que terminou a fita de Tom Cruise, Spielberg logo voltou sua atenção para *Memórias de Uma Gueixa* – até que decidiu realizar *Prenda-me Se For Capaz*. Depois de mais um diretor a bordo – Spike Jonze –, o roteiro finalmente ganhou a direção de Rob Marshall (*Chicago*). O filme acompanha a jornada de uma órfã vendida para uma casa de gueixas e seu cruel treinamento na arte de viver de forma subserviente.

the new world

DE TERRENCE MALICK. COM COLIN FARRELL, CHRISTOPHER PLUMMER, CHRISTIAN BALE, Q'ORIANKA KILCHER

O diretor-cabeça de *Atrás da Linha Vermelha* encara a lenda de Pocahontas(!). O cineasta explora o choque cultural entre o soldado britânico John Smith (Farrell) e a cultura indígena representada por Pocahontas (Kilcher), por quem ele se apaixona. Polêmica no ar: a atriz Q'orianka Kilcher tem apenas 14 anos de idade.

bewitched

DE NORA EPHRON. COM NICOLE KIDMAN, WILL FERRELL, SHIRLEY MACLAINE, MICHAEL CAINE

A Feiticeira de verdade – não a Joana Prado – volta à cena na pele de Nicole Kidman, com direito a narizinho mexendo e marido pendurado na vassoura (Will Ferrell, perfeita escolha). Nora Ephron (*Sintonia de Amor*) sai da geladeira cinco anos após o fracasso de *Bilhete Premiado* para dirigir essa versão da série de TV.

100% VIDEO®

DVD

Confira nossas super ofertas.

MARIA - MÃE DO FILHO DE DEUS
R$ 9,90

Cães de aluguel — 12,90

A casa dos espíritos — 14,90

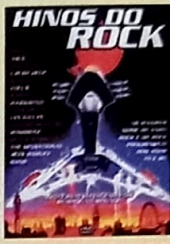
Para sempre Cinderela — 14,90

Deixados para trás — 19,90

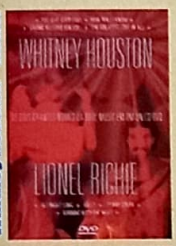
Deixados para trás II — 19,90

Megiddo — 19,90

Rock progressivo — 12,90

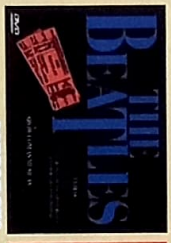


Hinos do rock — 12,90

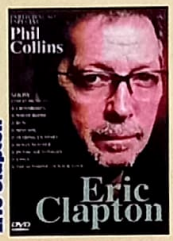


Whitney Houston - Lionel — 14,90

Santana — 14,90



The Beatles — 14,90



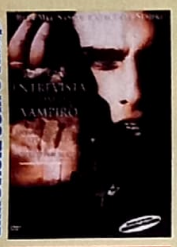
Eric Clapton — 14,90

Paul is live — 19,90

A negociação — 17,90

Um crime perfeito — 17,90

Os bons companheiros — 17,90

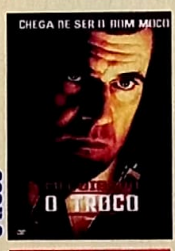


Entrevista com o vamp. — 17,90

Os cowboys — 17,90

Os imperdoáveis — 17,90

Assassinos — 17,90



O troco — 17,90

Flashdance — 24,90

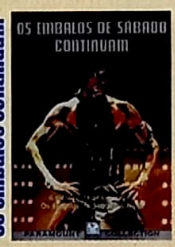
Fuga de alcatrz — 24,90

Como perder um ... — 24,90

Grease — 24,90

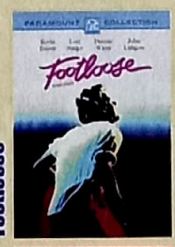
Círculo de fogo — 24,90

Os embalos de sábado... — 24,90



Os embalos continuam — 24,90

O resgate do soldado R. — 24,90



Footloose — 24,90

O núcleo — 24,90

CineGibi — 29,90

PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 31 DE JANEIRO OU ATÉ O FIM DOS ESTOQUES

TUDO ISSO E MUITO, MUITO MAIS

TELEVENDAS 19 - 3731-6800 OU
WWW.CEMPORCENTOVIDEO.COM.BR/VENDAS

Aceitamos os cartões de crédito

VISA · MasterCard · Diners Club International · AMERICAN EXPRESS · SOLLO

Tudo em 3x sem juros

Para compras acima de R$ 200,00 (em mercadorias)

Av. Gov. Pedro de Toledo, 311
Campinas - SP

COLUMBIA

Antonio Banderas e Catherine Zeta-Jones retomam a saga do herói mascarado

LEGEND OF ZORRO

DE MARTIN CAMPBELL. COM ANTONIO BANDERAS, CATHERINE ZETA-JONES, RUFUS SEWELL

"Todo mundo cala a boca!!!" grita o diretor neozelandês Martin Campbell, famoso por gostar de silêncio enquanto trabalha. Rapidamente a informação é traduzida e repassada a toda a equipe mexicana que está nas filmagens de *Legend of Zorro*, sete anos depois que *A Máscara de Zorro* colocou os nomes dos protagonistas no mapa das estrelas hollywoodianas. Porém, no manual das seqüências, uma continuação geralmente não demora tanto assim para receber o sinal verde do estúdio: "Antonio e eu esperávamos o roteiro certo, e senti que estava na hora", explica a exuberante Catherine Zeta-Jones. A trama desta nova aventura envolve a transformação da Califórnia no 31º Estado americano. O vilão, interpretado por Rufus Sewell (*Coração de Cavaleiro*), deve ter lá seus motivos para impedir que isso aconteça. Já o intérprete do herói parece não se preocupar com o longo cronograma de 115 dias de filmagens: "Este personagem significa muito para mim. Não me importo em ficar cansado, ou até mesmo doente", diz Antonio Banderas.

SET esteve em outubro passado no México e visitou a ex-Hacienda Gogorrón, uma espécie de feudo colonial onde estava sendo rodado o filme, e presenciou a gravação da última cena. A gigantesca fazenda mais parece o posto avançado de um exército em guerra, tamanha a infra-estrutura. A casa ganhou novas alas e uma vila mexicana cenográfica para que pudessem filmar com realismo os diferentes ambientes da história. Espera-se, ao menos, um dublê menos rechonchudo para Banderas...

Roberto Larroude de San Luis Potosí, México

ISTO É BRASIL

André Gonçalves entorta as pernas no papel-título de ***Garrincha – Estrela Solitária***. • O reencontro de dois amigos – um senador e um traficante carioca – é o tema de ***Quase Dois Irmãos***. • Beto Brant dirige ***Cão Sem Dono***, sobre um sujeito que se apaixona por uma paciente de leucemia (uma Fernanda Lima careca). • Depois, o cineasta encara ***Crime Delicado***, adaptação de romance de Sérgio Sant'Anna. • A bela Juliana Knust é uma garota de programa em ***Achados e Perdidos***, de José Joffily. • Andrucha Waddington filma mãe e filha, Fernanda Montenegro e Fernanda Torres, no drama familiar ***Casa de Areia***. • A dupla caipira Zezé di Camargo e Luciano é tema da cinebiografia ***Os Dois Filhos de Francisco***. • O sucesso dos palcos *O Mistério de Irma Vap* ganha as telas como ***Quem Tem Medo de Irma Vap?***, com Nei Latorraca e Marco Nanini. • Sérgio Machado inspira-se em Tristão e Isolda para seu ***Cidade Baixa***. • Alexandre Borges dá vida às tirinhas do ***Gatão de Meia-Idade***.

Garrincha – Estrela Solitária

FOTOS: DIVULGAÇÃO

o casamento de romeu e julieta

DE BRUNO BARRETO. COM LUANA PIOVANI, MARCO RICCA, MEL LISBOA, LUIZ GUSTAVO, MARINA PERSON

Cinco anos depois de *Bossa Nova*, Bruno Barreto volta ao Brasil para contar sua versão do clássico de Shakespeare – com toques de campeonato paulista. Luana Piovani é Julieta, palmeirense roxa e filha de figurão do clube. Ela apaixona-se por Romeu (Marco Ricca), corinthiano doente que se passa por torcedor do time rival para manter o romance.

the constant gardener

DE FERNANDO MEIRELLES. COM RALPH FIENNES, RACHEL WEISZ, PERNILLA AUGUST

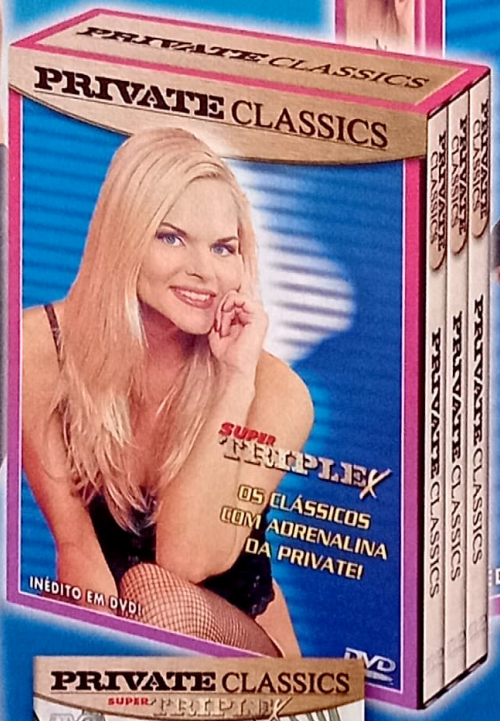
Depois do pé na porta em Hollywood com *Cidade de Deus*, Fernando Meirelles tenta permanecer na sala de estar com a adaptação deste romance de John Le Carré. Ralph Fiennes é um diplomata inglês na África, que investiga a morte de sua mulher – e descobre a ligação do fato com políticos locais e uma grande corporação farmacêutica.

PRIVATE CLASSICS

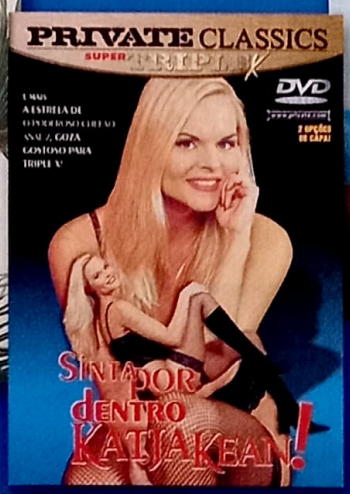
AS SUPERPRODUÇÕES QUE SE TORNARAM MITOS.

SUPER TRIPLE X

OS CLÁSSICOS COM ADRENALINA DA PRIVATE!



JANKA A GAROTA TITANIC



SINTA POR DENTRO KATJA KEAN

UM ORGASMO EM LIBERDADE

INÉDITOS EM DVD!

À VENDA TAMBÉM NAS MELHORES LOJAS E SITES EM TODO O BRASIL.

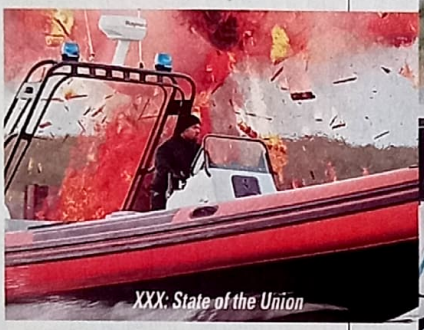
PRIVATE CLASSICS
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
Inadequado para menores de 18 ANOS
Inadequações:
SEXO (Relação Sexual)

e-mail: atendimento@privatebrasil.com.br visite nossa loja virtual: www.privatesex.com.br ou converse com um de nossos representantes 03007897009 ou (11) 4689-7000

Os astros, diretores, séries e novidades que deixarão você plantado no cinema

rápido e rasteiro...

O clássico ***Assalto a 13ª DP***, realizado por John Carpenter em 1976, é refilmado com Ethan Hawke e Laurence Fishburne. • Daniel Day-Lewis é um pai que encara a maturidade sexual da filha adolescente em ***The Ballad of Jack and Rose***. • O roubo de um cadáver como parte de um golpe é o tema da comédia ***The Big White***, com Robin Williams. • Ang Lee (*Cavalgada com o Diabo*) retorna ao mundo dos caubóis com ***Brokeback Mountain***. • Uma modelo (Keira Knightley) vira caçadora de recompensas na história real de ***Domino***. • ***Fever Pitch***, de Nick Hornby (*Alta Fidelidade*) ganha adaptação pelos irmãos Farrelly. • Cameron Crowe dirige o romance entre Orlando Bloom e Kirsten Dunst em ***Elizabethtown***. • Robert De Niro dirige ***The Good Sheperd***, sobre um dos fundadores da CIA. • *Se Meu Fusca Falasse* recebe nova versão em ***Herbie: Fully Loaded***, estrelado pela musa teen Lindsay Lohan. • Will Smith é um conselheiro que ensina os homens a conquistar mulheres em ***Hitch***. • Na nova fita de Curtis Hanson, ***In Her Shoes***, Cameron Diaz e Toni Collette são irmãs de temperamentos opostos. • O roteirista da série *Máquina Mortífera*, Shane Black, estréia na direção de ***Kiss, Kiss, Bang, Bang***, com Val Kilmer • George Romero retorna ao universo nos zumbis com ***Land of the Dead***. • ***Lord of War*** coloca Nicolas Cage e Ethan Hawke em lados opostos da lei. • Depois de *Dogville*, Lars Von Trier continua a desconstruir os EUA em ***Manderlay***. • Sandra Bullock volta às passarelas na seqüência ***Miss Simpatia 2: Armada e Fabulosa***. • Uma sogra dos infernos (Jane Fonda) atazana Jennifer Lopez em ***Monster-in-law***. • Roman Polanski assina mais uma versão do clássico ***Oliver Twist***. • A fita assassina retorna para assustar Naomi Watts em ***The Ring Two***. • Richard Linklater dirige Keanu Reeves na adaptação de uma história de Philip K. Dick, ***A Scanner Darkly***. A série *Firefly* vai para o cinema pelas mãos de seu criador Joss Whedon como ***Serenity***. • Rob Cohen (*Velozes e Furiosos*) dirige o thriller tecnológico ***Stealth***, sobre uma inteligência artificial capaz de destruir o mundo. • Robert Redford e Jennifer Lopez são sogro e nora em ***An Unfinished Life***. • Jet Li é criado como um cão de rinha em ***Unleashed***. • A esposa assassinada de Michael Keaton fala com ele através dos ruídos de ***Vozes do Além***. • ***Melinda and Melinda*** traz Will Ferrell e Radha Mitchel ao clube de Woody Allen. • Com a família seqüestrada, Harrison Ford tem de assaltar o próprio banco onde é responsável pela segurança em ***The Wrong Element***. • Ice Cube substitui Vin Diesel em ***XXX: State of the Union***.



RESTOS DE 2004

Cinco anos depois de *Três Reis*, David O. Russel dirige a comédia-cabeça ***I ❤ Huckabees***. • ***Sideways*** é um road movie de Alexander Payne (*Eleição*) com Paul Giamatti. • Johnny Depp vive o autor de *Peter Pan* no ***Em Busca da Terra do Nunca***. • Ziyi Zhang (*O Tigre e o Dragão*) encara outro épico de artes marciais em ***A Casa das Adagas Voadoras***. • Bill Murray faz seu terceiro filme de Wes Anderson (*Os Excêntricos Tennenbauns*) em ***The Life Aquatic with Steve Zissou***. • ***Million Dollar Baby*** coloca Clint Eastwood nos ringues do circuito de boxe feminino ao lado de Hilary Swank. • Adam Sandler enrola a língua com castelhano na comédia romântica ***Spanglish***. • ***O Aviador*** é a cinebiografia do milionário e aventureiro Howard Hughes (Leonardo DiCaprio) assinada por Martin Scorsese. • Javier Barden é um ativista pró-eutanásia na história real de ***Mar Adentro***, dirigido por Alejandro Amenábar (*Os Outros*). • Joel Schumacher tira da gaveta a adaptação do musical ***O Fantasma da Ópera***, com Gerard Butler no papel-título.

the jacket

DE JOHN MAYBURY. COM ADRIEN BRODY, KEIRA KNIGHTLEY, KRIS KRISTOFFERSON, JENNIFER JASON LEIGH

George Clooney e Steve Soderbergh produzem este thriller sobre um veterano de guerra vidente (Brody) preso por um crime que não cometeu. Assaltado por visões do futuro, ele usa suas habilidades para descobrir quem armou contra ele. O título original refere-se à jaqueta que o prende.

all the king's men

DE STEVE ZAILLIAN. COM SEAN PENN, ANTHONY HOPKINS, MARK RUFFALO, KATE WINSLET, PATRICIA CLARKSON

Mesmo ambientado no Sul dos EUA, esse filme não vai soar estranho à platéia brasileira: a história acompanha a trajetória de um governador corrupto (Sean Penn) que chega ao poder via promessas. Trata-se da refilmagem de uma fita homônima de 1949, baseado num romance ganhador do Pulitzer.

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 58
DVD & VÍDEO 64
TELEVISÃO 70
MÚSICA 74
LIVROS & HQS 78
GAMES 79
EQUIPAMENTOS 80

Tubarões famintos, relacionamentos estilhaçados, crime no mundo dos super-heróis e a volta da maior banda de rock do planeta marcam o início deste ano

UIP

64

DVD & VÍDEO

MAR ABERTO

Um casal à deriva, a vastidão do oceano e tubarões – muitos tubarões – emolduram o terror neste lançamento

WARNER

58

CINEMA

PERTO DEMAIS

Sexo, amor e traição marcam este filmaço de Mike Nichols que traz Julia Roberts, Jude Law, Natalie Portman e Clive Owen em uma ciranda de desejo

DIVULGAÇÃO

70

TELEVISÃO

DIRECTOR'S CHOICE

Bruno Barreto inaugura programa em que diretores do cinema brasileiro selecionam e apresentam seus filmes favoritos

BUENA VISTA

74

MÚSICA

U2

A maior banda de rock do planeta está de volta cantando a dor da perda e a força do amor em *How to Dismantle an Atomic Bomb*

REPRODUÇÃO

78

LIVROS E HQS

CHOQUE PELA FRENTE!

***Crise de Indentidade*, que coloca os heróis da DC Comics ante um assassino misterioso, é só uma das boas novidades das HQs este ano**

Natalie Portman e Clive Owen: " Onde vamos colocar nosso Oscar?"

PERTO DEMAIS

Astros caem em rede sexual pelas mãos de Mike Nichols *Por Rodrigo Salem*

CLOSER, EUA, 2004 **DE** MIKE NICHOLS. **COM** JULIA ROBERTS, JUDE LAW, CLIVE OWEN, NATALIE PORTMAN. 98 MIN. WWW.SONY.COM/CLOSER. COLUMBIA. **DRAMA**

"O problema não é você", "A culpa é toda minha", "Não, não tenho outra", "Ele é melhor do que eu?". Quando sexo e amor não se confundem, a pressão estoura todos os clichês imagináveis. Você pode ser a pessoa mais inteligente do universo. Pode ser budista. Negro, chinês, branco. Lixeiro ou empresário. Por breves momentos, todos somos iguais. Essa é a crueldade do sexo, a cobrança do amor. Uma culpa desculpável. *Perto Demais* é um dos melhores filmes do ano – e um dos grandes romances da história – exatamente por compreender a tragédia, a banalidade e a dor de relacionamentos perdidos de forma amoral, sem julgamentos ou lições de vida.

O terreno não é desconhecido para Mike Nichols, que já tratava do tema em seu "nascimento", *Quem Tem Medo de Virginia Woolf?*. O que mais espanta na adaptação da peça londrina de Patrick Marber (autor do roteiro do filme) é sua modernidade. Nichols brinca com o texto de Marber como se estivesse revigorado, arrancando cada diálogo ácido (e verdadeiro) como um dentista masoquista. Sua câmera é uma intrusa imperceptível, porém não faz às vezes de psicóloga ou salvadora. É um registro de quatro pessoas e cada peça se encaixa perfeitamente. Clive Owen faz um médico solitário (entra em chats de sacanagem, baixa fotos de mulheres peladas, anda por bares de strip) que se casa com uma fotógrafa (Julia Roberts), cujo primeiro encontro foi armado por seu amante (Jude Law), jornalista medíocre envolvido com uma jovem americana (Natalie Portman). Law é o epicentro da trama, lembrando o seu personagem de *Alfie*, porém com mais substância. Apesar de "amar" Natalie, não pensa duas vezes em ter um caso com Julia. Ela, por sua vez, esconde do marido. Como não poderia ser diferente nessa teia de sexo, os ditos inocentes são as personagens mais interessantes, não por serem bonzinhos, mas por serem verdadeiros. Owen está sublime na sua mistura de homem desesperado, marido traído e macho vingativo. Natalie Portman é o perfeito encontro entre a beleza pura e a sexualidade pesada, usando seu corpo sem pudor em várias seqüências de cortar o coração – quem não se apaixonar por ela logo na abertura, sob o som de "The Blower's Daughter", de Damien Rice, pode procurar um hospital.

Julia Roberts e Jude Law acompanham o ritmo de Nichols, mas são alvo fácil. Os dois seriam o mais perto do que os americanos gostariam de chamar de vilões, dotados de planos e artimanhas que o cineasta torna mais acessíveis. A grande estrela de Hollywood sai melhor que o colega inglês, entregando um diálogo sensacional numa seqüência assustadora e tocante com Clive Owen. É uma aula de interpretação, conduzida com crueza pelo diretor. *Perto Demais* é tão verdadeiro e perigosamente real que pode assustar até mesmo a Academia. Não faz mal. A vida é assim mesmo.

NOTA: 8,5

A VIDA SECRETA DOS DENTISTAS

THE SECRET LIVES OF DENTISTS, EUA, 2002. DE ALAN RUDOLPH. COM CAMPBELL SCOTT, HOPE DAVIS, DENIS LEARY, ROBIN TUNNEY. 105 MIN. THESECRETLIVESOFDENTISTSTHEMOVIE.COM. PANDORA. DRAMA

Esta pérola do cinema independente traz Campbell Scott no papel do dentista David Hurst que, em meio a uma crise de meia-idade aguda, passa a acreditar que sua mulher (Hope Davis, excelente) está tendo um caso – o que é potencializado por sua imaginação e materializado na forma de um alter ego sarcástico (Denis Leary). Partindo dessa premissa, o diretor Alan Rudolph (*Moderns, Pensamentos Mortais*) faz uma brilhante investigação na vida do americano médio, de seu trabalho rotineiro – em suas mãos, nada é mais enfadonho do que ser um dentista – e de como a mente cria realidades infinitamente mais interessantes que o mundo real. ***R.S.***

NOTA: 8

TAINÁ 2 – A AVENTURA CONTINUA

BRASIL, 2005. DE MAURO LIMA. COM EUNICE BAÍA, ARILENE RODRIGUES, KADU MOLITERNO, CHRIS COUTO. 79 MIN COLUMBIA INFANTIL

Eunice Baía volta a interpretar a indiazinha Tainá e sua luta contra os traficantes de animais. Suas aventuras pela Amazônia agora são acompanhadas pela pequena Catiti (Arilene Rodrigues), que imita tudo o que ela faz. Kadu Moliterno vive um professor que fiscaliza a floresta em um ultraleve e recebe seu filho da cidade grande para passar as férias. Os vilões são uma quadrilha de contrabandistas comandada por Zuzu (Chris Couto) e Carcará (Roney Villela).

COLUMBIA

"Vamos mirar na Xuxa?"

O longa tem bons momentos de conscientização ambiental e traz do primeiro filme o fortalecimento da relação entre os personagens à medida que enfrentam a realidade da situação ecológica. Além de toda a coesão politicamente correta e um bom ritmo, *Tainá 2 – A Aventura Continua* termina com os divertidos erros de gravação. ***Roberto Larroude***

NOTA: 7

UMA GAROTA ENCANTADA

ELLA ENCHANTED, EUA/IRLANDA/INGLATERRA, 2004. DE TOMMY O'HAVER. COM HATHAWAY, HUGH DANCY, CARY ELWES, AIDAN MCARDLE. 96 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/ELLAENCHANTED. LUMIÉRE. COMÉDIA

Shrek encontra *Cinderela*: essa era a pretensão da adaptação do romance que pode até ser divertida para pré-adolescentes, mas balzaquianas como eu,

LUMIÉRE

"A sessão de *Shrek* não começou"

obrigada, dispensam. Ao nascer, Ella recebe o dom (ou maldição) da obediência como presente de sua fada madrinha. Não há ordem que ela não acate, e só se livra de confusões graças ao olhar atento da mãe. Quando esta se vai, Ella fica aos cuidados do pai, que lhe dá uma madrasta ambiciosa. Para completar, a moça se apaixona por um príncipe. Sem a proteção da mãe e condenada a ser escrava da nova família, só resta a Ella reencontrar a tal fada madrinha para desfazer o encanto. Idéia interessante, realizada de maneira irritante. Entre essa novidade e rever *Shrek*, fico com a segunda opção. ***Juliana Pereira***

NOTA: 4

A LENDA DO TESOURO PERDIDO

Nicolas Cage retorna aos filmes de ação com trama para fãs de *O Código Da Vinci*

NATIONAL TREASURE, EUA, 2004. DE JON TURTELTAUB. COM NICOLAS CAGE, DIANE KRUGER, JUSTIN BARTHA, SEAN BEAN, JON VOIGHT, HARVEY KEITEL, CHRISTOPHER PLUMMER. 131 MIN. WWW.NATIONALTREASURE.COM. BUENA VISTA. AVENTURA

Desde *60 Segundos*, de 2000, Nicolas Cage não encarava um filme de ação escancarado. De lá para cá, ele se preocupou em restaurar a reputação como ator sério em filmes como *Adaptação* e *Os Vigaristas*. Depois de quatro anos, decidiu que estava na hora de se divertir, chamou o chapa Jerry Bruckheimer (que o produziu em *60 Segundos*, *Con Air* e *A Rocha*) e partiu para o abraço. *A Lenda do Tesouro Perdido*, no entanto, não é uma total perda de tempo. É divertido – embora totalmente inverossímil. Seguindo a cartilha do livro *O Código Da Vinci*, Cage é Ben Gates, herdeiro de uma família que há gerações busca um tesouro escondido pelos fundadores da América, cuja localização pode ser descoberta em pistas espalhadas por diversos monumentos/símbolos ianques. A começar pelo mapa, supostamente escondido atrás da Declaração da Independência, que Gates rouba para proteger. A partir daí, ele, seu parceiro Riley (Justin Bartha, de *Contato de Risco*) e a perquisadora Abigail Chase (Diane Kruger, ainda precisando de aulas de interpretação e emprestando o nome da protagonista do gibi *Danger Girl*) rodam os EUA para descobrir onde repousa o tesouro, ao mesmo tempo em que são perseguidos por Ian Howe (Sean Bean), ex-parceiro de Gates que quer lucrar com a descoberta. Mesmo com um roteiro com tantos furos, e Nicolas Cage se segurando o tempo todo para não cair na gargalhada, *A Lenda* é diversão inofensiva (não há uma gota de sangue derramada) ideal para a garotada em férias.

Roberto Sadovski

NOTA: 6

BUENA VISTA

"Hmmm, Jerry Bruckheimer me prometeu mais grana"

BLADE: TRINITY

EUA, 2004. DE DAVID S. GOYER. COM WESLEY SNIPES, JESSICA BIEL, RYAN REYNOLDS, DOMINIC PURCELL, PARKER POSEY, TRIPLE H. 113 MIN. BLADETRINITY.COM. PLAYARTE. AÇÃO

Blade: "Agora tenho de agüentar dois branquelos?"

Depois de roteirizar as duas primeiras aventuras do Caçador de Vampiros para o cinema, David S. Goyer assume a cadeira de diretor e entrega uma aventura movimentada, ainda que sem personalidade. Quando Blade (Wesley Snipes) é incriminado por vampiros, que o gravam matando um humano, entram em cena os Nightstalkers, grupo encabeçado por Abigail (Jessica Biel, maravilhosa) e por Hannibal King (Ryan Reynolds). Eles libertam Blade da polícia e, juntos, tentam eliminar o próprio Drácula (agora chamado Drake). Goyer deixou os melhores momentos de *Trinity* para Jessica e Reynolds, relegando Snipes a um incômodo papel de coadjuvante – o que é refletido em cena. Depois do maravilhoso *Blade 2*, essa terceira parte troca a elegância pela anemia e deve agradar aos fãs hardcore do personagem. E só a eles. ***R.S.***

NOTA: 6,5

DESVENTURAS EM SÉRIE

LEMONY SNICKET'S A SERIES OF UNFORTUNATE EVENTS, EUA, 2004 DE BRAD SILBERLING COM JIM CARREY, EMILY BROWNING, LIAM AIKEN, MERYL STREEP. 108 MIN. WWW.UNFORTUNATEEVENTS MOVIE.COM UIP. COMÉDIA

Desventuras em Série talvez seja o melhor remédio para a paranóia que tomou conta dos EUA. Televisões não passam *O Resgate do Soldado Ryan* por considerar ofensivo demais, redes usam subterfúgios para controlar o conteúdo dos programas ao vivo e filmes infantis parecem ter sido feitos para uma geração de quarenta anos atrás. Brad Silberling foi contra tudo isso na sua adaptação dos livros de Daniel Handler, que usa um humor negro, melancólico e subversivo. É a história de três crianças que perdem os pais num incêndio e começam a rodar por casas de parentes em busca de um lar. O diretor captou a mensagem: "O mundo não é bonito, mas nem por isso vocês precisam ficar com medo da sombra". *Desventuras em Série* é engraçado (Jim Carrey está genial como o histérico Conde de Olaf, o tio que deseja ficar com a fortuna dos órfãos) e sombrio, apoiado por um visual fantástico que remete ao expressionismo alemão e os filmes de Tim Burton. Será o retorno dos bons contos de fadas? ***R.SL.***

NOTA: 8

XUXA E O TESOURO DA CIDADE PERDIDA

BRASIL, 2004. DE MOACYR GÓES, COM XUXA MENEGUEL, MARCOS PASQUIM, JULIANA KNUST, PAULO VILHENA, MILTON GONÇALVES, ZEZÉ MOTTA. 84 MIN. WARNER. AVENTURA

Há coisas boas em *Xuxa e o Tesouro da Cidade Perdida*. Uma delas é Luiz Carlos Tourinho como o Curupira, com o visual do Blanka de *Street Fighter* e personalidade chupinhada de Gollum de *O Senhor dos Anéis*. Outro destaque é a fotografia de Edgar Moura. E só. Os cenários toscos não encontram apoio no roteiro esquizofrênico. Xuxa é Bárbara, bióloga que fala com os pássaros disposta a ajudar um amigo a achar os pais, arqueólogos perdidos na floresta atrás de uma cidade viking na Amazônia. No final sobra para o ego de Xuxa, transformada em deusa. Com seu programa de TV em alerta, resta a ela descobrir se ainda possui o toque de Midas no cinema. "Meu público ainda quer isso", diz. Será? ***Maria Fernanda Menezes***

NOTA: 2

TEMPERO DA VIDA

POLITIKI KOUSINA/A TOUCH OF SPICE, GRÉCIA/TURQUIA, 2003. DE TASSOS BOULMETIS. COM GEORGES CORRAFACE, IEROKLIS MICHAELIDIS, RENIA LOUIZIDOU, STELIOS MAINAS. 108 MIN. PANDORA. DRAMA

Pela intimidade do professor Fanis Iakovidis, *Tempero da Vida* retrata a história de um dos milhares de turcos de origem grega deportados de seu país natal. Fanis

A cozinha da Ofélia virou filme

e a família vivem na Grécia, separados do avô que o garoto tanto ama, e se valem dos temperos de sua culinária típica para manter vivas as tradições turcas. Se não é possível sentir os aromas das delícias preparadas pelo pequeno Fanis, as cores da película remetem às nuanças dos temperos e pratos. É cozinhando que o garoto relembra da infância, consegue o primeiro emprego e recorda do amor que deixou em Istambul. Quarentão, ele volta para o funeral do avô que nunca mais viu e confronta a realidade diferente de suas memórias temperadas com canela. Questões complexas embaladas numa forma delicada como receitas cujos ingredientes só são reconhecidos por paladares apurados. ***J.P.***

NOTA: 8

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini Folha da Tarde	Arianne Brigini Sexy	Chris Hewitt Empire	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Marcelo Forlani Omelete	Maria Cândido TV Record	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Pedro Butcher Filme B	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
ALFIE – O SEDUTOR	8	7.5	6	4.5	–	8	–	6	–	–	7.5	7
BOB ESPONJA	8	–	5	7	–	–	7.5	6.5	–	–	7	7
BRIDGET JONES 2 – NO LIMITE...	4	6.5	4	1.5	5	6.5	6	2	–	5	7.5	5
CRIMES EM WONDERLAND	2	7	6	–	–	–	8	7	–	6	6	6
DOZE HOMENS E OUTRO SEGREDO	7	8	7	–	–	8.5	8	–	–	7.5	7.5	7.5
O EXPRESSO POLAR	5	–	7	6	–	8	7	9	–	6	8	7
OS INCRÍVEIS	8	8.5	9	7.5	9	10	10	10	8	8	8	9
OS SONHADORES	9	8	5	6.5	9	9	–	–	8	7.5	5	7
PEÕES / ENTREATOS	8	–	–	7.5	–	–	–	–	9	8.5	9	8.5
XUXA E O TESOURO DA CIDADE...	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	2	1.5

ALEXANDRE

Épico de Oliver Stone une caos e política

ALEXANDER, EUA/INGLATERRA/ALEMANHA/HOLANDA. DE OLIVER STONE. COM COLIN FARRELL, ANGELINA JOLIE, VAL KILMER, ANTHONY HOPKINS, JARED LETO. 173 MIN. WWW.ALEXANDERTHEMOVIE.COM WARNER. **DRAMA**

Se *Alexandre* fosse uma série de TV, ela se chamaria *Queer Eye for the Barbarian Guy*. Vejamos: um bissexual (o imperador, interpretado pelo bom Colin Farrell) invade casas alheias (países ao leste da Grécia) para ensinar aos toscos (os "bárbaros" que povoam parte do Oriente) o modo de vida educado (a estrutura racional adotada pelos gregos). Se *Alexandre* não fosse um filme de Oliver Stone, ele se chamaria: *George Bush – Minhas Raízes*. Afinal, Alexandre é um homem poderoso, que recebeu seu título em parte pelas proezas do pai (Val Kilmer, uma grata surpresa) e deseja levar o modo de vida de seu povo (americano) aos pobres coitados babilônicos (onde hoje se encontra o Iraque?) e hindus. A diferença que encantou Stone reside na miscigenação que o Imperador pregava.

Oliver Stone não pode reclamar das várias leituras feitas para seu épico. O cineasta sempre forçou o pensamento dúbio (*Platoon*) e as paranóias (*JFK*), criando essa geração que não enxerga *Alexandre* como apenas uma saga de época no estilão pipoca-literária de *Tróia*. Maquinações colocadas de lado, a produção não é ruim como pintam e não é boa como o diretor gostaria. A narrativa do filme é construída usando o thriller político como alicerce, o que decepciona aqueles que vão esperando batalhas coreografadas – apesar de as duas grandes lutas virem diretamente daquele Stone energético e insano. *Alexandre* é um filme corajoso exatamente por não se ater a fórmulas moderninhas e ao ritmo frenético da MTV. Tudo tem seu tempo. Mas, tudo tem seu limite. É exatamente por não enxergar isso, que *Alexandre* escorrega. Usando Anthony Hopkins como narrador, Oliver Stone perde-se no meio da própria ambição, contando histórias quando elas deveriam ser mostradas e mostrando quando elas deveriam ser contadas. Visualmente interes-sante, *Alexandre* busca entender as motivações do Imperador, criado por uma mãe dominadora (Angelina Jolie, cujo sotaque e interpretação rivalizam com os de Kate Beckinsale em *Van Helsing*) e um pai ausente. A natureza sexual de seu protagonista é clara. Ponto para Oliver. A transa quentíssima entre Farrell e Rosario Dawson serve como atenuante. Pena que não tentaram aparar as outras arestas desse épico que não tem cara de épico e desse thriller político sem políticos interes-santes. A CNN tem um desses todos os dias.

Rodrigo Salem

NOTA: 7,5

WARNER

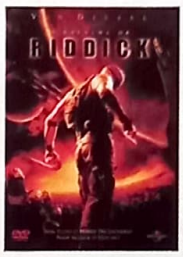
Alexandre: "Mãe, depois que os bárbaros forem embora, me empresta o bracelete?"

All DVD

+Entregamos em todo o Brasil
+Mais de 6500 títulos em DVD
+Tudo em 3X sem juros*

A ALLDVD agradece aos amigos clientes pela confiança e preferência, por nossos serviços, ao longo do ano que se foi.
Queremos agora reafirmar nosso compromisso de servir com agilidade e segurança, para continuarmos juntos nesse ano que se inicia.

Próspero 2005!!!



R$ 42,90

R$ 42,90

R$ 42,90

R$ 42,90

R$ 42,90

R$ 42,90

www.alldvd.com.br
(11) 3662-2888

* nas compras acima de R$150,00

A HORA DE VOLTAR

GARDEN STATE, EUA, 2004. **DE** ZACH BRAFF. **COM** ZACH BRAFF, NATALIE PORTMAN, PETER SARSGAARD, IAN HOLM. 109 MIN. WWW.GARDENSTATEMOVIE.COM. BUENA VISTA. **DRAMA**

PLAYARTE

"Ei, você não usa uma peruca rosa?"

Quem diria que por trás da simpática cara de palerma de Zach Braff (o JD, de *Scrubs*) havia um cineasta e roteirista de mão-cheia. Meio autobiográfico, seu primeiro filme segue um ator fracassado que volta para sua cidade natal para encarar o enterro da mãe e fantasmas do passado. Braff surpreende por tratar uma geração de forma meiga, sensível e quase onírica, como uma espécie de pupilo menos psicodélico de Terry Gilliam. Trilha sonora bacana (Coldplay, The Shins, Nick Drake), clima melancólico na medida e interpretações despojadas (Natalie Portman é a nova musa indie), *A Hora de Voltar* mostra que não é preciso experiência para contar uma bela história. ***R.Sl.***

NOTA: 8

CÓDIGO 46

CODE 46, EUA, 2003. **DE** MICHAEL WINTERBOTTOM. **COM** TIM ROBBINS, SAMANTHA MORTON, OM PURI, JEANNE BALIBAR. 92 MIN. WWW.MGM.COM/UA/CODE46/ GRUPO ESTAÇÃO. **FICÇÃO CIENTÍFICA**

Em um futuro próximo, um governo totalitário monitora e controla a vida das pessoas na forma de uma grande corporação privada. As viagens são restritas e só com uma espécie de "salvo-conduto" é possível aos cidadãos irem de um lugar para outro. *Código 46* não esconde a inspiração em clássicos da ficção científica como *1984* de George Orwell e *Admirável Mundo Novo* de Aldous Huxley. William Geld (Tim Robbins) é um investigador que vai até Xangai para resolver um caso de falsificação dos tais salvo-condutos. Descobre a culpada, Maria Gonzáles (Samantha Morton), no entanto sente-se atraído pela moça e decide acobertá-la. O estilo "câmera na mão" do inglês Michael Winterbottom (do ótimo *24 Hour Party People*) funciona, porém falta novidade na trama. As boas interpretações de Robbins e Samantha criam empatia com o público num filme morno, mas bem conduzido. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 6

RAY

Jamie Foxx desaparece ao interpretar Ray Charles

EUA, 2004. **DE** TAYLOR HACKFORD. **COM** JAMIE FOXX, REGINA KING, KERRY WASHINGTON, SHARON WARREN, CLIFTON POWELL, AUNJANUE ELLIS, LARENZ TATE. 152 MIN. WWW.RAYMOVIE.COM. UIP. **DRAMA**

UIP

Encontro: Quincy Jones e Ray Charles

Biografias autorizadas e realizadas com o personagem principal ainda em vida são quase sinônimos de puxa-saquismo. Não é o caso de *Ray*, projeto milionário sobre a vida de Ray Charles. Apesar de o cantor e pianista ter aprovado a versão ainda vivo (Charles morreu em junho passado, semanas depois de sentar numa sala de exibição com o diretor Taylor Hackford, ouvir a descrição da primeira cópia e acender o sinal verde), sua história chega às telas sem esconder o vício em drogas, a paixão pelas mulheres e o trauma causado pela morte do irmão mais novo, que estaria ligada à sua cegueira. E com Jamie Foxx como Ray Charles, uma produção barata vira um longa riquíssimo em detalhes e interpretações magníficas. Não é fácil definir a atuação de Foxx. Ele engloba todos os clichês do jornalismo cinematográfico ("encarnação perfeita", "ressuscita o rei", "captura todos os trejeitos do músico") de forma desconcertante. Por vários momentos, Jamie Foxx desaparece, some dentro de Ray Charles, tornando ainda mais emocionante a história do homem que mudou a música americana ao misturar música do demônio (rock, blues, country) e canções divinas (gospel). Olhe que estamos falando do ator que carregava uma aura de "olhem para mim" na série *In Living Color* e no drama *Um Domingo Qualquer*. Se o provável vencedor do próximo Oscar já é razão bastante para correr ao cinema, as mulheres que o acompanham são magistrais, da mãe sofredora (Sharon Warren) às vocalistas da banda (Regina King, Aunkanue Ellis). A estrutura linear de Hackford (*Advogado do Diabo*) ganha poder com o elenco e com a trilha sonora, mas no final só restará um nome para se comentar: Jamie Foxx. Ou Ray Charles? Dá na mesma. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8

OUTRAS ESTRÉIAS

• ELIANA EM O SEGREDO DOS GOLFINHOS – A apresentadora Eliana estréia no cinema no papel dela mesma quando, em uma viagem ao Caribe, envolve-se com um biólogo, um golfinho diferente e uma trama para salvar os animais de um eco-terrorista.

• ENTRANDO NUMA FRIA MAIOR AINDA – Depois de ralar para convencer seus futuros sogros que é bom partido (no filme de 2000), Greg Focker (Ben Stiller) leva Jack Byrnes (Robert De Niro) e sua família para conhecer seus pais – interpretados por Dustin Hoffman e Barbra Streisand.

• ELEKTRA – A anti-heroína dos quadrinhos da Marvel (e de *Demolidor*) voa sozinha nesta aventura recheada de efeitos especiais. Quando Elektra (Jennifer Garner) não consegue cumprir um contrato e eliminar um pai e sua filha, ela tem de defendê-los de outros assassinos que tomam seu lugar.

AQUI MAIÔ VIRA FIO DENTAL.
SEMANA DOS PREDADORES
DE 9 A 15 DE JANEIRO
ESTRÉIA DOMINGO ÀS 22H
SEGUNDA A SEXTA ÀS 21H
SÁBADO ÀS 20H
NATIONAL GEOGRAPHIC CHANNEL
natgeo.com.br
NATIONAL GEOGRAPHIC CHANNEL e o logo são marcas registradas da National Geographic Society e só podem ser utilizadas com permissão.

História baseada em fatos reais: "Querido, se não for Flipper que passou por aqui, acho que estamos em uma grande enrascada"

MAR ABERTO

Durante um mergulho turístico, casal é esquecido no meio do oceano e luta pela sobrevivência contra tubarões famintos neste filme independente que fez sucesso nos cinemas Por Ricardo Matsumoto

OPEN WATER, EUA, 2003. DE CHRIS KENTIS. COM BLANCHARD RYAN, DANIEL TRAVIS. 79 MIN. DVD/VHS PARIS/LK-TEL. SUSPENSE

"Uma mistura de *Tubarão* com *A Bruxa de Blair.*" Quando *Mar Aberto* chegou aos cinemas, o que mais se ouvia eram comparações desse tipo. Não era para menos. O filme mostrava dois mergulhadores esquecidos no meio do oceano e que precisam lutar pela sobrevivência em meio a tubarões famintos. Produzido em DV (Digital Video, usado também em gravações domésticas), *Mar Aberto* contava com um elenco desconhecido e custou apenas 130 mil dólares para ser produzido – quase quatro vezes mais que *Blair*, mas ainda assim um orçamento irrisório. Exibido no Festival de Sundance, chamou a atenção da independente Lion's Gate, que não perdeu tempo e comprou os direitos de distribuição nos Estados Unidos por 2,5 milhões de dólares. Não repetiu o fenômeno da "Bruxa e sua câmera trepidante", porém fez bonito ao arrecadar mais de 30 milhões só nos cinemas americanos.

Deixando de lado toda a curiosidade que o longa despertou, fica claro por que *Mar Aberto* foi uma experiência frustrante para muita gente. Alguns se incomodavam com a baixa qualidade da imagem, outros achavam que a história (baseada em fatos reais) daria no máximo um curta-metragem ou mesmo um documentário do Discovery Channel. A verdade é que o filme encontra seu "porto seguro" na telinha, onde a imagem de baixa resolução não incomoda tanto o espectador.

Todos esperavam que *Mar Aberto* fosse um filme assustador. Não é bem por aí. Ele brinca com uma situação crítica e deixa o público tenso. A intenção do diretor Chris Kentis era justamente incomodar. Os desconhecidos Blanchard Ryan e Daniel Travis interpretam um jovem casal que acidentalmente é deixado para trás durante um mergulho turístico. Com bons diálogos – principalmente nas discussões banais da dupla, quando dão conta da trágica situação –, o longa consegue prender a atenção sem recorrer a nenhum efeito especial. Aliás, até os tubarões eram verdadeiros. Não que os atores corressem perigo (eles tinham proteção dentro da água), mas todos que aparecem nas telas são reais.

Apesar de alguns erros gritantes de continuidade – repare nas luvas que os dois colocam, elas desaparecem e reaparecem de uma tomada para outra –, o filme é um eficiente suspense que vai direto ao assunto. É bastante curto, com pouco menos de uma hora e vinte. Uma boa pedida se você não estiver de malas prontas para alguma aventura similar.

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

UMA FESTA NO AR

SOUL PALNE, EUA, 2004. DE JESSY TERRERO. COM TOM ARNOLD, KEVIN HART, METHOD MAN, SNOOP DOG. 96 MIN. DVD/VHS FOX. COMÉDIA

Fãs de hip-hop e do estilo de vida dos músicos vão se divertir com este *Uma Festa no Ar*. Passageiro sofre um bizarro acidente durante uma viagem de avião e recebe uma indenização milionária. Com a grana na mão, ele decide montar sua própria linha aérea e seu primo doidão chama Snoop Dogg para ser o piloto. Piadas grosseiras sobre o transporte de passageiros e algumas brincadeiras que relembram o clássico *Apertem os Cintos, o Piloto Sumiu* mostram o clima do filme. Comissárias de bordo com uniformes minúsculos e a participação de Tom Arnold como um pai de família perdido no meio dos "manos" garantem a diversão. Os sempre engraçados erros de gravação acompanhados de cenas excluídas, making of e um videoclipe do rapper Method Man recheiam os extras do DVD. ***Roberto Larroude***

FILME: 6 EXTRAS: 7

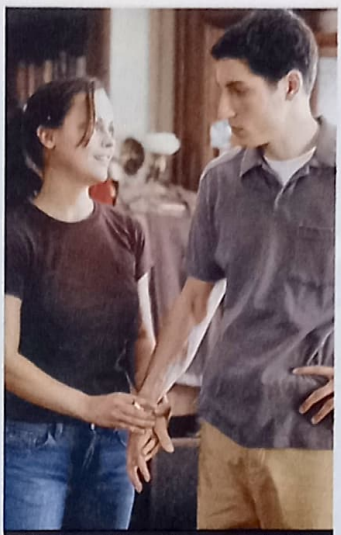
FOX

O céu é o limite: fora de controle

SELVA NUA

THE NAKED JUNGLE, EUA, 1954. DE BYRON HASKIN. COM CHARLTON HESTON, ELEANOR PARKER. 95 MIN. DVD PARAMOUNT. AVENTURA

Em um país não identificado da América do Sul (o Brasil, presumivelmente), Charlton Heston tenta conquistar Eleanor Parker – então, no auge da beleza – e encara um exército de formigas destruidoras, que marcham sobre suas plantações. Rodado em um período que antecedeu os grandes *Ben-Hur* e *El Cid*, *Selva Nua* não tem a imponência dos superépicos de Heston, mas é um filme bonito



EUROPA

Christina e Biggs: obra menor de Allen

– deliciosamente artificial e com climão teatral, o que não é um problema se você tem dois grandes intérpretes. A única coisa a se lamentar é a ausência de extras no disquinho – não há sequer um trailer e os menus são paradões, paradões. ***E.T.***

FILME: 7 EXTRAS: NENHUM

IGUAL A TUDO NA VIDA

ANYTHING ELSE, EUA, 2003. DE WOODY ALLEN. COM JASON BIGGS, CHRISTINA RICCI. 108 MIN. DVD/VHS. EUROPA. COMÉDIA

Aos 69 anos, Woody Allen parece ter consciência de que, como ator, já se desgastou fazendo humor em cima das neuroses. Por isso, talvez, ele tenha centrado a história em jovens personagens: o inseguro Jerry (o apático Jason Biggs, que parece só funcionar na série *American Pie*) e a inconseqüente Amanda (Christina Ricci). O diretor-autor ficou com um papel secundário, Dobel, que tenta ajudar Jerry a encontrar um rumo em seu trabalho de criador de gags e em sua vida amorosa. A comédia, em sua verborragia, tem bons momentos na seqüência do hospital, nas intervenções do agente Harvey (Danny DeVito) e em algumas tiradas de Dobel. Mas a paixão de Falk por Amanda ocupa muito tempo sem a graça necessária. Além disso, a direção acomodou-se em planos-seqüências nem sempre eficazes. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

A VILA

Com sua narrativa inconfundível, M. Night Shyamalan continua a surpreender o público

THE VILLAGE, EUA, 2004. DE M. NIGHT SHYAMALAN. COM JOAQUIN PHOENIX, SIGOURNEY WEAVER. 107 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. SUSPENSE

M. Night Shyamalan só voltará a ser apreciado pela crítica quando realizar uma continuação de *O Sexto Sentido*. Só assim para explicar a recepção morna dada por tanta gente a este filmaço – que não entra com o pé na porta no campo do sobrenatural, mas é tão fantástico e surpreendente quanto os trabalhos anteriores do cineasta. A história da comunidade primitiva que vive enclausurada na floresta, resguardando-se de criaturas inomináveis e misteriosas, também é uma esplêndida metáfora sobre sociedades que se fecham para o mundo exterior, na vã esperança de que isso lhes garantirá prosperidade e segurança... A atmosfera elaborada e o roteiro literário garantem a identificação do público com os personagens – lá pelos 35 minutos de filme, você se sentirá um habitante da Vila – e preparam os nervos para os choques que estão por vir. Com elenco afiado – Joaquin Phoenix, Sigourney Weaver, William Hurt e Adrien Brody, em uma atuação memorável –, *A Vila* dispensa efeitos digitais e maquiagens grotescas para meter medo no espectador. Ah, sim: a trama não tem menininhos que vêem gente morta e não é estrelada por Bruce Willis. Se isto não for um problema, você se divertirá bastante – e o filme ainda o fará pensar, o que é raro nestes dias. ***Eduardo Torelli***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

BUENA VISTA

Confronto com criaturas misteriosas: só não vê quem é cego...

ESPECIAL

WARNER

Ronny, Hermione e Harry com visual moderno: chegada triunfante a bordo do Nôitibus

BRUXOS EM FESTA

O lançamento mundial de *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* em DVD parou Londres e SET esteve lá para conferir a noite de gala

Bem-vindo a Hogwarts. Ou melhor, à festa de lançamento do DVD de *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, que a SET conferiu de perto. Às margens do rio Tâmisa, numa antiga mansão real chamada Middle Temple, Harry (Daniel Radcliffe), Hermione (Emma Watson) e Ron (Rupert Grint) chegaram a bordo do Nôitibus e ao som da trilha de John Williams. Foi um espetáculo grandioso. A festa aconteceu num salão que reproduzia o refeitório de Hogwarts – com direito a velas suspensas no teto, poções especiais para beber, coral de crianças e um balcão da loja Dedosdemel. Enquanto isso, o diretor Alfonso Cuarón, o produtor David Heyman, e os atores David Thewlis (professor Lupin) e Tom Felton (Draco Malfoy) deram entrevistas numa sala decorada tal qual a classe da professora Trelawney.

"Estou orgulhoso com o DVD. É a primeira vez que se mostram cenas de bastidores, o que não quebra em nada a magia, como alguns acreditavam", disse o diretor Alfonso Cuarón, que por enquanto tira umas férias das aventuras de Harry. "Não vou fazer o quarto filme porque foram dois anos seguidos de trabalho, precisava lembrar do rosto da minha mulher", brincou Cuarón, que revelou que faria uma nova seqüência se for convidado. "Mas agora preciso de uma folga." O intervalo, no entanto, será curto porque Alfonso já tem engatilhado dois novos filmes: *The Children of Men* e *Mexico 68*, ambos com lançamento previsto para 2006.

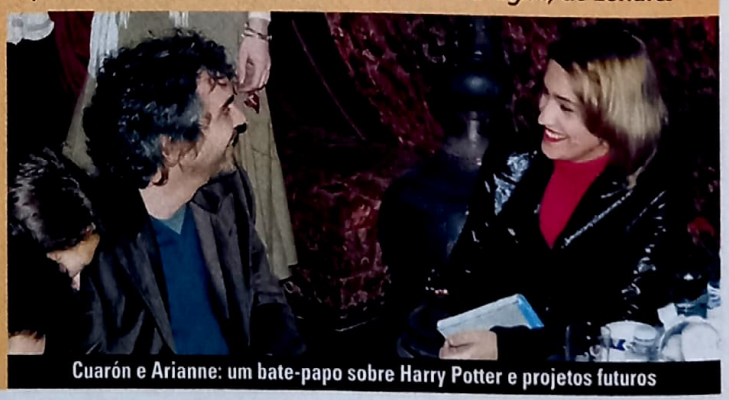
Mas o mundo de Harry Potter não pode parar e por isso a produção de *O Cálice de Fogo*, quarto longa, já está adiantada. "Completamos 150 dias de filmagem e a estréia é em novembro de 2005", revelou o produtor David Heyman. Segundo ele, o quarto filme não será tão sombrio quanto *O Prisioneiro de Azkaban*. "Há uma morte aqui, mas há também mais aventura e humor. Teremos quatro seqüências muito bacanas embaixo d'água."

Quem também estava presente nas entrevistas era o ator David Thewlis, o professor Lupin. "Adorei trabalhar com o Daniel. Ele é muito sensível e inteligente, de bom gosto musical", disse. A má notícia para quem gostou de David como Lupin é que ele não estará no quarto filme porque seu personagem não aparece no livro. "Há chances de eu estar em *A Ordem da Fênix*, mas ainda não fui convocado. Espero ser..." Em breve, Thewlis retornará às telas em *Kingdom of Heaven*, de Ridley Scott e também em *The New World*, de Terrence Malick.

Quem estava por lá era Tom Felton (Draco Malfoy), que acaba de adquirir seu primeiro carro. "Tirei minha licença de motorista agora e comprei uma BMW." A fama já trouxe dinheiro, mas Tom diz que ainda não há mulheres se jogando para cima dele: "Geralmente as garotas gostam mais dos malvados, mas, numa boa, não vejo isso acontecer comigo", reclama. Porém o garoto não tem muitas queixas de seu trabalho. "Gosto de interpretar o vilão porque é algo diferente da vida real. Você pode fazer coisas que normalmente não faria. O Draco é o oposto de mim."

Planos para o futuro? O ator mirim tem sim. "Gostaria muito de fazer o agente 007. Acho que ficaria muito bem com todas aquelas armas, carros e mulheres. O que mais eu poderia querer?"

Arianne Brogini, de Londres



Cuarón e Arianne: um bate-papo sobre Harry Potter e projetos futuros

DE REPENTE 30

13 GOING ON 30, EUA, 2004. DE GARY WINICK. COM JENNIFER GARNER, MARK RUFFALO, JUDY GREER. 98 MIN. DVD/VHS COLUMBIA **COMÉDIA**

A comparação com *Quero Ser Grande* (filme de Tom Hanks de 1988) é inevitável. Jennifer Garner vive uma pré-adolescente que num passe de mágica acorda nos dias atuais com 30 anos de experiência não vivenciadas. O desespero inicial logo dá lugar à comédia e toda a nostalgia da década provoca boas risadas embaladas pela boa trilha sonora anos dos 80. O DVD vem lotado de extras: muitas cenas excluídas, divertidos erros de gravação, fotos antigas da equipe e elenco, making of, videoclipes e diversos mini-documentários sobre todo o processo de produção. ***R.L.***

FILME: 7,5 EXTRAS: 8,5

COLUMBIA

Anos 80: imitação de Michael Jackson

VIDOCQ

FRANÇA, 2001. DE PITOF. COM GÉRARD DEPARDIEU, GUILLAUME CANET. 100 MIN. DVD/VHS EUROPA. **SUSPENSE**

Famoso como técnico em efeitos especiais, o diretor Pitof estreou no longa-metragem premiado na Espanha mostrando notável habilidade nessa área e um total rigor cênico. Na Paris de 1830, várias pessoas se cruzam tentando estabelecer relações entre a morte do detetive Vidocq (Gérard Depardieu) com os crimes atribuídos ao desconhecido "O Alquimista". Um filme que deslumbra com a sua grandiosa visualização gótica, não obstante alguns tropeços na mirabolante trama. ***A.S.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

UNIVERSAL

Estrada da morte: filme feito para a TV mostrou talento do então diretor estreante

ENCURRALADO

Estréia de Steven Spieberg em um longa-metragem ganha uma edição caprichada

DUEL, EUA, 1971. DE STEVEN SPIELBERG. COM DENNIS WEAVER, JACQUELINE SCOTT. 90 MIN. DVD UNIVERSAL. **SUSPENSE**

O primeiro longa-metragem de Spielberg continua ótimo. Era para ser apenas mais um "Filme da Semana" da rede ABC, mas virou um clássico que alcançou altos índices de audiência e foi exportado para os cinemas da Europa e do Brasil. O roteiro foi escrito por Richard Matheson, o mais prolífico colaborador da série *Além da Imaginação*, a partir de conto de sua autoria, publicado na revista *Playboy*. Dennis Weaver faz o vendedor que viaja sossegado de carro pelas estradas semidesertas e poeirentas no sul da Califórnia, até encontrar um enorme caminhão que começa a perseguilo. Com o cronograma apertado, mas cheio de talento para mostrar, o jovem Spielberg pediu para rodar tudo em locações, algo raro em telefilmes. Para ganhar tempo, utilizou várias câmeras e um mapa gigantesco que descrevia em detalhes todo o percurso da perseguição. Em apenas dez dias criou um dos road-movies mais criativos e tensos da história. Os extras trazem trailer, galeria de fotos, pôsteres e um capítulo em que Matheson fala sobre o desenvolvimento do roteiro. Mas a melhor parte é o longo, divertido e esclarecedor depoimento do diretor. Ele aborda todos os detalhes da produção e até destaca dois erros crassos, nos quais pode ser visto no banco traseiro do carro e refletido numa cabine telefônica. Fala também de sua carreira na TV e confirma o que todos suspeitavam: quis fazer do caminhão, que passava por "sessão de maquiagem" diária, um personagem quase humano, com rosto, coração e sangue.

Roberto Pujol

FILME: 9 EXTRAS: 8

PROMOÇÃO

A SUPREMACIA BOURNE

SE VOCÊ FOSSE UM ESPIÃO COMO JASON BOURNE, EM QUAL DAS CIDADES DO FILME VOCÊ SE ESCONDERIA?

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA E CONCORRA A DVD PLAYER MUNDIAL.

REGULAMENTO:

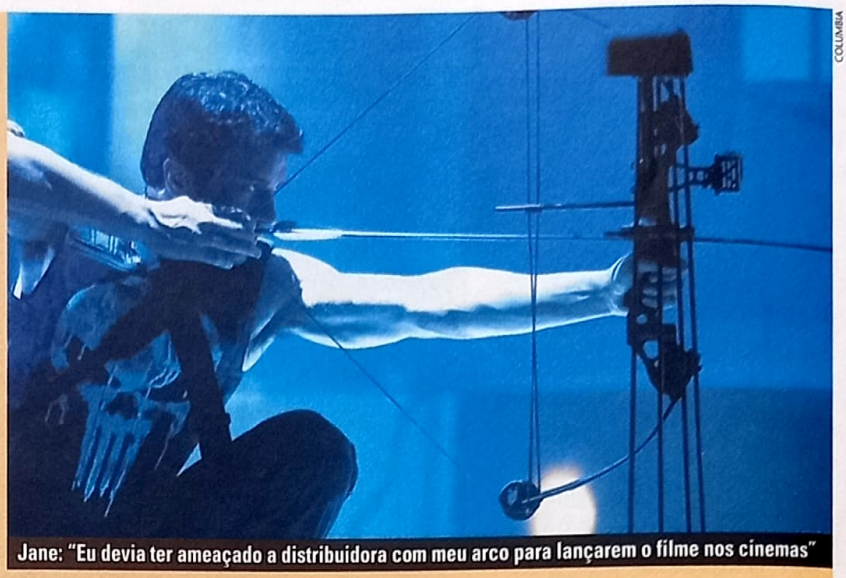
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio ou pessoalmente para R: Helena, 260 – 4º andar / CEP 04552-050 / São Paulo-SP, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br até o dia 11/02/2005. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Se você fosse um espião como Jason Bourne, em qual das cidades do filme você se esconderia?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 18/02/2005. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um DVD player Mundial. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de março de 2005. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Universal Pictures Brasil, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 20 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES UNIVERSAL

O JUSTICEIRO

Thomas Jane vira personagem da Marvel e enfrenta o vilão John Travolta

THE PUNISHER, EUA, 2004. DE JONATHAN HENSLEIGH. COM THOMAS JANE, JOHN TRAVOLTA. 124 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. AVENTURA



COLUMBIA

Jane: "Eu devia ter ameaçado a distribuidora com meu arco para lançarem o filme nos cinemas"

Esta não é a primeira vez que o Justiceiro, um personagem da Marvel Comics, dá as caras na telona: o fortão Dolph Lundgreen o interpretou em uma fita despretensiosa de 1989. O problema com esta nova versão é que – apesar de mais bem-feita e precedida pelo logotipo da editora (o mesmo que anuncia filmões como *Homem-Aranha* e *X-Men*) – o resultado não é muito diferente dos caça-níqueis de ação que proliferavam nas locadoras nos anos 90. O que deu errado? Certamente, não são os aspectos de direção ou de roteiro – as cenas de ação são bem boladas e a história move-se rapidamente. Também há um bom vilão (John Travolta) e discretas homenagens aos westerns de Sergio Leone – da música à estética de abertura, passando pelos matadores profissionais excêntricos que cruzam o caminho do mocinho e o duelo final – que combinam com a fantasia do tema. O problema é Thomas Jane, ator escalado para viver Frank Castle (um tira cuja família é dizimada por gângsteres, o que o coloca na tradicional rota de vingança dos justiceiros hollywoodianos): com carisma de caneta Bic, Jane destrói a atmosfera dramática da história, lastro necessário à sua inverossimilhança. Com um Hugh Jackman à frente do elenco, tudo seria diferente. ***Eduardo Torelli***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

ALEXANDRE, O GRANDE

ALEXANDER THE GREAT, EUA, 1956. DE ROBERT ROSSEN. COM RICHARD BURTON, FREDRIC MARCH. 135 MIN. DVD PLAYARTE. AVENTURA

A curta filmografia de Robert Rossen (1908-1966) tem bons dramas como o político *A Grande Ilusão* (Oscar de melhor filme de 1949) e o poético *Lilith*. Mas ele assinou também esta desastrada biografia de *Alexandre, o Grande* que produziu e escreveu. Ou seja, teve liberdade autoral para ser mais ousado. Em vez disso fez um trabalho anódino. Desde o início em 356 a.C., a trajetória de Alexandre (Richard Burton em atuação empolada, sem carisma) é exposta pelo diretor de forma didática, com muitas informações sobre a Grécia da época, os conflitos com o seu pai, o rei Felipe (Fredric March), e as conquistas territoriais do herói. Com diálogos em tom solene, esse épico acaba sem calor humano e canhestro nas cenas de ação. ***A.S.***

FILME: 3 EXTRAS: N.A.

SHOW DE VIZINHA

THE GIRL NEXT DOOR, EUA, 2004. DE LUKE GREENFIELD. COM ELISHA CUTHBERT, EMILE HIRSCH. 108 MIN. FOX. COMÉDIA

O novo filme da loirinha Elisha Cuthbert, da série *24 Horas*, não passa de uma versão requentada, portanto menos saborosa, da comédia teen *Negócio Arriscado*. O herói (Emile Hirsch) é um estudante careta e cê-dê-efe que quer garantir bolsa de estudos numa prestigiosa faculdade. Seus planos vão por água abaixo quando se envolve com Cuthbert, a garota com rostinho angelical e curvas insinuantes que fez algumas fitas pornô. Como no sucesso de Tom Cruise, o rapaz se complica, chega ao fundo do poço, mas usa esperteza e meios libidinosos para, de um jeito meio torto,

FOX

A Vingança dos Nerds: pornô

se dar bem. Ah, também participam da trama seus amigos nerds e o empresário malencarado da moça. ***R.P.***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

VISÕES

IMAGINING ARGENTINA, EUA/INGLATERRA/ESPANHA, 2003. DE CHRISTOPHER HAMPTON. COM ANTONIO BANDERAS, EMMA THOMPSON. 107 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. DRAMA

Conciliar drama político e premonição é uma proposta arriscada. Mas graça à habilidade de Christopher Hampton, a mistura deu certo. Em seu terceiro trabalho como diretor, o roteirista de *Ligações Perigosas* (Oscar de 1986) fez uma densa e sensível costura entre as visões que perturbam a mente do diretor de teatro Carlos (Antonio Banderas, per-

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

1H 1M4 15

VIGGO HOCHLEITNER

Muito antes de estrelar a trilogia *O Senhor dos Anéis*, Viggo Mortensen vivia em uma comunidade Amish e atendia pelo nome de Moses Hochleitner. Aqui aparece apertando a mão de Harrison Ford em *A Testemunha*. A dica foi enviada pelos leitores Augusto de Freitas (que até capturou a imagem) e também Roberto Rodrigues Chaves Jr.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

feito) e a busca pela sua esposa, a jornalista Cecilia (Emma Thompson), presa e escondida em 1976 pela ditadura militar que governava a Argentina. Hampton acertou ainda ao evitar fazer do poder psíquico de Carlos uma fonte de heroísmo em meio ao desamparo provocado pela repressão oficial. Esta foi retratada com certo maniqueísmo, o único deslize de um filme comovente em sua verdade histórica. *A.S.*

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

ADEUS À INOCÊNCIA

RACING WITH THE MOON, EUA, 1984. DE RICHARD BENJAMIN. COM SEAN PENN, NICOLAS CAGE. 108 MIN. DVD PARAMOUNT. DRAMA

Belamente fotografado e com bons desempenhos, *Adeus à Inocência* é uma crônica sobre o crescimento ambientada em cidade pequena – um tema caro aos norte-americanos, que rendeu ao menos uma obra-prima: *Houve Uma Vez Um Verão* (de 1962). Aqui, os protagonistas (vividos por Sean Penn e Nicolas Cage, em comecinho de carreira) são garotos sem perspectivas que se alistam no Exército em busca de emoções. Até o dia de serem convocados, descobrirão as barras da maturidade. Apesar de bem-feito, o filme não defende idéias ou pontos de vista – é só uma história nostálgica. Os extras são generosos: há um extenso making of (dividido em três partes) e comentários legendados do diretor Richard Benjamin. *E.T.*

FILME: 7 EXTRAS: 8

RIOS VERMELHOS 2: ANJOS DO APOCALIPSE

LES RIVIERES POURPRES 2: LES ANGES DE L'APOCALYPSE, FRANÇA/ITÁLIA/INGLATERRA, 2004. DE OLIVIER DAHAN. COM JEAN RENO, BENOÎT MAGIME. 97 MIN. DVD/VHS EUROPA. SUSPENSE

Este suspense tem o dedo de Luc Besson, o mais "hollywoodiano" dos cineastas franceses. Ele escreveu o roteiro a partir do romance de Jean-Christophe Grange, cuja obra também havia inspirado o filme original. Jean Reno volta ao papel do policial Pierre Niemans, agora investigando crimes em série contra monges. Conta com a ajuda de outro policial (Benoît Magimel) e de uma especialista em religião (Camille Natta). Não faltam cenas sangrentas, mistério e pistas complicadas relacionadas a trechos obscuros da *Bíblia*. O melhor a fazer é não dar muita bola para a construção e resolução dessa trama pretensiosa e pouco convincente, e centrar o foco na bela concepção visual e ótimas seqüências de ação. E olha que o filme é francês! *R.P.*

FILME: 7 EXTRAS: N. A.

UNIVERSAL

Hanks: trabalhando por uns trocados

TERMINAL

THE TERMINAL, EUA, 2003. DE STEVEN SPIELBERG. COM TOM HANKS, CATHERINE ZETA-JONES. 128 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. COMÉDIA

É verdade que o filme poderia ter alguns minutos a menos, que Tom Hanks exagera um pouco na caricatura do visitante da fictícia Krakozhia e que o longa mais parece um "produzido por" do que um "dirigido por" Steven Spielberg. Mesmo assim, *Terminal* não pode ser subestimado. Afinal, um trabalho menor do diretor está longe de ser fraco. Hanks interpreta Viktor Navorski, sujeito azarado que chega ao aeroporto de Nova York bem no momento em que explode uma guerra civil em seu país. Como resultado, ele vira um homem sem pátria. Impedido de entrar nos Estados Unidos, ele passa a viver no terminal internacional e ganha a simpatia da maioria dos funcionários. Catherine Zeta-Jones embeleza o elenco, mas tem pouco a fazer no papel de uma bela comissária de bordo. *R.M.*

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

TEST DRIVE Os melhores títulos testados e aprovados pela SET

COLATERAL

COLLATERAL, EUA, 2004. DE MICHAEL MANN. COM TOM CRUISE, JAMIE FOXX. 119 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. AVENTURA

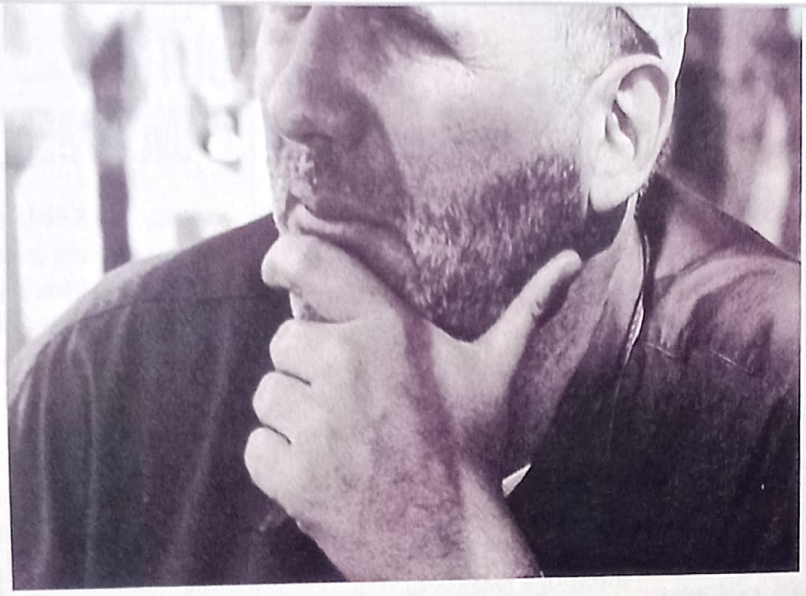
Se você aprovou o thriller *Colateral* e pensa em adicionar o DVD à sua prateleira, saiba que não estará fazendo um investimento de risco: o disco é repleto de informações especiais e, à sua maneira, um lançamento originalíssimo. Além do material esperado – o obrigatório making of, pontuado por observações do diretor Michael Mann e dos astros Tom Cruise e Jamie Foxx –, há surpresas bem-vindas: Entrega Especial, por exemplo, revela que Cruise – em um exercício proposto pelo diretor, que queria testar a capacidade do astro em se passar por um indivíduo anônimo (o executor Vincent) – bancou o entregador da Fedex por um dia, sem ser reconhecido pelos "colegas" de trabalho. Tem, também, registros filmados dos ensaios e um especial do diretor justificando o uso de tela verde na cena do trem. Tudo legendado, como manda o figurino. *E. T.*

EXTRAS: 8

OUTROS LANÇAMENTOS

• CÓCEGAS >> A EMI lançou recentemente uma versão em DVD da divertida peça teatral *Cócegas*, estrelado por Heloisa Perissé e Ingrid Guimarães. Além do espetáculo na íntegra, o título oferece um bom número de extras – que mostram os bastidores da peça e entrevistas com diretores e equipe técnica. Além disso, há legendas em português em todos os quadros e também no material bônus. Uma boa oportunidade para quem não teve a chance de assistir a esta divertida comédia ao vivo.

• IRMÃOS MARX >> Os fãs dos Irmãos Marx podem festejar. A Universal está lançando vários títulos estrelados pelo anárquico grupo. A lista é composta por *No Hotel da Fuzarca*, *Os Galhofeiros*, *Os Quatro Batutas*, *Os Gênios da Pelota* e *Diabo a Quatro*. Por outro lado, A Multi Media Group coloca no mercado a coleção *Apostando Tudo*. Trata-se da transposição de um programa de perguntas e respostas que era apresentado na TV por Groucho Marx na década de 50. Uma curiosidade imperdível para quem gosta do grupo.



DIRECTOR'S CHOICE BRUNO

A voz do Brasil: o canal MGM abre espaço para um dos mais conhecidos cineastas nacionais revelar suas preferências

A ESCOLHA DO DIRETOR

Bruno Barreto comenta seus filmes preferidos no programa *Director's Choice* Por Roberto Larroude

DIRECTOR'S CHOICE
MGM Todo primeiro domingo de cada mês às 22h e reprise nas segundas às 18h

Você já deve ter visto programas de TV que mostram cineastas famosos apresentando seus filmes preferidos. Nos Estados Unidos isso é bastante comum. Até aí, o lançamento de *Director's Choice* (que pode ser traduzido como "A Escolha do Diretor") pelo canal MGM não seria novidade se não fosse por um importante detalhe: o canal está abrindo as portas para diretores brasileiros. Quem dá o pontapé inicial é Bruno Barreto, responsável por clássicos como *Dona Flor e Seus Dois Maridos* e *Gabriela, Cravo e Canela*. "A idéia é que eu seja o primeiro, depois talvez o Walter Salles ou o Andrucha (*Waddington, diretor do elogiado drama* Eu, Tu, Eles)", explica o cineasta em entrevista exclusiva para a SET. A escolha dos filmes feita pelo próprio apresentador se tornou um trabalho curioso. "O grande número de produções de ótima qualidade fez esta tarefa ser muito agradável para mim", comenta.

A lista inclui alguns vencedores do Oscar de melhor filme, como *O Silêncio dos Inocentes*, *Platoon* e *Fargo* – com destaque especial para o último. "*Fargo* é um dos melhores já feitos, de longe meu preferido", completa (veja lista dos filmes na página ao lado). Esta será a primeira vez que Barreto passará para o outro lado das câmeras. "É uma novidade para mim, ainda não sei como vai ser a reação das pessoas." Todos os comentários do ilustre

OS DOZE ESCOLHIDOS DO CINEASTA

FOTOS: DIVULGAÇÃO

1 - ***O Silêncio dos Inocentes***
(*The Silence of the Lambs*)
2 - ***Os últimos Passos de Um Homem***
(*Dead Man Walking*)
3 - ***Crimes e Pecados***
(*Crimes and Misemeaners*)
4 - ***Platoon***
(*Platoon*)
5 - ***Caminhos Violentos***
(*At Close Range*)
6 - ***Vestida para Matar***
(*Dressed to Kill*)
7 - ***Reverso da Fortuna***
(*Reversal of Fortune*)
8 - ***Casada com a Máfia***
(*Married to the Mob*)
9 - ***Fargo – Uma Comédia de Erros***
(*Fargo*)
10 - ***Totalmente Selvagem***
(*Something Wild*)
11 - ***Mississipi em Chamas***
(*Mississipi Burning*)
12 - ***Um Tiro no Escuro***
(*A Shot in the Dark*)

convidado já foram gravados. Serão breves apresentações de dois ou três minutos antes de cada filme. Mas nada de críticas pesadas ou comentários que apontem defeitos e problemas na produção. "Não sou crítico de cinema, vou apenas comentar bons filmes que marcaram minha vida. Conheço um ou outro diretor de fotografia e alguns atores. É disso que vou falar", conta. No primeiro programa, Barreto compara a interpretação ganhadora do Oscar e o talento de Frances McDormand ao da atriz brasileira Fernanda Montenegro e não economiza elogios ao longa dos irmãos Coen: "*Fargo* é o cinema transcendental".

Barreto finalizou recentemente seu novo longa, a comédia *O Casamento de Romeu e Julieta* (que tem previsão de lançamento nos cinemas para março). O filme aborda a paixão do brasileiro pelo futebol e a rivalidade entre as torcidas – especificamente a do Corinthians e a do Palmeiras. Como revela o título, há ainda uma brincadeira em cima da clássica obra de William Shakes-peare. No elenco, estão Marcos Ricca, Luana Piovanni e Luiz Gustavo. "É uma história sobre relacionamentos", explica. Curiosamente, o diretor mostrou-se avesso ao esporte. "Odeio futebol e não torço para nenhum time." Só depois do fim dos trabalhos de *O Casamento de Romeu e Julieta*, ele pôde mergulhar no gigantesco catálogo de filmes da MGM. O resultado foi uma seleção para cinéfilo nenhum botar defeito.

Além de conferir as produções escolhidas, o público terá a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o gosto e a opinião deste veterano diretor. *Director's Choice* será transmitido no primeiro domingo de cada mês, com reprise nas segundas-feiras. Um programa, no mínimo, diferente.

EUROPEAN FILM AWARDS

Eurochannel Dia 16, às 21h

Para os que se interessam pelos filmes europeus, a dica é assistir à cerimônia do European Film Awards, evento criado há dezesseis anos pela Academia Européia de Cinema, que tem como presidente o cineasta Wim Wenders (*Buena Vista Social Club*, *Asas do Desejo*). A premiação, realizada em dezembro passado, será transmitida com exclusividade para toda a América Latina, em versão legendada. A seleção oficial contou com 42 filmes, entre eles *Má Educação*, de Pedro Almodóvar, *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*, de Michel Gondry, e *Diários de Motocicleta*, de Walter Salles (que estará nas telas em breve com o terror *Dark Water*, produzido em Hollywood), os dois últimos indicados para a categoria de melhor filme não-europeu. O prêmio especial pelo conjunto da obra foi entregue ao diretor espanhol Carlos Saura (de *Carmen* e *Ana e os Lobos*).

DIVULGAÇÃO

Diários de Motocicleta: seleção oficial

CHICO BUARQUE COMO VOCÊ NUNCA VIU

Ícone da música popular brasileira revela momentos inéditos de sua vida em uma série de programas

JOÃO WARNER

Processo criativo: desvendando os segredos do famoso cantor e compositor

"Andar não é exercício. Muitas vezes estou andando a trabalho, a serviço", explica Chico Buarque, enquanto segue apressado pelas calçadas cariocas, em busca de inspiração. O compositor faz essas e outras revelações surpreendentes sobre seu processo criativo e os rumos que sua obra está tomando em uma série inédita de três documentários. Criado e dirigido por Roberto de Oliveira, amigo do cantor, o especial foi realizado em parceria pela DirecTV e a produtora RWR, com recursos da Agência Nacional de Cinema (Ancine). A atração usa material de arquivo pessoal e oferece gravações históricas, algumas com mais de vinte anos com imagem e áudio remasterizados. "Este trabalho será uma fonte de referência para aqueles que desejam entender o processo de desenvolvimento da cultura brasileira através da obra do Chico", revela Oliveira. As dezenas de horas de filmagens – com locações no Rio de Janeiro, Paris e Roma – resultaram, inicialmente, em três episódios de uma hora de duração, a serem exibidos nos próximos três meses, cada um abrangendo um tema específico. Em *Meus Caros Amigos*, que vai ao ar este mês (que até o fechamento desta edição estava sem data ou horário definido no canal 605 da DirecTV), Buarque fala sobre os amigos e parceiros musicais que conheceu na Cidade Maravilhosa. Há flagrantes preciosos, como seu encontro com Tom Jobim. "Fazer letra é difícil. Mas para o Tom era mais difícil. Ele ficava nervoso, mexia na letra. Tenho saudades das implicâncias do Tom." ***Rogério Motoda***

GLOBO DE OURO HOMENAGEIA ROBIN WILLIAMS

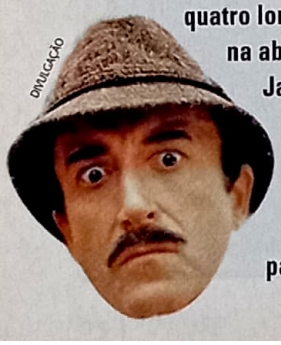
Sony Dia 16, às 23h

O ano começa com farta distribuição de prêmios. A 62ª edição do Globo de Ouro acontece no Beverly Hilton Hotel, em Beverly Hills, na Califórnia, e será transmitida ao vivo, com previsão de duração de três horas. Os troféus são distribuídos em 24 categorias, sendo 13 de cinema e 11 de TV. O grande homenageado da noite será o ator Robin Williams, que receberá o prêmio Cecil B. De Mille. No dia 22 de janeiro, às 19h vai ao ar a reprise da festa, com legendas.

O ETERNO INSPETOR TRAPALHÃO

Film&Arts Todas as sextas do mês, às 22h

DIVULGAÇÃO



A pantera mais charmosa do planeta dá o ar da graça em quatro longas-metragens dos anos 60, 70 e 90. Ela aparece na abertura do filme. Depois é o atrapalhado inspetor Jacques Clouseau (Peter Sellers) quem assume as aventuras: *A Pantera Cor-de-Rosa* (dia 7), *A Nova Transa da Pantera Cor-de-Rosa* (14), *A Vingança da Pantera Cor-de-Rosa* (21) e *O Filho da Pantera Cor-de-Rosa*, com Roberto Benigni no papel de rebento do inspetor.

< ZAPEANDO >

AMERICAN IDOL

Onde: Sony
Quando: dia 24, às 19h.
O que: A quarta temporada do famoso reality show estréia por aqui com apenas uma semana de atraso. Os melhores momentos acontecem no início da competição, quando os candidatos chocam o público com suas desafinadas cantorias.

MERGULHO NO TRIÂNGULO DAS BERMUDAS

Onde: Discovery Channel
Quando: dia 26, às 21h.
O que: Documentário, com duas horas de duração, que se propõe a desvendar os motivos pelos estranhos desaparecimentos na misteriosa região conhecida como Triângulo das Bermudas.

A MANSÃO FOSTER PARA AMIGOS IMAGINÁRIOS

Onde: Cartoon Network
Quando: dia 7, às 19h30.
O que: A première do ano no canal é assinada pelo criador de *As Meninas Superpoderosas*, Craig McCracken. Seu novo desenho animado mostra que os amigos imaginários da infância realmente existem.

ARRESTED DEVELOPMENT

Onde: Fox
Quando: dia 12, às 21h.
O que: Estréia a segunda temporada de *Arrested Development*, premiada em 2003 com o Globo de Ouro de melhor série de TV, sobre uma problemática família Bluth, formada por dependentes de álcool, ilusionistas, mulheres extravagantes, atores e estudantes neuróticos.

abbud

O universo masculino dentro de uma única revista.

Informação, prazer, bem-estar, atitude, lazer, como você sempre quis. UM fala de todos os assuntos indispensáveis para o homem: esportes, estilo, mulheres, cultura, moda, gastronomia, viagens, carreira, comportamento, atualidades. Não perca, UM-Universo Masculino já está nas bancas.

SÍMBOLO

Já nas bancas.

www.revistaum.com.br

UNIVERSAL

Bono mostra para os fãs que não é preciso ser macho como Lenny Kravitz para fazer chapinha

BOMBA RETRÔ

U2 troca as surpresas pela energia em novo disco *Por Rodrigo Salem*

U2 – *HOW TO DISMANTLE AN ATOMIC BOMB*. UNIVERSAL

Quem acompanha o U2 há mais de vinte anos já encontra certas características em seus lançamentos: alguém sempre perde um material importante do disco (letras, fitas); Bono sempre acredita (e faz os outros acreditarem) que é o grande álbum do grupo; e o poderio marqueteiro da banda atua de forma a ter U2 em todo lugar, mas ao mesmo tempo mantendo a credibilidade dos irlandeses intacta. Em *How to Dismantle an Atomic Bomb*, as engrenagens não mudaram. The Edge "perdeu" o CD master, Bono declarou que o trabalho é comparável à obra-prima *Achtung Baby* e a relação U2 e iPod ofuscou até mesmo o show grátis em Nova York. Deixando essa onda passar um pouco, *How to Dismantle* não chega nem perto da ousadia musical do álbum gravado em Berlim nos anos 90 e está bem mais próximo de ser um amálgama entre o anterior, *All That You Can't Leave Behind*, e *The Unforgettable Fire*.

How to Dismantle an Atomic Bomb é um disco de consolidação e não de redenção. Depois de atuar em território desconhecido no instável *Pop*, o U2 voltou a confiar na própria força, nos seus hinos e no carisma dos integrantes – *All That You Can't Leave Behind* resultou na turnê mais rentável da banda, hits duradouros ("Beautiful Day") e canções de amor geniais ("Walk On"). O novo CD é mais U2 ainda. Isso não significa a perfeição. É verdade que uma música como "Vertigo" traz a energia do começo de carreira do quarteto. Porém, a estrutura de verso-refrão-verso decepciona quem se acostumou com sustos a cada novo disco – quem ouviu "Zoo Station" ou "Lemon" pela primeira vez sabe do que estou falando. Por outro lado, como não deixar de sorrir com uma coleção de hinos grudentos levados por uma guitarra épica ("Miracle Drug") e furiosa ("Love and Peace or Else" é para fazer Jack White pensar no fim do White Stripes; e "All Because of You" é single fácil).

A força de *How to Dismantle an Atomic Bomb*, no entanto, reside nas letras menos políticas e mais pessoais de Bono desde *October* – que refletia a ausência da mãe. A complicada relação com o pai é tema da emocionante "Sometimes You Can't Make It on Your Own" ("Você não tem que armar uma briga/Você não precisa estar certo sempre/Me deixe levar alguns socos no seu lugar essa noite"), uma prima bastarda de "One" e "Stuck in a Moment". Mas balada por balada, impossível não cair de amores por "Original of the Species", uma reflexão sobre fama e inocência e a melhor faixa do disco. Na verdade, não há uma música ruim em todo o CD. Há sim uma coleção de canções que soam U2 quando se espera aquela vontade de nadar contra a corrente. Coloque aí a religiosa "Yahweh", a pop "A Man and a Woman" e a potente "A City of a Blinding Lights". Nada mau. Em uma época em que todos querem soar como U2 dos anos 80 é bom ouvir que os originais não perderam a alma e a validade.

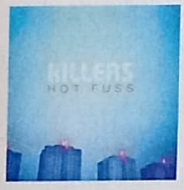
NOTA: 8,5

KASABIAN

KASABIAN. BMG

Muitos tentaram, poucos conseguiram. Mas finalmente uma banda arranca o Stone Roses da tumba do acid beat e o descarrega nas pistas de dança do novo milênio. Culpe os quatro garotos do Kasabian, que fundem batidas dançáveis, vocais psicodélicos e guitarras de garagem no discão de estréia. Imaginem se o pessoal do Strokes curtisse Chemical Brothers e não Pixies e vocês terão uma idéia remota de como o Kasabian transforma o existente em original. "Reason Is Treason" dá vontade de ser adolescente novamente para ter uma trilha sonora para as maluquices da época. "Running Battle" é a música que o Placebo estava tentando fazer no último disco, enquanto "Club Foot" é para dançar até a alma pedir perdão. ***R.SI.***

NOTA: 8



THE KILLERS

HOT FUSS. UNIVERSAL

Não sei quanto a vocês, mas *Hot Fuss* é meu disco de cabeceira há pelo menos seis meses. Usando influências claras do britpop (Blur, Oasis) com hinos pop do Duran Duran, o grupo de Las Vegas compôs, de longe, o melhor disco de 2004. É tão bom que até a Universal se rendeu e lançou o bichinho no Brasil após o sucesso estrondoso nos EUA e na Inglaterra. Mas não seria outra dessas bandas que somem após alguns meses de exposição? Sim... e não. Enquanto não chega a um segundo disco, a prova final da maioria dos artistas, o Killers aproveita para nos brindar com as melhores letras sobre abandono ("Ela disse que me ama, mas tinha outro lugar para ir", em "Jenny Was a Friend of Mine") e ciúmes ("Começou com um beijo e terminou da mesma maneira/Agora estou caindo no sono e ela está chamando um táxi, enquanto ela fuma um cirgarro/Agora eles estão indo para a cama/Meu estômago revira/Deve ser imaginação minha/Mas ela está tocando seu peito/Ele está tirando o vestido dela", boa parte de "Mr. Brightside", a melhor canção do disco). A única coisa ruim da versão brasileira é ser baseada na americana, que ficou sem "Indie Rock'n'Roll", exclusiva do CD britânico. Só coloque o disco longe dos amigos. Vício é contagioso. ***R.SI.***

NOTA: 9

PRINCESS DIARIES 2 / A CINDERELLA STORY

TRILHA SONORA. WARNER MUSIC

As trilhas de *O Diário da Princesa 2* e *A Nova Cinderela* conseguem o feito de serem mais inofensivas e descartáveis que *American Idol* e programa da Xuxa juntos. Tendo em vista a vontade dos produtores em explorar as fãs de Britney Spears que ainda não passaram dessa fase, os discos são compilações de atrizes querendo ser cantoras e cantoras querendo ser atrizes ou algo que o valha. O primeiro torra a paciência com Lindsay Lohan (*Meninas Malvadas*) e as chatas da Pink, Kelly Clarkson e Raven. O segundo é basicamente cantado pela loirinha Hillary Duff, estrela do filme – não precisa nem dizer que sua voz fraquinha e infantilóide só encontra comparação com a canastrice da moça. Coitadas de nossas crianças. ***R.SI.***

NOTA: 3,5

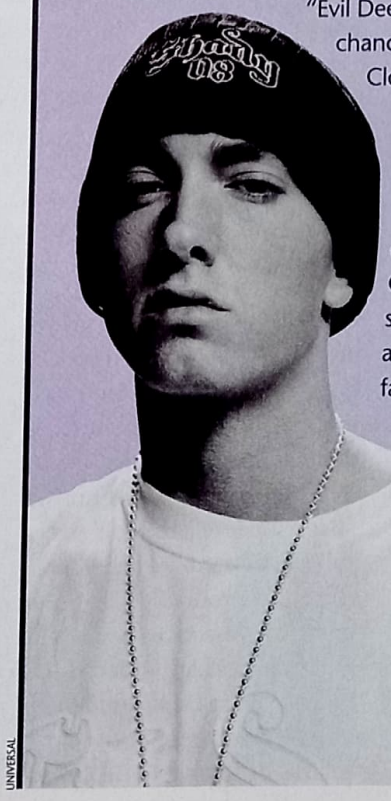
EMINEM

Astro do rap retorna mais maduro e dançante

ENCORE. UNIVERSAL

Há mais em comum entre Eminem e Bono que simplesmente a data de lançamento de seus discos mais recentes. Letristas de mão-cheia (porém, atuando em opostos), os dois tentam tirar o peso da ausência do pai da frente (o do irlandês morreu e o do americano abandonou a família quando Eminem ainda era pequeno) e ainda refletem a influência da mãe nas letras – a de Bono morreu cedo e a do rapper é acusada de, no mínimo, negligência. Em *Encore*, esperadíssimo substituto do ótimo *The Eminem Show*, o branquelo de Detroit já começa pedindo desculpas ao pai em "Evil Deeds" ("Pai, me perdoe, pois não sei o que fazer/ Nunca tive a chance de te encontrar"), espécie de continuação de "Cleanin Out My Closet". A primeira metade do CD não perde no impacto. "Like Toy Soldiers" usa sample de coral infantil pincelada de "Toy Soldiers", uma música dos anos 80, para questionar o poder da fama e de uma nova geração de fãs cegos. O brilhantismo da letra e o lado dark de Eminem encontram uma alquimia perfeita em "Mosh", canção atrasada que o cantor tentou adiantar para combater George Bush. Perfeita. O maior defeito de *Encore* surge depois de sua metade, quando a falta de um produtor mais rígido deixa o artista muito à vontade para torrar a paciência em discos longos e faixas inúteis ("Puke" poderia ser um hit genial sem a onomatopéia do vômito no início, nada que uma rádio mais conservadora não resolva). Nem mesmo a divertida "Just Lose It" (seqüência de "Without Me"?) deixa o final do álbum menos cansativo. Quando Eminem souber a hora de deixar um gostinho de quero mais terá alcançado sua obra-prima. Não falta muito. ***R.SI.***

NOTA: 8



UNIVERSAL

LEELA

LEELA. EMI

O mercado brasileiro é cruel com bandas de rock. Ou você vira um mártir independente ou vende sua música para os rótulos fáceis dos produtores medíocres que habitam nossas gravadoras. Por isso, não se espante com o fato do Leela se aproveitar do sex appeal de sua vocalista e guitarrista, Bianca Jhordão – algo no qual o Penélope falhou, apesar do grande disco de estréia. Afinal, armas servem para combater e o grupo carioca sabe disso em seu début: letras picantes ("Vou desfilar na sua frente/Com meu vestido transparente", instiga a moça na boa "Uma Chance") e dominadoras ("No meio do nada, você vai me achar bandida, impaciente/Vou te arrastar, amorosa e quente", na candidata a single "Qualquer Um"). O disco ressente-se de uma estrutura musical mais firme. Talvez seja proposital para alcançar algum horário de novela; talvez seja a limitação. Um próximo trabalho vai tratar de revelar. Por enquanto, aproveite o guitar-rock mais sexy do Brasil. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

SKANK

RADIOLA. SONY

Bandas de hits regueiros fáceis (e alguns bem bobos) ou roqueiros frustrados? Essa dúvida assombrou o Skank por boa parte dos anos 90. Foi resolvida em *Cosmotron*, belo disco que surrupia Beatles, Red Hot Chili Peppers e Clube da Esquina para formar algo criativo. A identidade assumida para o novo século foi aceita pelo público e pela crítica. Então por que diabos lançar uma coletânea um ano depois, exatamente quando o grupo não precisa de nenhum impulso? Sem entender a mente dos executivos, podemos louvar o seguinte: o disco rejeita quase todas as canções consumidas sem escrúpulos ("Garota Nacional", por exemplo) para lembrar que existem coisas como "Três Rios". Se fossem mais confiantes, *Radiola* seria um disco inédito. Ouça a nova (e maravilhosa) "Um Mais Um" e chore por estar vendo um grupo no auge preso a amarras, por mais diferentes que elas sejam. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

VANGELIS

ALEXANDER. SONY

O longa de Oliver Stone pode ter alguns sérios defeitos, mas a trilha sonora não é um deles. Há anos sem aceitar trabalhar em megaproduções (apesar de o tema de *Carruagem de Fogo* ser utilizado até em filmes como *O Grinch*), o grego Vangelis conseguiu fazer uma das melhores orquestrações épicas dos últimos anos – até a mais fraca delas é melhor que todo o álbum de *Tróia*. Expert em hinos e na transformação do exotismo em algo palatável, Vangelis trata cada canção com um carinho especial. Mesmo sem ver a produção, você pode sentir exatamente cada momento representado nos acordes, seja macedônico, hindu, seja oriental. A liberdade encontrada pelo criador da trilha de *Blade Runner* foi essencial para a façanha, que deve culminar na indicação para o Oscar. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

ASTRONAUTAS

ELECTRO-CIDADE. MONSTRO DISCOS

O mangue beat não cansava de adorar o sol e a praia. O Astronautas é de Recife, mas o alvo agora é o urbanismo, a opressão das grandes metrópoles. Prova disso é a abertura de *Electro-Cidade*, "Cidade Cinza", que, apesar da letra otimista ("Na cidade cinza, vou ver o sol") é rock urbano dos bons, com uma produção primorosa para um disco de estréia. As guitarras pesadas (atenção, fãs de System of a Down) poderiam até mesmo sobreviver sem a pitada de alterações eletrônicas, conscientemente utilizadas para "modernizar" o som. Misturando hard rock e cantado em português, o trio pernambucano parece ser formado por seis guitarras. Só escorrega feio em algumas letras à la Paulo Ricardo ("Tecnologia", sobre processo de composição, algo tão interessante quando um seminário sobre corujas africanas; e "Comunicação em Bossa Moderna", cuja pretensão de citar artistas quase estraga uma cozinha instrumental que deve demolir ao vivo). Mesmo assim, uma das boas surpresas do ano. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

BRIDGET JONES – THE EDGE OF REASON

TRILHA SONORA. UNIVERSAL

A trilha de *Bridget Jones* é para aqueles dias nos quais ninguém quer pensar muito no que está ouvindo enquanto arruma a estante ou lê um livro. Coletânea inofensiva, adocicada, mas nem por isso completamente descartável. Primeiro, porque o elenco feminino não deixa a bola cair, seja no R&B da inglesa Jamelia ("Stop"), seja no hit "Can't Get You Out of My Head", da musa Kylie Minogue. Há conflitos de geração (Robbie Williams vs. Jamie Cullum, este último numa versão piano e banquinho de "Everlasting Love"), ressurreições merecidas ("Nobody Does It Better", de Carly Simon), rock moderno (The Darkness) e folk (Rufus Wainwright, ao lado de Dido). Num disco tão educado, ficou faltando o arroz de festa, Sting. Não seja por isso: ele canta o clássico "We'll Be Together" com Annie Lennox. Estão vendo? Todo mala tem salvação. ***R.SI.***

NOTA: 7

QUASE FAMOSOS

QUEM: PIC-NIC

QUARTEL-GENERAL: Rio de Janeiro – RJ

O QUE É: Guitarras distorcidas no estilão Sonic Youth servindo de muralhas para uma sensibilidade pop delicada aberta pelo Los Hermanos. Essa composição de extremos é a grande atração do carioca Pic-Nic, que não se acovarda em criar refrões pegajosos por cima de timbres incomuns. Bom exemplo disso é "A Garrafa", que tem até pitadas de techno pop oitentista. Ao contrário do nome *Feito em Casa*, o primeiro EP do quinteto carioca não tem nada de caseiro, com uma produção bem lapidada, que ressalta o vocal da Guidi (que nunca chega a ser afetada e dá importância às letras) e as guitarras, que anseiam por complexidade e conseguem o objetivo na maioria das vezes. Só está esperando um contrato para invadir as rádios mais descoladas.

COMO CONSEGUIR: combina com o pessoal pelo e-mail bandapicnic@ig.com.br

Música inédita: "Segura o Tchan, amarra o Tchan, segura o Tchan, Tchan, Tchan, Tchan"

MARISA MONTE

Diva da MPB em caixa especial *Por Bruno Porto*

MARISA MONTE. EMI

Marisa Monte é uma figura controversa. Para muita gente, ela canta muito, tem presença de palco e faz a ponte entre a tradição e a modernidade ao se aproximar da velha guarda do samba carioca assim como de Carlinhos Brown e Arnaldo Antunes (com quem criou o projeto paralelo Tribalistas). Na contramão, outras pessoas dizem que essa história de tradição e modernidade é gênero, que a voz dela não emociona (mesmo sendo tecnicamente perfeita) e que Marisa é over ao vivo. A caixa com os DVDs *Marisa Monte ao Vivo*, *Mais* e *Barulhinho Bom – Uma Viagem Musical*, que desembarcou recentemente nas lojas, prova que ambos, fãs e detratores, têm um pouco de razão. Nos shows, entrevistas e clipes reunidos no lançamento, ora vemos uma cantora incrível e versátil ora uma cantora preocupada em parecer incrível e versátil. O melhor dos três DVDs é o mais recente, *Barulhinho Bom*, de 1996. Além do documentário sobre a turnê do álbum *Cor de Rosa e Carvão*, o disco traz o clipe de "Segue o Seco" e Marisa cantando "Besta É Tu", com os Novos Baianos, e "Não Quero Você Assim", com Paulinho da Viola, entre outros extras.

MAIS: 7 EXTRAS: 7
MARISA MONTE AO VIVO: 7 EXTRAS: 2
BARULHINHO BOM: 7,5 EXTRAS: 7,5

PIXIES

THE BEST OF. SUM RECORDS

O que escrever sobre uma reunião em DVD dos clipes e apresentações mais conhecidos da banda que mudou a face do rock para sempre? Esqueceram "Where's My Mind?" ou "Gouge Away"? Não. Colocaram demências como "Vamos" e "Hey"? Pode apostar. Vamos ouvir a voz meiga de Kim Deal em "Caribou", canção que serve até hoje de base para a maioria das bandas indie? Claro. Posso levar o disquinho para animar festas com "Here Comes Your Man" e "Velouria"? Sim, e me convide. Apesar de não conter material do retorno triunfal do conjunto em 2004, a primeira incursão do Pixies na era digital é um achado para fãs, com extras focando nas turnês de 1988 e 1989 – um documentário da época e músicas ao vivo intercaladas com o depoimento de várias personalidades (Bono, Thom Yorke, David Bowie) sobre a importância do quarteto de Boston. Tudo isso compensa a falta de imaginação dos diretores dos vídeos, cada um mais hilário que o outro.

R.SI.
NOTA: 8,5
EXTRAS: 6

TRAVIS

SINGLES. SONY

Se coletâneas sempre soam como caça-níqueis, o DVD é a melhor opção para livrar a banda dessa faceta mercantilista. Caso do Travis, que lança *Singles* em DVD ao mesmo tempo do CD. A diferença é que o acesso agora fica aberto para os clipes sempre bem produzidos da banda. Durante a evolução dos vídeos, podemos notar a ascensão do grupo em gravações caseiras que capturam momentos íntimos, demos descartadas e making of reveladores. Os principais filminhos trazem comentários da banda (sempre com legendas, compensando o sotaque escocês). Os extras ainda carregam versões ao vivo de "Why Does It Always Rain on Me" no já clássico Glastonbury 2000, "Sing" no Top of the Pops, "All I Want to Do Is Rock" no programa de Jools Holland, e o delicioso cover de "Baby One More Time", famosa na voz de Britney Spears. O engraçado clipe de "Walking in the Sun" também faz parte do repertório.

R.SI.
NOTA: 8,5
EXTRAS: 8

REPRODUÇÃO

Crise de Identidade: os maiores heróis da DC numa saga pessimista, violenta e emotiva

CHOQUE PELA FRENTE!

Espetáculo, emoção e surpresas para os gibis em 2005 *Por Rodrigo Salem*

2005 promete ser um dos anos mais espetaculares para o cinema pop, mas os quadrinhos não pretendem ficar para trás – principalmente porque os dois andam cada vez mais de mãos dadas. Como não temos muito espaço, separamos os cinco eventos mais esperados dos próximos meses para você não perder a chance de correr para uma banca de revistas.

***Crise de Identidade*:** A minissérie que muda o universo DC para sempre. O escritor Brad Meltzer cria um emaranhado de mistério, morte e emoções como nunca vimos num gibi estrelado pela Liga da Justiça. Ninguém está a salvo de um assassino que conhece as identidades secretas dos heróis e vai em busca do maior ponto fraco dos heróis: suas famílias.

***X-Men*, de Joss Whedon e John Cassaday:** Substituir Grant Morrison não é tarefa fácil, principalmente quando sua maior criação é *Buffy*, odiada por muitos e amada por outros. Porém, Whedon consegue inserir tanta personalidade nos seus X-Men que nem mesmo o retorno dos uniformes coloridos incomoda. Pena que a Panini já estragou a grande surpresa do arco em suas seções de cartas.

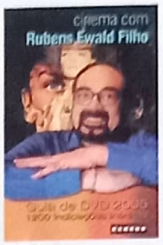
***Os Novos Vingadores*:** Brian Michael Bendis leva um pouco de sua fantástica narrativa para o maior grupo da Marvel. O resultado? Muitos heróis caem mortos, outros surpreendem o mundo. De tudo isso surgem os Novos Vingadores, um grupo formado pelos astros poderosos da editora, como Homem-Aranha, Wolverine e Capitão América.

***Wanted*:** Os heróis foram todos derrotados pelos vilões, que dominam o planeta de forma discreta, como uma maçonaria turbinada. Um deles é misteriosamente assassinado e seu legado vai parar nos ombros de um jovem que não faz idéia de como se tornar um malvadão. O aprendizado já é um dos melhores momentos dos quadrinhos modernos, culpa do insano Mark Millar e do desenhista J.G. Jones (*Viúva Negra*).

***Homem-Aranha*, de Mike Deodato:** O brasileiro assume os traços do maior título do aracnídeo e não deixa saudades de John Romita Jr. Claro que muito disso se deve ao roteiro sempre coerente de J. Michael Straczynski, que aproveita a mudança do artista para começar um arco que vai chocar muitos fãs do Homem-Aranha e de Gwen Stacy.

GUIA DE DVD 2005

DE RUBENS EWALD FILHO; ED. SOCIEDADE AMIGOS DA CINEMATECA E IMPRENSA OFICIAL; 564 PÁGS.; PREÇO: R$ 16,00



A ascensão do mercado de DVD gera muitos títulos e muitas dúvidas. Os problemas são em parte resolvidos com os guias compilados pelo crítico Rubens Ewald Filho, que ajudam a mapear o variado – e muitas vezes complicado – segmento digital no Brasil. A edição de 2005 chega com um grande trunfo (o preço, por 16 reais), textos explicativos, resenhas e comentários. Por outro lado, o *Guia de DVD 2005* ainda se baseia bastante no formato do vídeo, privilegiando a crítica à película e deixando de lado mais análises em cima dos extras. ***R.Sl.***

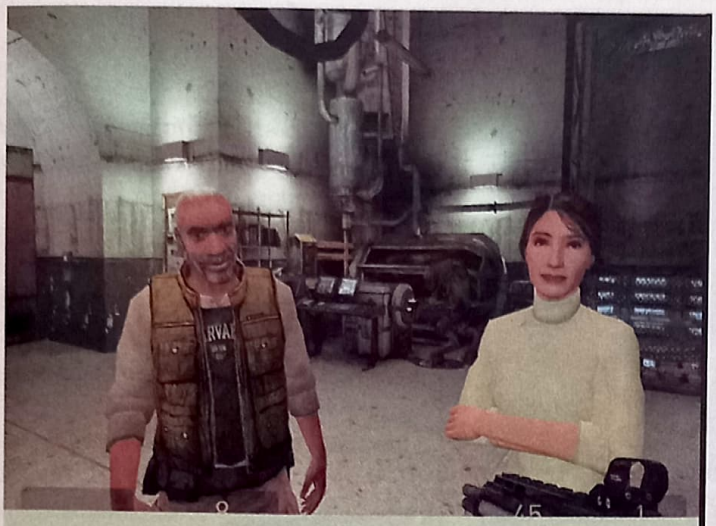
NOTA: 7,5

MANUAL DE ROTEIRO (OU MANUEL, O PRIMO POBRE DOS MANUAIS DE CINEMA E TV)

DE LEANDRO SARAIVA E NEWTON CANNITO; ED. CONRAD; 232 PÁGS.; PREÇO: R$ 32,00)

Manuais de roteiro são como Bíblias da auto-ajuda para aqueles que imaginam uma fórmula fácil para o sucesso em Hollywood ou na indústria local. Então por que o *Manual de Roteiro*, de Leandro Saraiva e Newton Cannito, não é um caça-níquel? Porque não impõe, mas estuda com paixão. Sim, você não vai aprender instantaneamente a escrever como se fosse Charlie Kauffman. No entanto, a análise da dupla incentiva a criação de novas idéias, fugindo de equações e ditaduras. A linguagem rica e cheia de referências deixa esse manual ainda mais interessante. ***R.Sl.***

NOTA: 8



HALF-LIFE 2

Entretenimento digital levado a sério

Por Pablo Miyazawa

EUA, 2004. **PARA:** PC. **PRODUTORA:** VIVENDI UNIVERSAL. **DESENVOLVEDORA:** VALVE

Poucos games carregaram tanta expectativa em torno de seu lançamento quanto *Half-Life 2*. É possível até fazer uma comparação com filmes que levam uma eternidade para sair, como *Alexandre* ou *Superman*. No caso de *Half-Life 2*, não houve bloqueio criativo, indecisões de produção ou dificuldades financeiras. Houve, sim, um excesso de capricho por parte da produtora Valve, que não sossegaria enquanto não entregasse aos fãs o game perfeito. A teimosia deu resultado. Compará-lo a outros jogos de tiro em primeira pessoa atuais é heresia. O primor visual e técnico da aventura do cientista Gordon Freeman é evidente e não encontra concorrentes em nenhum jogo do momento, seja para PC seja para consoles (não por coincidência, o título é exclusivo para PC e assim deve permanecer por um bom tempo). A física assustadora faz da experiência a mais real que um jogador pode ter em frente à tela do computador – seja com um pé-de-cabra ou com uma metralhadora nas mãos, a sensação é incrivelmente verdadeira. Completa o game um enredo bacana, digno de um longa "tipo B" de ficção científica, e a jogabilidade perfeita que deu origem ao filhote *Counter-Strike* – hoje, o game mais popular do planeta. Aliás, a nova versão do game de tiroteio número um das lan houses, *CS: Source*, vem de brinde no pacote.

Desafiador, exuberante, intenso, divertido – elogios não bastam. *Half-Life 2* é para quem leva os games a sério.

NOTA: 10

PRINCE OF PERSIA: WARRIOR WITHIN

CANADÁ, 2004. **PARA:** PC/PS2/XBOX/GAMECUBE. **PRODUTORA:** UBISOFT. **DESENVOLVEDORA:** UBISOFT

A cultuada franquia *Prince of Persia* ressurgiu das cinzas direto para o estrelato com o hit *The Sands of Time*, de 2003. A seqüência, *Warrior Within*, explora justamente o principal diferencial do primeiro: as acrobacias do herói, que mais se assemelhava a um "Neo das Arábias". Ele anda pelas paredes, executa cambalhotas e até controlava o andamento do tempo para dar

cabo dos inimigos. Bem mais dark e vistoso, o novo game capricha nos golpes e combinações nas lutas, que estão bem violentas e cinematográficas. Mas o resultado é tão parecido com o anterior que a sensação de volta no tempo é inevitável. ***P.M.***

NOTA: 8,5

SUPER MARIO 64 DS

JAPÃO, 2004. **PARA:** NINTENDO DS. **PRODUTORA:** NINTENDO. **DESENVOLVEDORA:** NINTENDO

A Nintendo quebrou barreiras com o DS, seu novo console portátil de duas telas. Mas o que faz dele muito mais que um mero "Game Boy vitaminado" é o fato de uma delas ser sensível ao toque (como um palmtop), o que gera possibilidades inimagináveis à brincadeira. O primeiro game é uma versão turbinada de *Super Mario 64*, sucesso do finado N64, com mais missões, cenários, personagens jogáveis e modo multiplayer, além de minigames divertidos e criativos que fazem uso de uma caneta plástica semelhante à usada em handhelds "sérios" e das duas telas simultaneamente. De tão inovadora, a experiência é mais do que obrigatória. ***P.M.***

NOTA: 9

METAL GEAR SOLID 3: SNAKE EATER

JAPÃO, 2004. **PARA:** PLAYSTATION 2. **PRODUTORA:** KONAMI. **DESENVOLVEDORA:** KONAMI

Poucos produtores de games possuem a habilidade do japonês Hideo Kojima para contar histórias. Sua principal criação, *Metal Gear Solid*, tornou-se símbolo do processo de "hollywoodização" dos games na década passada. O mais novo exemplar da série, que carrega o sugestivo título *Snake Eater* (eu, hein!), capricha nos aspectos cinematográficos para descrever a origem dos protagonistas dos games anteriores. Aliás, tudo no

game remete ao cinema – seja a "interpretação" dos dubladores (David Hayter, roteirista de *X-Men 2*, dubla o herói Snake mais uma vez), os ângulos inspirados, as longas seqüências de animação e os momentos-clímax dignos dos grandes blockbusters que adoramos odiar. Uma obra de arte em forma de game. ***P.M.***

NOTA: 9,5

MUDANÇA RADICAL

Aiwa lança nova linha de produtos de áudio com preços mais em conta para conquistar o público jovem *Por Rogério Motoda*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PREÇO SUGERIDO: 999 REAIS
ONDE ENCONTRAR: (11) 3677-7999. WWW.AIWA.COM

O consumidor brasileiro já conhece a Aiwa há pelo menos nove anos. O que muitos não devem saber é que desde 2002 a marca foi incorporada pela Sony. Os resultados da compra começam a ser vistos agora, quando a empresa anuncia sua nova linha de áudio. "Queremos conquistar o público jovem. Os produtos Aiwa são diferenciados e custam em média 10 por cento menos que os da Sony", afirma Minoru Itaya, presidente da empresa no Brasil. São dois micro systems, quatro mega systems e três players portáteis de CD e MP3. O destaque fica para o micro system AWP-ZX7 (foto), com design compacto, em preto brilhante, com 120 W RMS de potência e CD Changer vertical para cinco discos. O equipamento ainda tem entrada USB para reprodução de músicas armazenadas no computador ou emissoras de rádio da Internet, e deck para fita cassete. Outra boa novidade é o CD MP3 player portátil XP-ZV610, que também reproduz músicas em ATRAC3 Plus (um tipo de compactação exclusiva que torna o arquivo menor que o de MP3, maximiza o espaço em disco). Por conta disso, é possível gravar até 490 músicas com boa qualidade em um CD. Acompanha o software Sonic Stage, responsável pela compactação ATRAC3.

TELA GIRATÓRIA

PREÇO SUGERIDO: 4.399 REAIS
ONDE ENCONTRAR: 0800-100606. WWW.AOC.COM.BR

Telas planas são as melhores. Isso vale tanto para televisores como para monitores de computador. As imagens ficam mais nítidas e sem as distorções comuns dos modelos convencionais. Se for de cristal líquido, melhor ainda. Afinal, o produto fica bem mais leve e pode ser transportado sem nenhum sofrimento ou dores nas costas. O LM 929, da marca chinesa AOC Monitores, oferece um grande diferencial que deve agradar aos usuários mais exigentes: o monitor de 19 polegadas pode ser girado em até 170 graus, facilitando a visualização nas posições horizontal e vertical. A resolução é de 1280 por 1024 pixels e o display reproduz 16,7 milhões de cores.

DIGITAL PARA INICIANTES

PREÇO SUGERIDO: 660 REAIS
ONDE ENCONTRAR: 0800-7030214. WWW.SOSECAL.COM.BR

Boa parte dos laboratórios fotográficos, sobretudo os das capitais, está preparada para a impressão de fotos digitais – e o preço dos serviços continua caindo. Então é cada vez mais vantajoso trocar a velha máquina por uma digital. Para os que não querem investir muito, há opções mais em conta e com qualidade. A câmera Yes, da Mirage, chega ao mercado com 2.0 megapixels (para reprodução em tamanho padrão, 10 x 15 cm), monitor de cristal líquido de 1,6 polegada, zoom digital de quatro vezes e memória interna (expansível com cartões SD) de 8 MB. É simples de usar. Faz vídeos e ainda conta com algumas regulagens especiais de acordo com as condições de iluminação, interna ou externa. Funciona com duas pilhas pequenas (AA) e vem com cabos USB e de vídeo, alça e estojo. A garantia é de 1 ano com assistência permanente.

CONVERSAS FILMADAS

PREÇO SUGERIDO: 2.500 REAIS
ONDE ENCONTRAR: EM SÃO PAULO, (11) 3328-3838, DEMAIS LOCALIDADES 0800-7011244. WWW.MOTOROLA.COM.BR

Celulares com recursos fotográficos estão ficando cada vez mais comuns. Que tal então levar para casa um aparelho que além dos cliques, grava e reproduz vídeos? A Motorola acaba de lançar o V710, o primeiro celular CDMA com todas essas funções. A câmera fotográfica integrada tem resolução de 1.2 megapixels, com zoom digital de quatro vezes. Tudo é armazenado no próprio telefone em um cartão de memória expansível de 128 MB, incluso no kit de lançamento. O display principal de 2,2 polegadas (maior que a maioria das câmeras digitais) exibe 262 mil cores e o externo, 4 mil cores. Os toques de campainha são em MP3 e vem equipado com tecnologia bluetooth para transmissão de dados sem fio. Ainda tem viva-voz e discagem por comando de voz.

ENTRE LEITORES

■ Por intermédio de minha paixão incondicional por cinema, gostaria de conhecer novas amizades duradouras, independentemente de onde você seja, o que você seja e de como você é.
Edmar Azevedo
Fortaleza-CE
rramde@ig.com.br

■ Olá, fãs de HQs, cinema e desenhos animados de todo o Brasil, somos os criadores da *Red Cine*, um fanzine de entretenimento. Nosso zine tem várias coisas legais: críticas, histórias em quadrinhos, desenhos de nossa autoria, personalidades, entre outros. Interessados, entrem em contato conosco. O primeiro número é grátis!
Red Cine
R. Rio de Janeiro, 1156
Schroeder 1 – Schroeder-SC
CEP 89275-000

■ Vendo coleção completa da revista SET, do primeiro número ao de agosto de 2004, com fichas de cinema, pela melhor oferta.
giordanofrancisco@bol.com.br

■ Quero entrar em contato com pessoas que gostem do ator Johnny Depp para trocar material, fazer amizades e saber tudo sobre ele e seus filmes. Desejo também o endereço de seu fã-clube e site.
Selma Depp
R. Icatuaçu, 29 – Vila Bancária
Freguesia do Ó – São Paulo-SP
CEP 02757-100

■ Vendo o VHS original do filme *Entrevista com o Vampiro* pelo preço que paguei, 18,00 reais. A fita está praticamente intacta. Entrem em contato.
Nanda Oliveira
fezamb@terra.com.br

■ Gostaria de corresponder-me com fãs do grupo The Cure e de reencontrar um ex-correspondente de Cambé-PR: Lucio Gentil de Godoy.
Adail James Flipper.
spaceface@bol.com.br

■ Vendo várias matérias sobre cinema, pois estou de mudança. Possuo fichas de cinema, biografias de artistas e fotos de filmes, desde clássicos até os contemporâneos, recortadas de jornais e revistas.
José Carlos de Souza Júnior
R. Capitão Sena, 134-casa 4
Centro – Nova Iguaçu-RJ
CEP 26280-220

■ Gostaria de me corresponder com amantes de filmes de terror. Também compro qualquer material sobre o filme *Van Helsing*.
Mayara Macedo
Av. Zilah Mercadante, 219
Jardim do Vale – Jacareí-SP
CEP 12000-300

■ Desejo me corresponder com fãs de cinema, música e quadrinhos que gostem de Hitchcock, De Palma, Scorcese, Coppola, Spielberg, Tarantino, David Lynch, Stephen Frears, Spike Jonze, Paul Thomas Anderson, M. Night Shyamalan, David Fincher, Christopher Nolan, Steven Soderbergh, Bryan Singer, Danny Boyle, Guy Ritchie, Ang Lee, Sam Raimi, Tim Burton, Blondie, Roxy Music, Siouxsie and the Banshees, Buzzcocks, Supergrass, Super Furry Animals, T. Rex, Air, Basement Jaxx, Catatonia, The Coral, Garbage, Cardigans, Hives, Heaven 17, Jam, Kula Shaker, New York Dolls, Portishead, The Cars, Kinks, Monkees, Muse, Franz Ferdinand, Mutantes, Secos & Molhados, Alan Moore, Neil Gaiman, George Perez, Alan Davis, Poder Supremo, Preacher, etc. Por favor, publiquem meu endereço e e-mail.
Alexsandro Neri de Melo
R. São Paulo, 479
Jd. Cunhambebe
Guarujá-SP
CEP 11450-060
dr_espectro@hotmail.com

■ Atenção colecionadores: Tenho a revista que falta na sua coleção. Vendo milhares de obras, dentre elas: SET, *SCI-Fi News*, *Starlog Brasil*, quadrinhos da Abril, Record, Tudo em Quadrinhos, Conrad, Toviassú, Best News, Nova Sampa, Saber, L&PM, Ebal, RGE, Globo, e muitas outras. Envie um e-mail para mim, que eu lhe mando a lista das revistas e os preços.
Júlio Eiras Fernandes
São Paulo-SP
julio.e.fernandes@itelefonica.com.br

■ Você que é fascinado por filmes antigos de terror como *Nosferatu*, *Ritos Satânicos de Drácula* e outros clássicos ou é superfã do ator Kiefer Sutherland e tem DVD, pôster, revistas e outros materiais para trocar, vender ou, simplesmente, fazer amizade com alguém que adora cinema, escreva-me.
Lorena Viana Mota
Tv. Curuzú, 1925
Belém-PA
CEP 66093-540

■ Gostaria de me corresponder com pessoas que curtem cinema, HQs, música (metal de todos os tipos) e fazer amizade. Que gostem das atrizes Angelina Jolie, Sandra Bullock e de outras beldades. Prometo responder a todos e dou preferência a pessoas do Rio, mas não desprezando as de outras regiões.
Marcelo Buzon
Paracambi
Rio de Janeiro-RJ

■ Tenho vários DVDs e CDs à venda (*Matrix Reloaded*, *Um Hotel Muito Louco*, etc.). Escrevam!
Eliane Caodaglio da Silva
R. João Bueno de Aguiar, 142
Itatiba-SP
CEP 13256-360

■ Estou de partida para morar no exterior e gostaria de me desfazer de alguns clássicos do meu pequeno acervo. *Minha Bela Dama* (*My Fair Lady*), *As Aventuras de Tom Jones*, *O Sol por Testemunha*, *Álamo*, preço único de R$ 70. Despesas do correio por minha conta.
Angelo José de Santana
asantana@mct.gov.br

■ Sou fã de Dolph Lundgren e gostaria de obter fotos, reportagens, recortes de jornal, de revistas ou qualquer material sobre ele. Quem puder me enviar, ficarei superagradecida.
Roseli de Oliveira Silva
R. Serafim da Rosa, 108
Boa Vista – Sapucaia do Sul-RS
CEP 93230-000

■ Fãs de Adam Sandler que queiram vender ou trocar materiais, me escrevam! Compro tudo o que tiver.
Marcos Bueno Campos
R. Vicente Striclasky, 73
Guacuri – São Paulo-SP
CEP 04475-000

■ Trabalho no cinema da minha cidade, Cine Teatro 7 Quedas, como projecionista. As sessões são as sextas-feiras, sábado e domingo com ingresso a R$ 5,00 e meia a R$ 3,00 para estudantes e crianças até 12 anos. Gostaria que divulgassem os seguintes cartazes originais dos filmes a R$ 5,00 cada um + R$ 2,00 para despesas de correio: *Legalmente Loira 2*, *Devorador de Pecados*, *Divisão de Homicídios*, *Identidade*, *O Segredo Está Lá Dentro*, *Driblando o Destino*, *Peter Pan*, *Lágrimas do Sol*, *Abaixo o Amor*, *Sexo, Amor e Traição*, *Violação de Conduta*, *O Sorriso de Mona Lisa*, *Acquária*, *Looney Tunes, Bem-vindo à Selva*, *O Júri*, *Um Cão do Outro Mundo*, *Mestre dos Mares*, *Ligado em Você*, *Grande Menina, Pequena Mulher*, *Desaparecidas*, *Abracadabra Mansão Mal-Assombrada*, *Na Companhia do Medo*, *Como Se Fosse a Primeira Vez*, *A Janela Secreta*, *Lições Para Toda Vida*, *Velozes e Mortais*, *O Retorno do Talentoso Ripley*, *Starsky & Hutch*, *Todo Mundo em Pânico 3*, *Cazuza*, *O Tempo Não Pára*, *Matadores de Velhinhas*, *Roubando Vidas*, *Fúria em Duas Rodas*, *Alguém Tem Que Ceder*, *Scooby-Doo 2*, *De Repente 30*, *Matrix Reloaded*, *Kill Bill-Volume 1*, *O Justiceiro*, *Os Incríveis*, *Didi Quer Ser Criança*, *Homem-Aranha 2*, *O Dia Depois de Amanhã* e *Rei Arthur*.
José Carlos Nascimento
R. Ipê Amarelo, 201
Vila Alta – Guaíra-PR
CEP 85980-000

■ Quero me corresponder com fãs de cinema em geral não importando o estilo e com fãs de séries de TV. Responderei a todos.
Marcus Vinicius Guimarães
R. Osvaldo Silva Araújo, 451
Inhapim-MG
CEP 35330-000

■ Desejo fazer amizade com cinéfilos de bom gosto e ecléticos. Adoro todo tipo de filme que tenha qualidade (*Clube da Luta*, *Diários de Motocicleta*, *Beleza Americana*, *Homem-Aranha 2*, etc.). Também amo seriados de TV (como *Alias*, *A Sete Palmos*, *24 Horas*, *Buffy*, *Arquivo X*, *Without a Trace*, etc). Admiro o trabalho dos atores Edward Norton, Russell Crowe, Ewan McGregor, Julianne Moore, Jennifer Garner, etc. Adoro bandas como U2, REM, Nickelback, Coldplay, Oasis. Também tenho vasto material nacional e importado sobre Nicole Kidman e seus filmes. Quem se interessar, eu vendo ou troco por material das séries *Alias* e *A Sete Palmos*, do longa *Clube da Luta* ou por material relacionado às bandas ou aos filmes dos atores citados (de preferência sobre *A Outra História Americana*). Ainda: visitem meu blog sobre entretenimento em geral (de qualidade): http://insidethetruth.weblogger.terra.com.br
Marcos Túlio Damata
marktulio2000@yahoo.com.br

■ Gostaria de obter a trilha sonora do famoso seriado *Chaves* e quero me corresponder com fãs de *O Senhor dos Anéis*, *A Paixão de Cristo* e do eterno herói que é mais forte que o Homem-Aranha e mais inteligente que Ulisses – o grande Chapolim.
Edson Dias Soares Neto
Anage – Bahia
CEP 45180-000

■ Gosto de gibis, livros de fantasia, filmes baseados nos quadrinhos da Marvel e adoro jogar videogame. Quero me corresponder (principalmente com pessoas do sexo feminino) com quem tenha os mesmos gostos e assim, quem sabe, iniciar uma sincera amizade.
Cláudio dos Prazeres
R. Mecanizada, 999 – casa 175
frente – Catarina de Morais
São Vicente-SP
CEP 11390-570

■ Tenho vasto material de cantores, atores nacionais e internacionais e reportagens de filmes. Gostaria de trocar por materiais de Colin Farrell, Orlando Bloom, Elijah Wood e Keanu Reeves. Caso não se interesse pela troca, posso vender por um bom preço. Segue amostra do que tenho: Luana Piovani, Erick Marmo, Karina Bacchi, Henri Castelli, Caco Ciocler, Camila Morgado, Rodrigo Santoro, Marcio Garcia, Bruno Gagliasso, Juliana Paes, Daniele Winnits, Aline Moraes, Caio Blat, Liv Tyler, Leonardo DiCaprio, Cameron Diaz, Wood Allen, Marlon Brando, Michael Moore, Jim Caviezel, Sean Penn, Liz Hurley, Jennifer Lopez, Xuxa, Sandy e Junior, Falamansa, Supla, Preta Gil, Courtney Love e Daniela Mercury.
Patrícia Regina
R. Barbacena, 58 - ap. 32 B
Cohab 5 – Carapicuíba-SP
CEP 06329-020

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

OSCAR 2005

SET revela tudo sobre os indicados para o maior prêmio do cinema que, no próximo mês, comemora um ano sem favoritos, de muitas surpresas e que promete ser a festa mais internacional já celebrada pela Academia

EM BUSCA DA TERRA DO NUNCA

Johnny Deep é o autor de *Peter Pan* neste drama onírico que brinca com realidade, fantasia e sonho

O AVIADOR

Martin Scorsese coloca Leonardo DiCaprio no papel de Howard Hughes em um filme que homenageia, acima de tudo, a grandiosidade de Hollywood

DIVULGAÇÃO

jennifer garner

A última vez em que eu conversei com Jennifer Garner ela estava nervosa. *De Repente 30*, o primeiro filme com seu nome acima dos créditos, estava para estrear. Ela também estava recém-solteira. Mas continuava chutando traseiros na série de TV *Alias*. De lá para cá, algumas coisas mudaram. Ao falar sobre *Elektra*, a aventura-solo da heroína dos quadrinhos apresentada no longa *Demolidor*, Jennifer se comporta como uma estrela, mais confiante e confortável no jogo hollywoodiano. Também está de namorado novo: Ben Affleck, o Demolidor em pessoa – a menção do romance é para deixar os produtores com medo de uma reedição do fiasco "Bennifer" e da bilheteria de *Contato de Risco*. Jennifer conversou com SET depois de um dia de filmagens de *Alias* – e ela fez questão de mostrar os hematomas para provar que ser atriz não é moleza.

Como foi seu dia? Ainda está dolorida?

Ah, mas eu gosto quando meu corpo está assim (*risos*). Nunca fiquei tão dolorida a ponto de nem conseguir andar.

E em *Elektra*, o que foi mais difícil no aspecto físico?

Treinar com as adagas sai nunca é fácil, mas a katana é especialmente complicada. Já o bastão bo foi difícil de aprender a técnica, pois era algo totalmente novo para mim. Mas, cara, a katana era mortal! Eu sangrei um pouco (*mostra as cicatrizes nas mãos*), consegui furar minha coxa com uma sai, mas saí inteira (*risos*).

Quanto da mitologia de Elektra estabelecida nos quadrinhos veremos no filme?

Tudo, tudinho! (*empolgada*) A gente usou um pouco de *Elektra: Assassina*, de Frank Miller, *Elektra Saga*, e também emprestamos boa parte do argumento da série *Elektra e Wolverine*. Sem ele, o que foi uma pena.

Você lê os gibis?

Se leio? Eu devoro tudo relacionado a Elektra, recorto os painéis e forro a parede de meu trailer com as cenas mais legais. Vivo e respiro Elektra! (*risos*)

Oliver Stone comentou que queria dirigir uma versão de *Elektra: Assassina* no final dos anos 80...

É, eu ouvi algo sobre isso. Mas eu tenho Rob Bowman, ele é o melhor.

***Elektra* não tem orçamento de superprodução. Isso foi um problema para fazer o longa que vocês queriam?**

No começo, sim. Rob teve a metade do tempo de um filme de ação médio para preparar *Elektra*, e tínhamos a metade do dinheiro que esses filmes usam. A solução foi usar efeitos especiais muito legais – só que em poucas cenas – e caprichar mesmo nas seqüências de luta. Mas essa limitação foi boa no sentido de que a gente pôde se concentrar nos personagens e em sua interação. O trailer praticamente mostra todas as grandes cenas de efeitos especiais que a gente tem (*risos*).

Como foi a participação de Ben Affleck no filme?

Não existe. Ele não filmou nenhuma ponta.

Não? Engraçado, já que ele mesmo comentou sobre isso enquanto divulgava *Sobrevivendo ao Natal*...

Não é mesmo? Eu acho fascinante. Mas acredite em mim, não existe nenhuma participação.

Ok. E o que você pode falar da brutalidade da personagem?

Bom, ela é uma assassina, e mata como meio de vida. É tudo o que ela sabe fazer. A morte de seu pai (*em* Demolidor) criou um casulo emocional. Mas quando ela tem de matar uma adolescente e seu pai, e ela olha para a garota, o casulo se abre, já que ela enxerga a si própria... E começa a buscar sua própria luz (*silêncio*). Eu sei, parece cavernoso para um filme de quadrinhos! (*risos*) Eu queria que você pudesse assistir logo. Vai ver que eu tenho razão.

Você faria um *Elektra 2*?

Sim, claro. Se o público quiser, e se for diferente deste. *Elektra* é tão diferente de *Demolidor* que você nem imagina. Mas é legal fazer parte desse mundo, das lutas – se bem que um dos dublês já estava pegando pesado e esquecendo que eu sou só uma atriz! (*risos*) Eu topo, mas não agora! Quero fazer um drama em que eu só tenha diálogos, que fale sem parar. Chega de briga! (*risos*)

Roberto Sadovski, de Los Angeles

A Ilha com o seu filme

Movies Cruise

No Island Escape você aproveita cada minuto. Da proa à popa, tudo é diversão. Reserve seu lugar no cruzeiro temático Movies Cruise. Uma maratona cinematográfica comentada por experts no assunto. Grandes filmes te aguardam nesta viagem.

Island Cruises

Fique à vontade

Cruzeiros de 3 noites
Saída 18/02/2005

a partir de 5x R$ 112,
(à vista R$ 560,)*

FORMULA ACADEMIA

A Academia do Island Escape

Island Escape

TEMPORADA 2004/2005

Academia - Bares - Boate - Cassino - Coffee Shop
Cyber Café - Lojas - Piscina - Três Restaurantes

AGAXTUR	NASCIMENTO	MAJESTUR	PRECISÃO	RUMBO.COM
(11) 3067-0900	(11) 3156-9944	(11) 3021-5008	0800-7706652	(11) 3156-5999

*Valor referente ao cruzeiro de 3 noites, saindo de Santos em 18/02/2005. Valor à vista US 189, válido para as categorias internas O, P, Q (10 cabines disponíveis). Câmbio referencial de 20/10/04 de US$ 1.00 = R$ 2,95. Preços por pessoa em cabine dupla interna, sujeito a alteração sem prévio aviso. Não inclui taxas portuárias e de serviço. Lugares sujeitos a disponibilidade.

SUN & SEA INTERNATIONAL REPRESENTATIVE

info@sunsea.com.br
www.islandcruises.com.br

Puxe a teia
que vem prêmio.
PROMOÇÕES
na teia
Compre o DVD e concorra
a 4 Celtas Spider Spirit,
6 Home Theaters e kits
incríveis do Homem-Aranha
HOMEM-ARANHA 2
DVD
4
MARVEL
CHEVROLET
CONTE COMIGO
SONY